ISSN 1415-4765

TEXTO PARA DISCUSSÃO Nº 982

ASPECTOS MICROECONÔMICOS DO MERCOSUL: UMA ABORDAGEM SOBRE O DESEMPENHO DAS EMPRESAS BRASILEIRAS

Sérvulo Vicente Moreira

Brasília, setembro de 2003

ISSN 1415-4765

TEXTO PARA DISCUSSÃO Nº 982

ASPECTOS MICROECONÔMICOS DO MERCOSUL: UMA ABORDAGEM SOBRE O DESEMPENHO DAS EMPRESAS BRASILEIRAS*

Sérvulo Vicente Moreira**

Brasília, setembro de 2003

* O autor agradece as sugestões de Luís Fernando Tironi, Mário Sérgio Salerno, Prof. Dr. Peter Zweifel (Universidade de Zurique). Agradece ainda o empenho de Márcio Augusto de Oliveira, assistente desta pesquisa.
** Técnico da Diretoria de Estudos Setoriais do Ipea.

Governo Federal

Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão

Ministro – Guido Mantega
Secretário-Executivo – Nelson Machado

Fundação pública vinculada ao Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, o Ipea fornece suporte técnico e institucional às ações governamentais – possibilitando a formulação de inúmeras políticas públicas e programas de desenvolvimento brasileiro – e disponibiliza, para a sociedade, pesquisas e estudos realizados por seus técnicos.

Presidente
Glauco Antonio Truzzi Arbix

Diretor de Administração e Finanças
Celso dos Santos Fonseca

Diretor de Cooperação e Desenvolvimento
Maurício Otávio Mendonça Jorge

Diretor de Estudos Macroeconômicos
Ricardo Varsano

Diretor de Estudos Regionais e Urbanos
Luiz Henrique Proença Soares

Diretor de Estudos Setoriais
Mário Sérgio Salerno

Diretora de Estudos Sociais
Anna Maria T. Medeiros Peliano

Assessor-Chefe de Comunicação
Murilo Lôbo

TEXTO PARA DISCUSSÃO

Publicação cujo objetivo é divulgar resultados de estudos direta ou indiretamente desenvolvidos pelo Ipea, os quais, por sua relevância, levam informações para profissionais especializados e estabelecem um espaço para sugestões.

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e de inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada ou o do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.

SUMÁRIO

SINOPSE

ABSTRACT

1 INTRODUÇÃO **7**

2 METODOLOGIA **13**

3 RESULTADOS **14**

4 CONCLUSÃO **26**

ANEXOS **29**

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS **61**

SINOPSE

Um dos principais objetivos da integração de mercados é a criação de comércio, viabilizado pela firma individual, a qual tende a especializar-se em tecnologia e mão-de-obra para atender à nova demanda. Neste trabalho serão apresentados o incremento de empresas brasileiras exportadoras para o Mercosul, a evolução de suas exportações em valor, a dinâmica da quantidade de empregados, bem como a evolução do seus respectivos graus de escolaridade e salários nessas mesmas empresas. A análise foi realizada em nível de país, dos estados e dos municípios onde tais empresas exportadoras desenvolvem suas atividades.

A dinâmica das empresas exportadoras tem impactado a economia brasileira no que concerne às melhorias do setor produtivo, às relações intrafirma, ao eficiente uso dos insumos nacionais e importados, assim como à especialização da mão-de-obra, proporcionando assim a melhoria do bem-estar. Esses aspectos demonstram o quanto o Mercosul se tornou e se tornará ainda mais importante para a economia brasileira.

ABSTRACT

One of the main objectives concerning market integration refers to commerce creation, which is carried on by enterprises. These enterprises will get specialization trough the use of new technologies and labour specialization in order to be in accordance with the new supply. In this work it will be presented the increasing of Brazilian exporters enterprises to Mercosur, their exports evolution in FOB value, the dynamic of employees quantity as well as their instructions level and salaries in these enterprises. The analysis was carried out at country, states and cities level where these firms carried on their activities.

This enterprise dynamic benefits the Brazilian economy related to improvements in the production sector, to intra-firm relations, to more efficient use of national and imported inputs as well as labour specialization promoting in this way the well fare. These aspects demonstrate how Mercosur became and will be important in the future for Brazilian Economy.

1 INTRODUÇÃO

Decorridos onze anos do início da experiência integracionista com o Mercosul, uma das questões da atualidade regional refere-se ao grau de comércio que está sendo gerado por tal bloco integracionista e às suas repercussões sobre o bem-estar. Tal fato relaciona-se diretamente com o número de empresas exportadoras brasileiras, com entrada e saídas de empresas do mercado regional, e com o incremento do número de empregados dessas empresas.

Pode-se inferir que essa dinâmica das empresas exportadoras resulta do empenho dos países membros do bloco, com esforços contínuos em promover o comércio regional e constantes ajustes em suas políticas internas e externas, visando consolidar ainda mais o Mercosul.

Há momentos de equilíbrio e de instabilidade quando um ou mais país membro depara com oscilações ou desequilíbrios conjunturais em suas economias, como ocorre em todos os blocos integracionistas. Superada a turbulência, a estabilidade do mercado regional é restabelecida em outro ponto de equilíbrio e com novas perspectivas.

No que tange ao Brasil, verifica-se a ocorrência de um número crescente de empresas exportadoras para o Mercosul, impactando o setor produtivo interno quanto ao incremento da produção para atender à nova demanda, que por sua vez aumenta e se diversifica de forma contínua. Esse aumento de produção repercute diretamente no maior uso de tecnologias pelas empresas, as quais necessitam cada vez mais de mão-de-obra qualificada. Observou-se que o número e o grau de instrução dos empregados também têm aumentado proporcionalmente, influenciando diretamente nos salários.

Este trabalho analisou tais aspectos a partir de uma base de dados referente às empresas exportadoras, demonstrando, por meio de gráficos e tabelas, a dinâmica dessas empresas para o Mercosul, a evolução do número de empregados, bem como o grau instrucional dos mesmos e seus respectivos salários.

Esta pesquisa poderá possibilitar às firmas não atuantes diretamente no bloco o dimensionamento de possíveis futuros ganhos e a intensificação de suas participações no mercado em foco.

Propõe-se aqui analisar os aspectos microeconômicos brasileiros no Mercosul, sobretudo no que concerne aos seus impactos na economia doméstica e suas externalidades. Portanto, será examinada a participação de empresas nacionais que se instalaram ou se expandiram para participar desse bloco, e o que geraram para o município ou região em termos de emprego e renda.

As vantagens proporcionadas pelo comércio internacional foram demonstradas pelos economistas clássicos e neoclássicos, não só pela forma mais eficiente de se aproveitarem os recursos, bem como por aproximar os países, permitindo que práticas e técnicas fossem absorvidas pelas partes envolvidas.

Durante a década de 1950, essas premissas influenciaram a política de integração. Foram implantados blocos econômicos como, em 1951, a Comunidade Européia do Carvão e do Aço (Ceca), que propiciou a instituição em 1957 do Mercado

Comum Europeu, que, a partir de 1992, tornou-se União Européia (UE). Desde os anos 1960 o mundo assiste à proliferação de blocos econômicos integracionistas.

A América Latina participou do processo de integração com blocos como: Associação Latina Americana de Livre Comércio (Alalc); Grupo Andino; Mercado da Comunidade do Caribe (Caricom); Mercado Comum Centro-Americano, Associação Latino-Americana de Integração (Aladi ex-Alalc), e outros blocos menores para alguns setores específicos.

O objetivo dos blocos econômicos é aproximar comercialmente os países, por meio da redução gradual de tarifas, do estabelecimento de medidas comuns aos países membros, da melhoria das economias domésticas e da qualidade de vida das populações.

Os blocos integracionistas, a partir dos anos 1960, foram surgindo altamente dependentes das orientações políticas e econômicas dos seus países membros. Observou-se que muitos dos países integrantes desses novos blocos não possuíam estruturas favoráveis à viabilização desse sistema de integração, bem como que a conjuntura internacional não acomodava tal tipo de bloco. Nesses casos, os países mantiveram como prioridade a busca de soluções para seus problemas socioeconômicos internos.

Considerando-se aspectos históricos dos países latino-americanos – como rivalidade na concorrência comercial no tocante às suas vendas externas, comércio bilateral com diferentes parceiros de outros continentes, e diferenças estruturais abrangendo esferas socioeconômicas, políticas e culturais –, até o início dos anos 1990 esses processos integracionistas não haviam alcançado parte dos resultados esperados, sobretudo, entre outros fatores, pela falta de maior tradição comercial entre as diferentes economias.

Ao mesmo tempo, a Aladi apontou para uma via de integração mais bem-sucedida em relação às anteriores. Pode-se afirmar que tanto a Aladi como a Alalc pavimentaram o caminho para o Mercosul na medida em que lançaram bases para a integração na América Latina.

Em 1991, foi constituído o Mercado Comum do Sul (Mercosul), a partir da assinatura do Tratado de Assunção, formado por Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai, que admitia outra dinâmica comercial. Foram considerados aspectos como a posição estratégica da região, o fortalecimento da região em relação ao mercado internacional e a criação de comércio entre os países membros do bloco, o que proporcionaria também melhoria da qualidade de vida de seus habitantes.

Um acordo de comércio preferencial visa incrementar o bem-estar de seus países membros, possibilitando melhor aproveitamento dos benefícios estáticos e dinâmicos decorrentes de um comércio mais diversificado e livre, bem como da maior integração dos mercados. Esses benefícios podem ocorrer por meio de maiores fluxos de comércio e investimento, sobretudo em infra-estrutura, como transportes, energia, comunicações e telecomunicações, objetivando aumentar o crescimento do fluxo comercial.

As economias latino-americanas, durante os anos 1980, iniciaram a reforma de suas políticas comerciais, abandonando gradualmente os sistemas protecionistas ainda restantes do período de substituição de importações, para tornarem-se economias abertas. Essa abertura teve um impacto positivo na estrutura industrial e de comércio exterior dos países integrantes: possibilitou a expansão da produção, a criação de

comércio beneficiando empresas, mercados e consumidores; promoveu a criação de vários postos de trabalho com qualificações diferenciadas; bem como inseriu e está inserindo de forma dinâmica a economia regional na economia mundial por meio de processos de aproximação e do desempenho de novas atividades, contribuindo, assim, para o desenvolvimento socioeconômico regional.

O Mercosul foi alcançando maior destaque à medida que os países foram se empenhando em se aproximar comercialmente, promovendo o processo de liberalização comercial aos poucos, ou seja, redução gradual das tarifas incidentes sobre as importações e retiradas de outros entraves ao comércio externo. Observou-se que as economias desses países foram se alterando, de perspectivas da grande empresa até as pequenas e médias empresas, sendo que novos aspectos microeconômicos foram surgindo para melhor atingir os propósitos estabelecidos ao novo mercado potencial. Esses esforços objetivavam incrementar as exportações, a reforma comercial, a integração regional, a melhoria na qualidade de vida da população dos países integrantes, assim como novos mercados para vendas externas.

ARGENTINA

O país dispõe de muitos recursos naturais e elevada vantagem comparativa no setor agrícola, sendo tradicionalmente produtor de carnes e cereais. Seu solo é rico em minérios, como o petróleo, em que é auto-suficiente.

A economia passou por um forte período de desindustrialização e estagnação econômica, durante os anos 1970 e 1980, como reflexo da política interna e da recessão mundial. No início dos anos 1990, vieram os indícios de recuperação, abalada pela crise recente. O setor industrial é formado por indústrias nacionais e multinacionais, que se sentiram atraídas a investir no país, uma vez que o cenário econômico acenava com possibilidades de crescimento. Na época, grande parte dos investimentos foi aplicada no setor alimentício.

O estabelecimento do Mercosul, em 1991, possibilitou ao país estender e incrementar suas vendas externas com seus países vizinhos, integrantes do novo bloco. Durante a década, houve incremento das exportações argentinas, sobretudo de produtos manufaturados, do setor agrícola e industrial, bem como de derivados do petróleo. Nesse novo impulso comercial, o Brasil tornou-se o maior parceiro comprador de produtos argentinos.

A Argentina conseguiu na década de 1990 viabilizar o incremento de suas exportações para o Brasil graças a fatos como a liberalização comercial, a valorização da moeda e o crescimento da demanda interna.

Atualmente, a Argentina está passando por um de seus momentos mais difíceis. O país está saindo de um grande ciclo de seu desenvolvimento político e econômico. Muitos dos fatores que incidem na atual situação têm suas raízes em sua história e na visão que várias gerações de argentinos tiveram sobre o país e sobre sua inserção no mercado internacional, especificamente na região sul-americana. Pode-se considerar o atual cenário da economia argentina como o de um conjunto de problemas estruturais que afetam a produtividade e a competitividade na produção

de bens e na prestação de serviços, que estimulam a evasão fiscal e a economia paralela, aumentando as desigualdades sociais e deteriorando o nível de vida de vários setores da população que no passado desfrutaram de um bem-estar econômico superior ao de muitos países da região. Trata-se de um ciclo no qual se acentuou a dependência de poupança externa que apresenta dificuldade de reversão e traz fortes efeitos sobre o comércio externo do país.

Ainda assim, nas últimas décadas, a Argentina alcançou progressos consideráveis em sua institucionalização democrática e também na modernização da economia, o que resultou em grande parte da abertura comercial e de um acentuado processo de investimentos, tanto para a produção de bens como para a prestação de serviços.

Cabe destacar a importância para a Argentina de sua relação estratégica com o Brasil, e a construção de um Mercosul mais consolidado que possa ser parâmetro pela qualidade de suas regras e a eficácia de seus compromissos, num âmbito externo regional mais favorável para as transformações – políticas, econômicas e sociais – necessárias a todos os seus membros.

As exportações do Brasil para a Argentina cresceram de US$ 645,1 milhões, em 1990, para US$ 5,0 bilhões em 2001, o que representa um aumento de 775,4%. Quanto às importações brasileiras da Argentina, o crescimento também foi acentuado: em 1990 o Brasil importou US$ 1,4 bilhão – aumentando para US$ 6,2 bilhões em 2001, com um crescimento percentual de 443,5%. Dessa maneira vê-se claramente o progressivo aumento no fluxo comercial a partir da implementação do Mercosul.

PARAGUAI

As exportações paraguaias constituem-se de produtos agrícolas. O país não participou significativamente de um processo de substituição de importações como seus vizinhos. Durante o período compreendido entre os anos 1950 e 1980, baseou-se num modelo de crescimento voltado para as exportações, apoiado nas vendas externas de produtos agrícolas, de pecuária e florestais. Esse desenvolvimento foi amplamente amparado por outros fatos que ajudaram a economia, como a construção da empresa de Itaipu e Yaciretá, e o comércio de fronteira, que contava com pesado componente ilegal.

Na década de 1980, o modelo se esgotou e o país não voltou a crescer. O Paraguai não passou por desequilíbrios macroeconômicos como os outros países da região, particularmente a Argentina e o Brasil, mas também não teve ciclos de crescimento semelhantes aos desses países. Ainda na década de 1980, o governo paraguaio reduziu o seu déficit por meio do saneamento das empresas públicas e de taxas múltiplas de câmbio unificadas, liberalizando o mercado de trocas externas.

Em 1989, a ditadura militar chegou ao término. Em junho de 1992 foi promulgada uma nova constituição e novas eleições foram realizadas em maio do mesmo ano. Visando manter as finanças públicas em equilíbrio, aumentar a capacidade de pagamentos externos e continuar a reexportação do setor de triangulação, o governo paraguaio não realizou grandes investimentos e manteve o dólar sobrevalorizado, conservando a depreciação cambial. Ademais, o país depende consideravelmente da demanda externa por seus produtos agrícolas.

A triangulação comercial no Paraguai mantém boa parte do fluxo comercial do país e tem origem fora da região, destinando-se ao Mercosul. O estabelecimento de uma tarifa comum no âmbito do Mercosul desestimula tal triangulação. A pequena indústria local, basicamente artesanal, está prejudicada pela concorrência regional e esbarra em dificuldades para aproveitar o incremento da capacidade de negociação externa a essa zona. Poucos setores produtivos da economia conseguiram se beneficiar com a integração regional.

As atividades econômicas paraguaias concentram-se na região oriental do país, onde está Assunção. Atualmente, 44% da população vive na área rural.

Em quase todo o período o Brasil manteve uma situação superavitária com o Paraguai, e durante a década de 1990 nota-se forte aumento no fluxo comercial no período em que o Brasil mantinha sua moeda valorizada em relação ao dólar, fluxo este que diminuiu junto com a desvalorização cambial.

URUGUAI

A primeira metade dos anos 1980 foi um período de dificuldades para o país, com excessiva dependência nas exportações baseadas em dois produtos: carne bovina e lã. A inflação e o controle monetário mantiveram a moeda em níveis irreais. Taxas de crescimento baixas ou negativas criaram problemas para o setor financeiro e reduziram a renda fiscal. Houve dificuldades para os cortes no déficit orçamentário – condição para apoio do FMI –, fato que aconteceu em quase todos os países da América Latina que foram obrigados a renegociar suas dívidas.

Em grande parte, a situação do continente latino-americano foi resultado dos desajustes econômicos dos países desenvolvidos, durante a década de 1970, e da recessão internacional, nos anos 1980 – cujos efeitos foram negativos para o crescimento dessas economias.

De 1974 a 1980 o PIB do país cresceu numa média de 4,7% ao ano, quando o governo uruguaio optou por uma maior inserção do país no mercado internacional mas foi obrigado a adotar minidesvalorizações da taxa de câmbio. De 1982 a 1984 a economia foi fortemente atingida pela recessão mundial.

A retomada do crescimento uruguaio começou em 1985, tendo acelerado em 1986 e 1987 por meio do incremento das exportações. Os anos de 1988 e 1989 foram de estagnação em razão da manutenção de controle nas políticas monetária e fiscal e da prolongada seca que afetou o gado. A produção no fim da década era mais baixa do que em 1980. Na década de 1990, os elevados preços do petróleo e apreciações das moedas brasileira e argentina inibiram as metas econômicas do governo da época.

De 1990 a 2001, o comércio bilateral entre o Brasil e o Uruguai evoluiu de forma acentuada. O período foi marcado por saldos comerciais positivos e negativos dos dois lados, conforme observado na tabela a seguir (ver tabela 1). As vendas brasileiras para o Uruguai aumentaram de US$ 294,6 milhões em 1990 para US$ 641 milhões em 2001, com um crescimento percentual de 117%. No fluxo contrário houve descréscimo de US$ 587,1 milhões em 1990, para US$ 503,0 milhões em 2001, com um decréscimo de 14,3%.

TABELA 1

Exportações Brasileiras por Unidade Federativa em Milhões de Dólares de 1990 a 2001

UF	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
Região Norte	**2092,2**	**1966,0**	**1982,7**	**2133,8**	**2136,9**	**2433,1**	**2333,0**	**2441,3**	**2422,9**	**2449,0**	**2939,6**	**2789,7**
Acre	3,1	2,5	2,1	4,3	4,3	5,2	2,4	0,2	0,8	1,2	1,4	5,0
Amapá	64,2	59,7	10,2	59,0	75,9	65,8	98,6	60,9	58,3	41,2	31,9	26,2
Amazonas	208,3	119,6	160,7	152,8	137,7	138,3	139,9	183,7	248,8	392,9	683,8	732,6
Pará	1805,4	1762,1	1787,3	1878,8	1871,9	2181,4	2056,9	2149,4	2065,0	1954,0	2160,3	1970,0
Rondônia	11,0	21,9	18,2	31,9	37,6	37,8	27,0	35,5	35,2	50,9	52,7	48,8
Roraima	0,2	0,3	3,8	6,9	5,8	4,4	6,9	2,5	2,3	1,6	2,3	3,8
Tocantins	0,0	0,0	0,4	0,2	3,8	0,2	1,4	9,3	12,5	7,3	7,4	3,4
Região Nordeste	**3534,3**	**3199,8**	**3296,0**	**3177,9**	**3601,1**	**4240,0**	**3745,1**	**3760,0**	**3478,0**	**3069,5**	**3561,5**	**3600,9**
Alagoas	339,9	304,6	264,4	250,9	247,7	468,1	281,0	323,5	272,7	205,8	198,5	262,0
Bahia	1695,0	1455,6	1619,5	1529,9	1768,9	1919,2	1793,6	1773,0	1710,2	1446,4	1719,4	1824,2
Ceará	268,9	302,6	329,7	289,9	344,3	352,1	369,6	335,2	332,1	339,6	438,1	453,6
Maranhão	516,2	533,4	464,2	488,0	591,9	671,4	662,1	706,9	594,5	606,5	671,0	468,4
Paraíba	61,3	62,7	64,2	73,8	86,0	86,1	100,4	82,5	50,6	57,3	68,6	90,6
Pernambuco	467,1	376,8	382,7	364,6	383,2	574,3	331,3	353,7	338,6	243,2	251,3	288,3
Piauí	37,8	44,8	42,9	68,0	55,2	67,1	60,7	58,8	55,0	45,0	56,1	34,5
Rio Grande do Norte	103,6	89,7	79,2	85,7	89,2	79,2	92,2	88,8	95,1	105,6	132,2	161,4
Sergipe	44,6	29,6	49,2	27,1	34,9	22,5	54,4	37,6	29,2	20,1	26,3	17,9
Região Centro-Oeste	**657,2**	**642,5**	**758,9**	**835,0**	**1150,6**	**986,5**	**1343,7**	**1703,6**	**1135,4**	**1184,0**	**1622,0**	**2130,7**
Distrito Federal	3,4	4,9	11,5	5,9	10,6	6,8	30,0	7,6	4,6	8,2	1,4	9,8
Goiás	235,8	266,1	236,4	262,2	363,0	248,7	376,0	451,6	356,8	298,1	482,1	512,1
Mato Grosso	296,2	250,2	337,6	347,6	479,1	426,3	640,5	880,1	610,1	678,0	914,4	1201,2
Mato Grosso do Sul	121,8	121,3	173,4	219,2	298,0	304,8	297,1	364,3	164,0	199,7	224,0	407,6
Região Sudeste	**21954,9**	**21781,2**	**23478,3**	**23474,7**	**25738,1**	**26634,7**	**25943,8**	**28104,3**	**28051,5**	**25625,3**	**27547,2**	**27112,7**
Espírito Santo	1650,0	1895,6	1800,0	1844,0	2366,1	2748,7	2384,4	2418,2	2251,5	2238,6	2470,1	2090,5
Minas Gerais	5364,9	5418,9	5243,9	5278,8	5853,1	5860,7	5625,5	6861,7	7095,9	5838,3	5938,6	5204,8
Rio de Janeiro	1696,4	1968,2	2055,4	2226,1	2369,5	2057,6	1830,7	1646,4	1666,1	1501,0	1627,8	2068,6
São Paulo	13243,6	12498,5	14379,0	14125,7	15149,4	15967,7	16103,3	17177,9	17038,0	16047,3	17510,8	17748,9
Região Sul	**7892,7**	**7397,2**	**8947,7**	**10398,4**	**11245,4**	**11401,0**	**12189,6**	**13225,2**	**11649,5**	**10519,0**	**11401,1**	**12643,3**
Paraná	2178,8	2022,1	2291,5	2617,3	3605,1	3567,3	4125,0	4608,3	3952,4	3597,5	3886,7	4576,2
Rio Grande do Sul	4014,3	3685,9	4712,5	5462,4	5168,1	5181,7	5502,4	5953,4	5261,6	4572,9	5114,8	5460,8
Santa Catarina	1699,7	1689,3	1943,8	2318,7	2472,2	2652,0	2562,2	2663,6	2435,5	2348,6	2399,7	2606,2
Outros*	505,6	393,1	407,4	650,0	894,6	810,9	831,9	1075,0	1069,0	1074,2	1675,2	1829,0
Brasil	**36637,0**	**35379,8**	**38871,0**	**40669,9**	**44766,8**	**46506,3**	**46387,1**	**50309,3**	**47806,3**	**43921,1**	**48746,6**	**50106,4**

Fonte: Secex. Elaboração: Ipea.

Obs: Outros* – consumo de bordo, estados diversos (café), mercadoria nacionalizada, não declarada, reexportação. Dólar FOB. Deflator: IPC – EUA (1995=100).

BRASIL

A década de 1980 iniciou com o crescimento explosivo da crise da dívida externa e com ausência de diretrizes econômicas quanto à definição de investimentos. A queda dos investimentos reflete-se sobretudo na qualidade e na sua forma, com aumento da construção civil e redução dos investimentos em máquinas e equipamentos. A crise foi acompanhada de drástica redução de recursos externos, e os programas de substituição de importações e estímulo às exportações ainda estavam em fase de desenvolvimento.

O começo dos anos 1980 foi marcado pela alta nos preços do petróleo e elevação das taxas de juros internacionais. No novo cenário, procuraram-se vários ajustes macroeconômicos para a economia brasileira.

Paralelamente, a crise internacional que se instalou refletiu-se de imediato na economia doméstica, acentuando a falta de financiamento externo, a falta de credibilidade dos credores, o forte protecionismo dos países industrializados com suas importações, o barateamento das exportações brasileiras e a falta de recursos para minorar os desequilíbrios do balanço de pagamentos.

Nesse período, ocorreu no país uma combinação de inflação galopante com estagnação econômica e algumas tentativas para superar a crise instalada, a qual pode ser vista como de caráter fiscal, social e de crescimento. Foi colocada em prática uma política de contenção salarial, bem como de incremento da arrecadação, controle de gastos do governo, elevação das taxas de juros internas e contração da liquidez real.

Houve também queda dos preços relativos da agricultura, em 1981, ocasionada simultaneamente pelo aumento da safra de vários produtos de abastecimento interno e pelo declínio nos preços internacionais dos produtos exportáveis.

Durante a segunda metade da década de 1980, as atenções econômicas concentraram-se no combate à inflação. Os planos de estabilização adotados no período de 1981 a 1984 promoveram o ajustamento externo da economia doméstica, mas não conseguiram evitar o aumento do processo inflacionário.

Destacam-se também os choques heterodoxos ocorridos na segunda metade da década de 1980 na tentativa de frear o processo inflacionário, os quais não alcançaram o resultado almejado.

Em meados de 1990, percebia-se a necessidade de uma liberalização comercial, por meio da redução de barreiras protecionistas, tanto tarifárias como não tarifárias, e da importação de inovações tecnológicas como aspectos fundamentais para se traçar uma estratégia de industrialização.

No fim de 1997, o Brasil adotou medidas rígidas de ajuste fiscal e monetário, com o objetivo de coibir a perda de reservas cambiais e manter a confiança dos investidores externos. Esperava-se um declínio no nível das atividades econômicas do principal membro do bloco. Tal fato não aconteceu, e o desaquecimento da economia brasileira foi brando, não causando impacto sobre os outros países membros do Mercosul.

Em 1998, o impacto da crise asiática sobre o nível de atividades dos quatro países que compõem o Mercosul foi também bem mais ameno do que se esperava, segundo as previsões elaboradas ao término do ano anterior.

2 METODOLOGIA

Neste trabalho serão apresentados o incremento de empresas brasileiras exportadoras para o Mercosul, a evolução de suas exportações em valor, a dinâmica da quantidade de empregados, bem como a evolução dos seus respectivos graus de escolaridade e salários nessas empresas. A análise foi realizada em nível de país, dos estados e dos municípios onde tais empresas exportadoras desenvolvem suas atividades.

Com o objetivo de reunir informações para verificar a relevância dos aspectos microeconômicos do Mercado Comum do Sul (Mercosul) para o Brasil, o presente trabalho foi elaborado com dados primários da Secretária de Comércio Exterior (Secex), abrangendo o universo das empresas exportadoras brasileiras para o Mercosul de 1991 a 2001. Foram analisados dados de valor em US$ FOB das exportações, em nível anual, para o bloco integracionista.

No período, observou-se o número total de empresas exportadoras para o Mercosul, de todas as Unidades da Federação, distribuídas por estados e municípios. Procurou-se, também, verificar os locais de concentração das empresas. Em seguida, foram cruzados os dados do número de empresas com os da Relação Anual de Informações Sociais (Rais) e, pela variável IDPIS (Identificação pelo Programa de Integração Social), pôde-se verificar o número de empregados de cada empresa. Ainda com a Rais, utilizando-se o PIS, foi possível verificar o grau de escolaridade da mão-de-obra empregada nas empresas e a evolução dessa qualificação de trabalho ao longo dos anos pesquisados.

Ainda por meio da Rais, verificou-se a remuneração média por estado e município, com a sua devida evolução à medida que as empresas expandiam suas exportações. De posse desses dados foram elaborados gráficos, tabelas e percentuais para refletir os impactos microeconômicos do setor industrial sobre o Mercosul.

Ademais, foram utilizados dados do IBGE referentes à classificação do grau de instrução dos trabalhadores e códigos de municípios para melhor situar o desempenho das empresas.

Do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior foram utilizadas informações referentes ao comércio bilateral, bem como principais categorias de produtos comercializados. Foram analisadas também informações a respeito de implantação, expansão e saídas de firmas exportadoras para o Mercosul. Foram considerados dados a partir de 1990, ano anterior à criação do Mercosul. O deflacionamento realizado equiparou todos os valores em US$ FOB a 1995, tornando a série do valor US$ FOB mais homogênea.

O número total de observações utilizadas foi 111.601. Sobre essas observações foram pesquisadas as variáveis restantes do trabalho, por um período de onze anos. O nível de desagregação foi realizado a cada empresa brasileira exportadora para o Mercosul.

A finalização deste trabalho, utilizando os instrumentos de análise descritos, permitiu observar que o comércio com o Mercosul, além de atrair de forma crescente novas empresas, tende a alterar o quadro econômico do país, uma vez que novas tecnologias estão sendo necessárias com repercussões na especialização da mão-de-obra e nos salários dos trabalhadores.

3 RESULTADOS

3.1 DESEMPENHO EXPORTADOR: AS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS TOTAIS E AS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS PARA O MERCOSUL POR UNIDADE DA FEDERAÇÃO NO PERÍODO DE 1990 A 2001

No ano de 1990, no que tange ao comércio regional, 3.834 empresas brasileiras exportaram para os países do atual bloco, perfazendo um valor total de US$ 1.540 milhões, sendo as seguintes as destinações dos principais produtos brasileiros exportados:

a) Argentina: minério de ferro aglomerado, minério de ferros laminados planos (ferro-aço), acessórios para automóveis, ônibus e caminhões e óxido de propileno;

b) Paraguai: pneumáticos para ônibus e caminhões, óleo diesel, tecido de algodão, adubo/fertilizantes, tratores agrícolas e cerveja de malte, em latas;

c) Uruguai: polietileno densidade < 0,94, mate cancheado, central de comutação automática para telefonia, automóveis de passageiros, tratores agrícolas e camioneta/furgão.

No que concerne às importações brasileiras no mesmo ano, os principais produtos importados foram:

a) Argentina: trigo em grãos, milho em grãos, massas frescas, azeitona conservada, carne de bovino e pêras frescas;

b) Paraguai: algodão, carne de bovino, óleo de *mentha arvensis*, sementes de rícino, madeira de pau-marfim e bovinos para corte;

c) Uruguai: outras peças de bovino, arroz semibranqueado, couro/pele bovinos, malte inteiro ou partido, carne de bovino e pneumáticos.

A criação do Mercosul propiciou a expansão e a diversificação da produção de empresas exportadoras e atraiu a implantação de novas para este mercado. Já em 2001, o número de empresas exportadoras para o Mercosul aumentou para 11.436, exportando um total de US$ 5.476 milhões, sendo que este último valor decresceu nos últimos três anos. Tal incremento de produção e exportação empresarial ocorre, por ordem, nas seguintes regiões: Sudeste, Sul, Nordeste, Centro-Oeste e Norte.

Para melhor compreensão do crescimento do comércio do Brasil no âmbito do Mercosul, as tabelas adiante apresentam as exportações totais brasileiras e o crescimento das exportações para o bloco integracionista. Quanto às exportações totais, as regiões Sudeste e Sul também são as maiores exportadoras do país.

Sobre as exportações brasileiras, nota-se que apenas a região Norte não teve o mesmo comportamento que as exportações totais nos anos de retração (1998 e 1999), em razão dos acréscimos nas exportações do Estado do Amazonas no mesmo período.

Enquanto Amazonas e, principalmente, Mato Grosso estavam a cada ano descobrindo vocação exportadora, tendo no período analisado aumentado suas exportações em 251,7% e 305,54%, respectivamente, os Estados do Amapá e de Sergipe retraíram suas exportações em 59,19% e 59,87%, respectivamente.

No caso do Mercosul, verifica-se que, desde a sua criação, há crescente participação na exportação de todas as regiões para esse mercado, como pode ser observado na tabela 2.

Podem-se destacar os Estados do Amazonas e do Maranhão, cujas exportações para o bloco até então pouco representativas passaram a ser mais expressivas. O Amazonas, em 2001, passou a ser responsável por 85% das exportações da região Norte para o Mercosul, e o Maranhão, no mesmo ano, passou a ser o segundo maior expor-

tador da região Nordeste para o Mercosul – em 1990 este era o penúltimo estado do Nordeste em valor exportado para o Mercosul, à frente apenas de Alagoas.

TABELA 2

Exportações Brasileiras para o Mercosul por Unidade Federativa em Milhões de Dólares de 1990 a 2001

UF	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
Região Norte	**26,3**	**38,8**	**61,7**	**79,2**	**46,8**	**53,3**	**61,8**	**97,1**	**150,0**	**140,7**	**327,3**	**276,6**
Acre	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	0,3	0,8	0,7
Amapá	7,2	3,6	0,1	2,0	2,7	2,1	1,4	2,1	2,5	1,8	0,9	0,3
Amazonas	9,5	14,7	37,5	34,6	15,5	21,8	36,3	55,0	80,6	91,6	277,4	234,5
Pará	9,5	20,3	22,8	40,3	26,1	27,0	21,0	31,7	58,7	39,1	41,5	34,7
Rondônia	0,0	0,2	1,4	2,4	2,6	2,4	3,0	8,2	8,0	7,8	6,6	6,3
Roraima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Tocantins	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,1	0,0	0,1
Região Nordeste	**112,4**	**157,2**	**214,9**	**247,4**	**330,3**	**420,7**	**468,5**	**508,6**	**500,8**	**392,1**	**426,0**	**369,3**
Alagoas	0,0	3,9	0,5	1,1	12,3	0,6	8,3	9,7	6,7	0,7	2,4	1,5
Bahia	94,5	109,2	148,9	149,6	195,3	287,1	299,5	332,9	318,9	242,4	260,6	220,1
Ceará	5,3	10,5	12,7	28,6	31,6	43,2	49,9	50,2	59,2	50,4	52,7	46,8
Maranhão	0,1	3,3	20,3	29,0	35,5	38,4	48,9	47,4	43,6	37,1	50,9	49,2
Paraíba	1,1	2,2	0,9	2,9	3,2	7,1	4,1	9,4	11,2	10,5	7,9	3,2
Pernambuco	8,4	19,5	23,5	26,9	45,8	36,7	39,1	40,6	38,8	36,6	34,7	35,0
Piauí	0,5	1,2	0,5	0,6	0,4	1,4	0,7	1,6	2,1	0,7	0,8	0,6
Rio Grande do Norte	0,3	0,6	2,6	3,6	2,2	2,5	4,5	8,1	12,3	7,9	6,8	6,6
Sergipe	2,1	6,8	4,8	5,1	3,9	3,8	13,5	8,7	7,8	5,9	9,3	6,3
Região Centro-Oeste	**14,1**	**27,7**	**33,0**	**40,2**	**39,5**	**62,1**	**75,7**	**101,3**	**86,6**	**72,1**	**64,8**	**65,2**
Distrito Federal	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,2	0,2
Goiás	3,1	5,2	10,6	21,1	20,4	23,3	22,1	25,9	16,9	18,2	15,1	21,7
Mato Grosso	1,1	1,8	4,9	6,0	3,0	3,4	7,8	13,0	9,7	14,7	10,5	8,8
Mato Grosso do Sul	9,9	20,7	17,5	13,1	16,0	35,4	45,8	62,4	59,9	39,0	39,0	34,4
Região Sudeste	**1.070**	**1.822**	**3.268**	**3.956**	**4.218**	**4.123**	**4.763**	**5.802**	**5.570**	**3.956**	**4.122**	**3.189**
Espírito Santo	60,9	62,7	63,3	81,4	135,0	157,4	117,1	153,5	106,6	71,9	82,2	53,2
Minas Gerais	143,6	292,5	572,2	632,7	564,2	487,9	509,7	785,2	754,3	424,2	454,3	453,0
Rio de Janeiro	120,5	187,3	294,2	386,0	387,7	317,2	299,3	321,1	283,5	256,2	245,9	243,8
São Paulo	744,9	1.279,7	2.338,2	2.856,2	3.131,5	3.161,0	3.836,8	4.541,9	4.425,6	3.204,0	3.339,4	2.438,8
Região Sul	**311**	**523**	**861**	**1.329**	**1.391**	**1.363**	**1.676**	**1.992**	**1.920**	**1.551**	**1.802**	**1.485**
Paraná	90,0	146,4	245,4	382,2	370,4	337,7	438,8	498,5	463,5	407,5	550,5	449,3
Rio Grande do Sul	160,5	248,1	407,3	640,6	724,1	709,9	870,4	1.030,9	1.036,7	799,6	882,3	720,5
Santa Catarina	60,4	128,8	208,5	306,4	296,7	315,5	367,1	462,6	419,4	343,8	369,1	315,0
Outros*	6,2	14,8	11,1	30,2	61,5	131,1	52,2	87,5	72,6	88,4	101,5	91,9
Brasil	**1.540**	**2.584**	**4.450**	**5.682**	**6.088**	**6.154**	**7.097**	**8.588**	**8.300**	**6.200**	**6.843**	**5.477**

Fonte: Secex. Elaboração: Ipea.

Obs: Outros* – consumo de bordo, estados diversos (café), mercadoria nacionalizada, não declarada, reexportação. Dólar FOB. Deflator: IPC – EUA (1995=100).

Com a implementação do Mercosul, esperava-se o incremento da participação das exportações brasileiras em direção a esse mercado. Tal fato ocorreu, tendo seu ápice em 1997. Ao analisar ano a ano a variação percentual das exportações totais brasileiras e das exportações brasileiras para o Mercosul de 1997 a 2001, temos:

TABELA 3

Variações Percentuais nas Exportações Brasileiras Totais e para o Mercosul, Ano a Ano, de 1997 a 2001

	1997/1998	1998/1999	1999/2000	2000/2001
Exportações Brasileiras Totais	-4,98	-8,13	10,99	2,79
Exportações Brasil p/ o Mercosul	-3,35	-25,30	10,37	-19,96

Fonte: Secex. Elaboração: Ipea.

Verifica-se que, apesar da grande representatividade das exportações para o Mercosul em relação às exportações brasileiras totais (ver tabela 4), de 1998 a 2001 o mercado exportador para o bloco apresentou bruscas variações quando comparado às variações das exportações totais.

Como demonstrado na tabela 4, as exportações brasileiras para o Mercosul chegaram a representar 17,4% das exportações do Brasil em 1998. Em 1997, o Estado de São Paulo, o que mais exporta no país, teve 26,4% de suas exportações voltadas para o Mercosul, e isto aconteceu com 20,6% das exportações de toda região Sudeste no mesmo ano. Ressalta-se também que, proporcionalmente, a região Sudeste participa mais das exportações para o Mercosul do que a região Sul.

Destaca-se ainda o Estado de Sergipe, que tem direcionado suas exportações cada vez mais para o Mercosul, chegando a 35,2% do total de suas exportações em 2001. Existem também alguns estados cujas exportações para o Mercosul sofrem grande volatilidade, como o Acre, de 1999 a 2001; o Amazonas, de 1998 a 2001; e o Mato Grosso do Sul, de 1997 a 1999.

TABELA 4

Relação entre Exportações Brasileiras para o Mercosul e Exportações Brasileiras Totais

	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
Região Norte	**1,3**	**2,0**	**3,1**	**3,7**	**2,2**	**2,2**	**2,6**	**4,0**	**6,2**	**5,7**	**11,1**	**9,9**
Acre	0,0	0,2	0,0	0,4	0,0	0,0	1,5	32,7	0,0	25,6	59,8	13,7
Amapá	11,3	6,0	0,7	3,3	3,5	3,2	1,4	3,4	4,3	4,5	3,0	1,1
Amazonas	4,6	12,3	23,3	22,6	11,2	15,8	26,0	29,9	32,4	23,3	40,6	32,0
Pará	0,5	1,2	1,3	2,1	1,4	1,2	1,0	1,5	2,8	2,0	1,9	1,8
Rondônia	0,3	0,8	7,5	7,5	7,0	6,3	11,1	23,2	22,8	15,3	12,6	12,9
Roraima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Tocantins	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2	0,5	0,6	0,7	0,0	3,7
Região Nordeste	**3,2**	**4,9**	**6,5**	**7,8**	**9,2**	**9,9**	**12,5**	**13,5**	**14,4**	**12,8**	**12,0**	**10,3**
Alagoas	0,0	1,3	0,2	0,4	5,0	0,1	3,0	3,0	2,4	0,3	1,2	0,6
Bahia	5,6	7,5	9,2	9,8	11,0	15,0	16,7	18,8	18,6	16,8	15,2	12,1
Ceará	2,0	3,5	3,9	9,8	9,2	12,3	13,5	15,0	17,8	14,8	12,0	10,3
Maranhão	0,0	0,6	4,4	5,9	6,0	5,7	7,4	6,7	7,3	6,1	7,6	10,5
Paraíba	1,8	3,6	1,4	4,0	3,7	8,2	4,1	11,4	22,2	18,3	11,5	3,6
Pernambuco	1,8	5,2	6,1	7,4	12,0	6,4	11,8	11,5	11,5	15,1	13,8	12,1
Piauí	1,4	2,8	1,2	0,9	0,8	2,0	1,2	2,7	3,9	1,5	1,3	1,8
Rio Grande do Norte	0,3	0,6	3,3	4,2	2,5	3,1	4,8	9,1	12,9	7,5	5,2	4,1
Sergipe	4,8	23,1	9,8	19,0	11,1	16,9	24,7	23,2	26,9	29,4	35,3	35,2
Região Centro-Oeste	**2,1**	**4,3**	**4,4**	**4,8**	**3,4**	**6,3**	**5,6**	**5,9**	**7,6**	**6,1**	**4,0**	**3,1**
Distrito Federal	0,0	0,0	0,0	0,3	0,0	0,0	0,1	0,5	0,9	1,6	14,5	2,3
Goiás	1,3	1,9	4,5	8,0	5,6	9,4	5,9	5,7	4,7	6,1	3,1	4,2
Mato Grosso	0,4	0,7	1,4	1,7	0,6	0,8	1,2	1,5	1,6	2,2	1,1	0,7
Mato Grosso do Sul	8,2	17,1	10,1	6,0	5,4	11,6	15,4	17,1	36,6	19,5	17,4	8,4
Região Sudeste	**4,9**	**8,4**	**13,9**	**16,9**	**16,4**	**15,5**	**18,4**	**20,6**	**19,9**	**15,4**	**15,0**	**11,8**
Espírito Santo	3,7	3,3	3,5	4,4	5,7	5,7	4,9	6,3	4,7	3,2	3,3	2,5
Minas Gerais	2,7	5,4	10,9	12,0	9,6	8,3	9,1	11,4	10,6	7,3	7,6	8,7
Rio de Janeiro	7,1	9,5	14,3	17,3	16,4	15,4	16,3	19,5	17,0	17,1	15,1	11,8
São Paulo	5,6	10,2	16,3	20,2	20,7	19,8	23,8	26,4	26,0	20,0	19,1	13,7
Região Sul	**3,9**	**7,1**	**9,6**	**12,8**	**12,4**	**12,0**	**13,8**	**15,1**	**16,5**	**14,7**	**15,8**	**11,7**
Paraná	4,1	7,2	10,7	14,6	10,3	9,5	10,6	10,8	11,7	11,3	14,2	9,8
Rio Grande do Sul	4,0	6,7	8,6	11,7	14,0	13,7	15,8	17,3	19,7	17,5	17,2	13,2
Santa Catarina	3,6	7,6	10,7	13,2	12,0	11,9	14,3	17,4	17,2	14,6	15,4	12,1
Outros*	1,2	3,8	2,7	4,6	6,9	16,2	6,3	8,1	6,8	8,2	6,1	5,0
Brasil	**4,2**	**7,3**	**11,4**	**14,0**	**13,6**	**13,2**	**15,3**	**17,1**	**17,4**	**14,1**	**14,0**	**10,9**

Fonte: Secex. Elaboração: Ipea.

Obs: Outros* – consumo de bordo, estados diversos (café), mercadoria nacionalizada, não declarada, reexportação.

3.2 AS EMPRESAS EXPORTADORAS PARA O MERCOSUL: NÚMERO DE EMPRESAS E SEUS MOVIMENTOS DE ENTRADA, PERMANÊNCIA OU SAÍDA DO BLOCO, DE 1990 A 2001

Desde sua implantação, o Mercosul concentrou de forma dinâmica a criação de comércio no âmbito da região abrangida por seus países membros. Do lado brasileiro temos impacto local positivo na integração regional, considerando o número de empresas exportadoras para esse bloco integracionista. A partir de 1991, desenvolveu-se num ritmo crescente o número de empresas que direcionaram suas vendas para esse mercado, favorecendo o incremento da produção interna, bem como possibilitando sua diversificação para atender a essa nova demanda. Essa recente oportunidade de produção e mercado refletiu não só comercialmente para a região, mas também no incremento de diversos outros fatores, como o nível educacional e a crescente qualificação de mão-de-obra para atender às novas atividades e se ajustar ao novo padrão de concorrência.

Uma das questões da atualidade regional refere-se ao grau de comércio que está sendo gerado em razão do bloco integracionista. Tal observação é confirmada pelo número crescente de empresas exportadoras brasileiras para esse bloco, como se observa na tabela 5, e pelos dados já observados no item anterior, demonstrando o incremento das exportações brasileiras para o Mercosul em relação ao total das exportações brasileiras.

TABELA 5

Empresas Brasileiras Exportadoras para o Mercosul e sua Presença no Mercado Exportador para este Bloco (1990 a 2001)

Regiões	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
Norte	46	67	79	131	111	92	126	154	172	194	208	196
Nordeste	214	274	313	417	398	337	410	405	430	440	485	500
Centro-Oeste	37	49	66	111	108	108	190	165	176	217	232	222
Sudeste	2490	3337	4581	5808	5711	5271	5458	5741	5745	5927	6262	6182
Sul	1047	1533	2357	3253	3171	2817	3124	3294	3548	4026	4276	4336
Brasil	**3834**	**5260**	**7396**	**9720**	**9499**	**8625**	**9308**	**9759**	**10071**	**10804**	**11463**	**11436**
	Empresas brasileiras que começaram a exportar para o Mercosul de um ano para o outro											
Regiões	**1991**	**1992**	**1993**	**1994**	**1995**	**1996**	**1997**	**1998**	**1999**	**2000**	**2001**	
Norte	44	43	90	49	47	86	80	84	87	92	68	
Nordeste	131	127	213	146	113	201	148	140	157	175	185	
Centro-Oeste	30	31	74	44	45	131	73	82	110	101	92	
Sudeste	1453	2063	2487	1794	1500	1838	1948	1792	2028	2132	1904	
Sul	747	1187	1517	1036	825	1253	1188	1267	1548	1500	1458	
Brasil	**2405**	**3451**	**4381**	**3069**	**2530**	**3509**	**3437**	**3365**	**3930**	**4000**	**3707**	
	Empresas brasileiras que deixaram de exportar para o Mercosul de um ano para o outro											
Regiões	**1991**	**1992**	**1993**	**1994**	**1995**	**1996**	**1997**	**1998**	**1999**	**2000**	**2001**	
Norte	23	31	38	69	66	52	52	66	65	78	80	
Nordeste	71	88	109	165	174	128	153	115		130	170	
Centro-Oeste	18	14	29	47	45	49	98	71	69	86	102	
Sudeste	606	819	1260	1891	1940	1651	1665	1788	1846	1797	1984	
Sul	261	363	621	1118	1179	946	1018	1013	1070	1250	1398	
Brasil	**979**	**1315**	**2057**	**3290**	**3404**	**2826**	**2986**	**3053**	**3197**	**3341**	**3734**	
	Empresas brasileiras que permaneceram exportando para o Mercosul de um ano para o outro											
Regiões	**1991**	**1992**	**1993**	**1994**	**1995**	**1996**	**1997**	**1998**	**1999**	**2000**	**2001**	
Norte	23	36	41	62	45	40	74	88	107	116	128	
Nordeste	143	186	204	252	224	209	257	290	283	310	315	
Centro-Oeste	19	35	37	64	63	59	92	94	107	131	130	
Sudeste	1884	2518	3321	3917	3771	3620	3793	3953	3899	4130	4278	
Sul	786	1170	1736	2135	1992	1871	2106	2281	2478	2776	2878	
Brasil	**2855**	**3945**	**5339**	**6430**	**6095**	**5799**	**6322**	**6706**	**6874**	**7463**	**7729**	

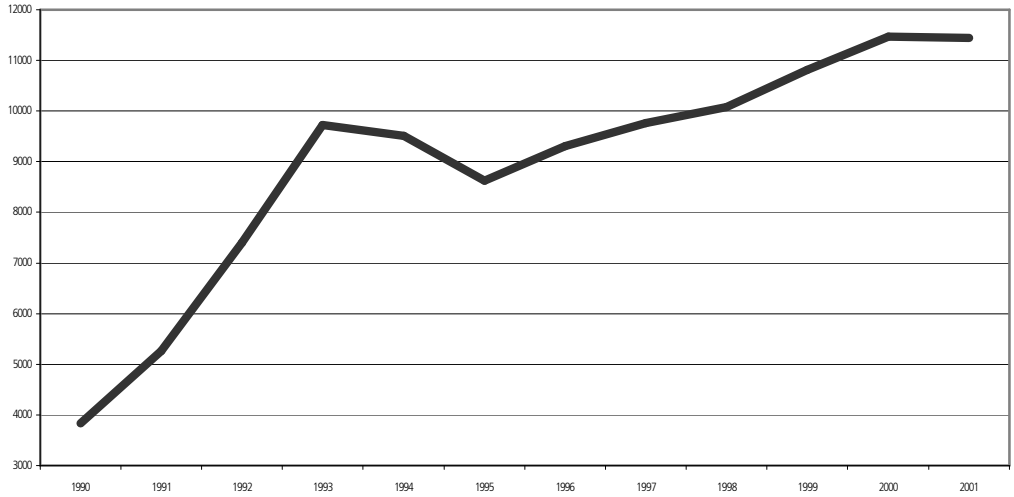
Fonte: Secex. Elaboração: Ipea.

A participação de novas empresas exportadoras brasileiras vem aumentando em ritmo crescente – o que demonstra, em primeira instância, o incremento da produção interna para atender à nova demanda do bloco integracionista – e em fluxo comercial

ascendente no mercado regional. Pode-se inferir que tal fato influenciou positivamente a economia doméstica e as demais da região, gerando atividades internas com repercussão também no bem-estar.

O gráfico 1 apresenta o crescimento anual do número de empresas brasileiras que produzem para o Mercosul. Observa-se que já no primeiro ano de funcionamento do novo mercado esse número cresceu em 72,9% em relação ao ano anterior.

GRÁFICO 1
Número de Empresas Brasileiras Exportadoras para o Mercosul (1990–2001)



Fonte: Secex. Elaboração: Ipea.

Da mesma forma como o ocorrido na análise do desempenho exportador brasileiro para o Mercosul, a tendência verificada nas variações da quantidade das empresas exportadoras no período de 1990 a 2001 pode ser assim expressa: de 1990 a meados de 1993, o número de empresas dispara com a abertura comercial e a implementação do Mercosul; em 1993, o plano de estabilização que introduz o Real trouxe a paridade com o dólar, fator que resultou em redução no número das exportadoras até 1995. Apesar da queda inicial, o mercado se ajusta a partir de 1996 e o número de exportadoras volta a expandir, impulsionado em 1999 pela liberação cambial brasileira. Em 2001 o número de empresas cai novamente, em decorrência da crise na Argentina, maior parceiro comercial do Brasil.

Nos primeiros anos do Mercosul, o número de exportadoras brasileiras para esse mercado aumentou em 37,19%, entre 1990 e 1991; e em 40,61% entre 1991 e 1992. Conforme a tabela 5, observa-se que 46,7% das exportadoras brasileiras para o Mercosul entraram nesse mercado entre 1991 e 1992. Este dado representa a oportunidade apresentada pelo bloco no início da década de 1990. Ao contrário de 1992, entre 1994 e 1995 35,84% das exportadoras de 1994 saíram do mercado, época seguida da fixação da âncora cambial. O percentual de empresas que deixaram o mercado exportador visando ao Mercosul em relação ao número total de empresas no período é próximo ao ocorrido no período de 2000 para 2001: 32,57% das empresas que exportaram em 2000 saíram do mercado em 2001, como conseqüência da situação interna da Argentina. O menor valor percentual de empresas que deixaram de exportar para o Mercosul em relação ao total de empresas ocorreu de 1991 para 1992,

quando um quarto delas saiu deste mercado. Já o dado desagregado mais significativo da tabela é o número de empresas que permaneceram exportando para o Mercosul entre 1994 e 1995, correspondente a 70,67% das empresas exportadoras em 1995, o que mostra as empresas que se mantiveram no mercado com a paridade do real para o dólar. De 1991 para 1992, ocorreu o menor índice de permanência da década de 1990: apenas 53,34% das empresas de 1991 (3.945 empresas) permaneceram no bloco.

Os dados referentes ao número de empresas e suas movimentações, no tocante à participação no mercado exportador, apresentaram um comportamento em sua maior parte de acordo com os acontecimentos político-econômicos já citados. Mas, quando analisados por região, principalmente entre as regiões menos representativas, esses dados revelam interessantes variações. Quanto ao ingresso de empresas exportando para o Mercosul de um ano para o outro, temos que, em 1996, 68,25% das empresas da região Norte e 68,95% das empresas da região Centro-Oeste participavam dessa categoria, revelando que as empresas que permaneceram exportando entre 1995 e 1996 nessas regiões foi de 31,75% na região Norte e 31,05% na Centro-Oeste. A região Norte, por causa da política cambial brasileira, teve 59,46% de suas exportadoras para o Mercosul sem operar na área em 1995 em relação a 1994. Já o Centro-Oeste teve 51,58% de suas empresas em 1996 sem exportar em 1997. O menor número de empresas que deixou de exportar para o Mercosul, no período analisado, ocorreu na região Sul, quando 23,68% das empresas que exportaram em 1991 saíram do mercado em 1992. Na região Sudeste encontrou-se o índice mais alto relativo à permanência das exportadoras para o Mercosul, o que ocorreu de 1994 para 1995: 71,54% das exportadoras para aquele bloco de 1994 continuaram a exportar em 1995. Na região Norte, apenas 31,3% das empresas exportadoras para o Mercosul de 1992 exportaram em 1993.

É importante ressaltar também os dados concernentes a dois momentos de crise do Mercosul para o Brasil: os anos de 1993 para 1994, com a implantação do real; e a valorização do dólar entre 2000 e 2001 como conseqüência da crise da Argentina. Em ambos os casos, as regiões Sudeste e Sul mantiveram constantes suas exportações para o bloco. As regiões que revelaram maior instabilidade quanto à participação de suas exportadoras no comércio com o Mercosul, por sua vez, foram o Norte, com a implantação do real, e a região Centro-Oeste, em razão da crise argentina. As duas regiões tiveram desempenho bem inferior em relação às demais, nas respectivas ocasiões.

Analisando-se duas unidades federativas, conforme indicado nas tabelas 10, 11, 12, 13 e 14 do anexo, na região Norte o Estado do Amazonas aumentou o número de suas exportadoras em 250% (de 24 para 84 empresas) no período 1990-2001. De 1992 para 1993, o número de empresas cresceu 43,33%, tendo sido a alta mais representativa de um só ano no período analisado. Somente de 1994 a 1995, o número de exportadoras do Amazonas para o Mercosul sofreu decréscimo, caindo de 45 para 37 empresas (queda de 17,78%). O Estado do Pará aumentou o número de suas empresas em 114,29%, de 1990 a 2001. De 1995 para 1996 o acréscimo foi de 74,07% (de 27 para 47 empresas). De 1993 para 1994 o número de exportadoras caiu de 55 para 37 (-32,73%).

Na região Nordeste, a Bahia chama atenção no período de 1990-2001: o número de suas exportadoras subiu 108,43%, ou seja, de 83 empresas em 1990 para 173 em 2001. Durante a crise argentina, o número de empresas da região Nordeste que exportaram pa-

ra o Mercosul cresceu. As exportadoras do Ceará aumentaram de 26 para 111 (326,92%) entre 1990 e 2001. De 1994 para 1995, em decorrência das mudanças no câmbio, o número de empresas caiu de 56 para 47 (-16,07%), e de 1995 para 1996, paradoxalmente, o número de empresas dobrou, novamente graças a fatores regionais.

O Estado do Rio de Janeiro teve, na região Sudeste, o menor crescimento no número de empresas entre 1990 e 2001: 62,78% (de 309 para 503 exportadoras para o Mercosul). Minas Gerais aumentou o número de suas empresas de 202 para 669, no mesmo período, o que representa uma taxa de crescimento de 231,19%. São Paulo, por sua vez, possuía 1.927 exportadoras para o Mercosul em 1990, em 2001 já detinha 4.894 empresas exportadoras, um incremento de 153,97%. Em resumo, as empresas exportadoras desses três estados tiveram comportamento ano a ano bem próximo ao comportamento do total de empresas brasileiras no período analisado.

Os três estados da região Sul tiveram a maior queda no número de suas empresas exportadoras entre 1994 e 1995. Santa Catarina obteve maior crescimento em relação ao Rio Grande do Sul e ao Paraná no número de suas empresas entre 2000 e 2001, passando de 1.134 para 1.233. De 1990 para 2001, o número de empresas do Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina aumentou, respectivamente, 277,86%, 304,95% e 372,41%.

3.3 CARACTERIZAÇÃO DA MÃO-DE-OBRA DAS EMPRESAS BRASILEIRAS EXPORTADORAS PARA O MERCOSUL

A análise do número de exportadoras brasileiras para o Mercosul em sua relação com a quantidade de mão-de-obra empregada, aponta para alguns aspectos interessantes. Verificando-se a quantidade da mão-de-obra empregada nestas exportadoras, observou-se um comportamento mais dinâmico das exportações para o Mercosul ou mesmo do número de exportadoras. Conforme a tabela 6, em 1995 as exportadoras brasileiras para o Mercosul detinham 2.152.650 empregados. Nos anos anteriores, entre 1991 e 1993, o número de empregos era bem maior, mas em 1994 houve brusca queda: de 2.124.870 empregados em 1993 passou-se para 1.581.093 (-25,59%). Em parte, tal fato pode ser explicado pela instabilidade e pela desconfiança na economia brasileira e em seu governo. Nos primeiros anos de Mercosul e abertura comercial a expansão das exportações encontrava-se em euforia, e o contingente de empregados subiu ano a ano. Com o plano de estabilização e as mudanças no câmbio o mercado exportador reagiu fortemente, deixando de exportar para o Mercosul ou dispensando funcionários. Em 1995, o número de empregados voltou ao patamar de 1993 e a partir de então o número de empregados diminuiu. Apenas em 2000 houve novo acréscimo de empregos relacionado aos impactos da desvalorização cambial.

Detendo-se em cada região, nota-se que as menos representativas quanto ao número total de empregos – regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste – mostraram um incremento no número de empregados ao longo de toda década. De modo especial, no período compreendido entre 1995 e 1996, esse incremento demonstrou-se bem mais representativo que nos outros anos, sendo na região Norte de 181%, no Nordeste de 76,63% e no Centro-Oeste de 223,48%. A região Sul revelou-se a mais estável. Em 1994, ano em que o número total de empregados das exportadoras brasileiras para

o Mercosul sofreu brusca queda, a região Sul continuou a expandir a quantidade de mão-de-obra empregada em 4,51%. Já a região Sudeste destacou-se pela queda de 40,5% no total de mão-de-obra empregada no setor exportador para o Mercosul de 1993 para 1994 (de 1.447.746 empregados para 861.362), voltando em 1995 a ter 1.493.730 empregados (variação de 73,41% de 1994 para 1995). Ou seja, o comportamento de baixa no ano de 1994 no número de empregados das empresas exportadoras brasileiras para o Mercosul deveu-se ao cenário observando na região Sudeste.

TABELA 6

Número de Empregados das Empresas Exportadoras Brasileiras para o Mercosul por Região de 1991 a 2000

Ano	Região Norte	Região Nordeste	Região Centro-Oeste	Região Sudeste	Região Sul	Brasil
1991	5451	61263	1692	1118813	392115	1579334
1992	4518	47050	4621	1184397	505354	1745940
1993	7277	60444	2761	1447746	606642	2124870
1994	7654	73554	4546	861362	633977	1581093
1995	9898	63983	4433	1493730	580606	2152650
1996	24813	113015	14340	1288513	562405	2003086
1997	28930	113075	16629	1238229	545017	1941880
1998	26872	116729	17751	1139943	504981	1806276
1999	25903	120649	22932	1088151	531296	1788931
2000	31665	133451	24280	1133097	590822	1913315

Fonte: Secex. Elaboração: Ipea.

Em análise mais desagregada, conforme as tabelas 15 a 19 do anexo, observa-se que o Amazonas, o Pará e Rondônia são os estados mais representativos da região Norte no que diz respeito ao número de empregados. No Nordeste, dois estados caracterizaram-se pela alta variação no número de empregados de um ano para o outro, revelando a existência de empresas que entram no mercado exportador esporadicamente, como é o caso de Alagoas e, em menor escala, do Maranhão. Na Bahia, o número de empregados manteve-se praticamente constante ao longo da década de 1990. Ceará destacou-se, uma vez que de 1.167 empregados trabalhando nas empresas que fazem exportações para o Mercosul em 1995 o estado passou para 55.856 no ano 2000.

No Sudeste, Espírito Santo e São Paulo mantiveram-se praticamente constantes, como ocorreu na Bahia. O Rio de Janeiro em 1991 tinha 111.045 empregados em empresas exportadoras para o Mercosul, e em 2000 detinha apenas 89.829, enquanto Minas Gerais, de 82.053 empregados em 1991 passou para 138.170 em 2000. Na região Sul, por sua vez, os três estados sofreram expressivos incrementos no número de mão-de-obra ao longo da década de 1990, de modo mais expressivo o Paraná.

A abertura comercial e a conseqüente exposição dos produtos brasileiros à concorrência tendem a amadurecer os mercados, exigindo investimentos diversos. Para tanto, é normal a progressiva melhora da escolaridade da mão-de-obra dos países inseridos no comércio internacional. Analisando-se o grau de escolaridade dos funcionários das empresas brasileiras que exportam para o Mercosul, nota-se que o nível de escolaridade tem melhorado e, mais que isso, que há diferenças entre os locais onde os produtos são intensivos em capital ou mão-de-obra. Esse é o caso, respectivamente, do Amazonas, que durante toda a década teve a parte mais expressiva da mão-de-obra de suas exportadoras para o Mercosul enquadrada na categoria *segundo grau completo* (em 1991, 18,82% e em 2000, 67,95%) e do Rio Grande do Sul, no qual a maior parte

dos empregados que trabalha nas empresas exportadoras para o Mercosul estava na categoria *oitava série incompleta* (em 1991, 32,69% e em 2000, 30,29%).

Os valores a respeito da escolaridade dos funcionários das empresas que exportam para o Mercosul são proporcionais ao número de funcionários destas exportadoras segundo cada localidade. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) o grau de escolaridade no Brasil é classificado segundo dez categorias de grau de instrução, a saber: *analfabeto, quarta série incompleta, quarta série completa, oitava série incompleta, oitava série completa, segundo grau incompleto, segundo grau completo, superior incompleto, superior completo* e *ignorado*.

TABELA 7

Escolaridade dos Funcionários das Empresas Brasileiras Exportadoras para o Mercosul em Relação ao Total de Funcionários, em Percentual, de 1991 a 2000

	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000
Analfabetos	2,00	1,29	1,24	2,17	1,41	1,78	1,24	1,08	0,82	0,79
4ª série incomp.	10,65	9,53	8,84	9,53	9,00	9,02	7,09	6,06	5,36	4,76
4ª série comp.	22,34	22,42	21,11	19,96	17,49	18,07	14,90	13,31	11,81	10,48
8ª série incomp.	23,50	23,56	23,06	24,51	23,27	22,66	21,58	20,76	19,49	18,51
8ª série comp.	13,91	13,76	14,50	15,50	16,34	16,72	18,13	18,30	18,31	18,25
2º grau incomp.	7,86	7,84	8,27	8,14	9,32	9,03	10,00	10,42	10,95	11,34
2º grau comp.	9,89	10,44	11,85	11,78	13,30	13,64	16,63	18,78	21,23	23,77
Superior incomp.	3,56	3,58	3,61	3,09	3,53	3,23	3,78	3,95	4,07	4,43
Superior comp.	6,07	6,04	6,42	5,28	6,13	5,84	6,65	7,34	7,96	7,68
Ignorado	0,22	1,54	1,10	0,02	0,06	0,03	0,01	0,00	0,00	0,00

Fonte: Rais/Secex. Elaboração: Ipea.

Segundo a tabela 7, nota-se que as categorias até a oitava série incompleta caíram significativamente de 1991 para 2000, e as categorias a partir da oitava série completa expandiram-se. As diferenças mais representativas ocorridas na década de 1990 foram na categoria quarta série incompleta, que representava 22,34% no início da década e caiu para 10,48% em 2000, e na segundo grau completo, que em 1991 representava 9,89% dos funcionários das exportadoras brasileiras para o Mercosul e que em 2000 chegou a 23,77%. De 1991 até 1998 a categoria que abrangia maior parcela dessa mão-de-obra era a oitava série incompleta, o que mudou a partir de 1999, quando a maioria estava na categoria segundo grau completo.

Ao se analisarem as mudanças na escolaridade por região, de acordo com a tabela 8, a região Norte destaca-se por fortes mudanças no decorrer da década, e figura, no contexto da mão-de-obra das empresas exportadoras, como o mais alto grau de instrução do país, com o mais baixo índice de analfabetismo entre os funcionários de todas as exportadoras brasileiras para o Mercosul. Até 1994 a categoria que possuía maior peso na mão-de-obra era a quarta série completa, mas a partir de 1995 passou a ser o segundo grau completo, representando em 2000 56,5% desses funcionários. A região Nordeste foi a única que demonstrou utilizar-se mão-de-obra com menos qualificação nas empresas para o Mercosul em relação ao início da década de 1990. De 1991 a 2000 as categorias superior completo e superior incompleto diminuíram. Até 1995, a maior parte dos funcionários se concentrava na categoria segundo grau completo, mas a partir de 1996 a categoria que mais abrangia funcionários era a oitava série incompleta. Já no Sudeste chama atenção o ano de 2000, no qual 10% dos empregados das exportadoras para o Mercosul possuíam mesmo nível superior completo – nas outras regiões, no mesmo ano, esta categoria

tinha no Sul 4,49%, no Centro-Oeste 2,98%, no Nordeste 3,64% e no Norte 5,13%. A categoria que abrangia maior parcela dos funcionários das exportadoras para o Mercosul na região era a oitava série incompleta até 1997, e partir de então o segundo grau completo ganhou espaço. Na região Sul, a categoria mais representativa foi a oitava série incompleta, durante toda a década de 1990.

TABELA 8

Escolaridade dos Funcionários das Empresas Brasileiras Exportadoras para o Mercosul em Relação ao Total de Funcionários, em Percentual, de 1991 a 2000

Região Norte										
	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000
Analfabetos	0,50	1,20	2,71	3,15	2,63	1,08	0,93	1,15	1,81	0,51
4ª série incomp.	14,75	3,37	10,71	6,18	4,37	3,77	3,38	8,18	5,30	6,12
4ª série comp.	19,41	31,30	22,58	22,03	5,60	6,05	4,43	5,96	4,94	4,56
8ª série incomp.	13,70	12,82	15,30	15,54	11,10	13,23	11,76	9,42	8,64	5,98
8ª série comp.	15,48	14,30	14,35	10,72	17,12	16,21	13,44	12,81	10,77	9,75
2º grau incomp.	11,36	10,94	8,38	8,56	13,77	15,46	14,49	10,39	9,81	8,11
2º grau comp.	19,19	20,37	19,86	21,77	36,00	36,78	44,19	42,55	48,16	56,50
Superior incomp.	1,43	2,13	2,91	4,48	2,74	3,25	2,79	3,07	4,04	3,33
Superior comp.	4,13	3,10	2,98	7,54	6,62	4,16	4,58	6,46	6,53	5,13
Ignorado	0,06	0,49	0,22	0,03	0,05	0,01	0,00	0,02	0,00	0,00
Região Nordeste										
	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000
Analfabetos	0,50	1,20	2,71	3,15	2,63	1,08	0,93	1,15	1,81	0,51
4ª série incomp.	14,75	3,37	10,71	6,18	4,37	3,77	3,38	8,18	5,30	6,12
4ª série comp.	19,41	31,30	22,58	22,03	5,60	6,05	4,43	5,96	4,94	4,56
8ª série incomp.	13,70	12,82	15,30	15,54	11,10	13,23	11,76	9,42	8,64	5,98
8ª série comp.	15,48	14,30	14,35	10,72	17,12	16,21	13,44	12,81	10,77	9,75
2º grau incomp.	11,36	10,94	8,38	8,56	13,77	15,46	14,49	10,39	9,81	8,11
2º grau comp.	19,19	20,37	19,86	21,77	36,00	36,78	44,19	42,55	48,16	56,50
Superior incomp.	1,43	2,13	2,91	4,48	2,74	3,25	2,79	3,07	4,04	3,33
Superior comp.	4,13	3,10	2,98	7,54	6,62	4,16	4,58	6,46	6,53	5,13
Ignorado	0,06	0,49	0,22	0,03	0,05	0,01	0,00	0,02	0,00	0,00
Região Centro-Oeste										
	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000
Analfabetos	0,50	1,20	2,71	3,15	2,63	1,08	0,93	1,15	1,81	0,51
4ª série incomp.	14,75	3,37	10,71	6,18	4,37	3,77	3,38	8,18	5,30	6,12
4ª série comp.	19,41	31,30	22,58	22,03	5,60	6,05	4,43	5,96	4,94	4,56
8ª série incomp.	13,70	12,82	15,30	15,54	11,10	13,23	11,76	9,42	8,64	5,98
8ª série comp.	15,48	14,30	14,35	10,72	17,12	16,21	13,44	12,81	10,77	9,75
2º grau incomp.	11,36	10,94	8,38	8,56	13,77	15,46	14,49	10,39	9,81	8,11
2º grau comp.	19,19	20,37	19,86	21,77	36,00	36,78	44,19	42,55	48,16	56,50
Superior incomp.	1,43	2,13	2,91	4,48	2,74	3,25	2,79	3,07	4,04	3,33
Superior comp.	4,13	3,10	2,98	7,54	6,62	4,16	4,58	6,46	6,53	5,13
Ignorado	0,06	0,49	0,22	0,03	0,05	0,01	0,00	0,02	0,00	0,00
Região Sudeste										
	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000
Analfabetos	0,50	1,20	2,71	3,15	2,63	1,08	0,93	1,15	1,81	0,51
4ª série incomp.	14,75	3,37	10,71	6,18	4,37	3,77	3,38	8,18	5,30	6,12
4ª série comp.	19,41	31,30	22,58	22,03	5,60	6,05	4,43	5,96	4,94	4,56
8ª série incomp.	13,70	12,82	15,30	15,54	11,10	13,23	11,76	9,42	8,64	5,98
8ª série comp.	15,48	14,30	14,35	10,72	17,12	16,21	13,44	12,81	10,77	9,75
2º grau incomp.	11,36	10,94	8,38	8,56	13,77	15,46	14,49	10,39	9,81	8,11
2º grau comp.	19,19	20,37	19,86	21,77	36,00	36,78	44,19	42,55	48,16	56,50
Superior incomp.	1,43	2,13	2,91	4,48	2,74	3,25	2,79	3,07	4,04	3,33
Superior comp.	4,13	3,10	2,98	7,54	6,62	4,16	4,58	6,46	6,53	5,13
Ignorado	0,06	0,49	0,22	0,03	0,05	0,01	0,00	0,02	0,00	0,00

(continua)

(continuação)

	Região Sul									
	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000
Analfabetos	0,50	1,20	2,71	3,15	2,63	1,08	0,93	1,15	1,81	0,51
4ª série incomp.	14,75	3,37	10,71	6,18	4,37	3,77	3,38	8,18	5,30	6,12
4ª série comp.	19,41	31,30	22,58	22,03	5,60	6,05	4,43	5,96	4,94	4,56
8ª série incomp.	13,70	12,82	15,30	15,54	11,10	13,23	11,76	9,42	8,64	5,98
8ª série comp.	15,48	14,30	14,35	10,72	17,12	16,21	13,44	12,81	10,77	9,75
2º grau incomp.	11,36	10,94	8,38	8,56	13,77	15,46	14,49	10,39	9,81	8,11
2º grau comp.	19,19	20,37	19,86	21,77	36,00	36,78	44,19	42,55	48,16	56,50
Superior incomp.	1,43	2,13	2,91	4,48	2,74	3,25	2,79	3,07	4,04	3,33
Superior comp.	4,13	3,10	2,98	7,54	6,62	4,16	4,58	6,46	6,53	5,13
Ignorado	0,06	0,49	0,22	0,03	0,05	0,01	0,00	0,02	0,00	0,00

Fonte: Rais/Secex. Elaboração: Ipea.

Observada a escolaridade em alguns estados, verifica-se que, de acordo com as tabelas 20 a 45 do anexo, no Amazonas as categorias de escolaridades até quarta série completa significavam 35,88% da mão-de-obra exportadora para o Mercosul em 1991. Em 2000, estas categorias somadas representam apenas 1,69%, enquanto 67,95% tinham o segundo grau completo. No Pará, até a quarta série completa estavam 28,17% dos funcionários das exportadoras para o Mercosul em 1991. Em 2000, esse percentual chegou a 34,2%. Na região Nordeste, a Bahia teve aumento na proporção do número de analfabetos e quarta série incompleta. Durante toda a década a mão-de-obra das empresas exportadoras baianas se concentrou na categoria segundo grau completo, sendo que a categoria superior completo na Bahia também figurava como uma das maiores do país. Na região Sudeste, o Espírito Santo tinha em 2000 11,4% de sua força produtiva para o Mercosul com nível superior completo, enquanto Minas Gerais tinha 6,46%, São Paulo 10,31% e o Rio de Janeiro 12,09%. Na Sul, o Paraná apresentou melhor instrução de seus funcionários em relação ao Rio Grande do Sul e Santa Catarina – conforme mostram os dados da tabela 8.

A remuneração média dos funcionários das empresas exportadoras para o Mercosul (expressas em valores reais) apresentou aumento do valor real recebido por esses trabalhadores entre 1991 e 2000, incremento este de 5,49%. A região Sudeste tem os funcionários com mais alta remuneração – exceto em 1992 e 1994, quando a região Norte teve melhores remunerações – e pouca volatilidade na década, assim como a região Sul. Na região Norte ocorreram as maiores variações, destacando-se como a segunda melhor pagadora em grande parte da década de 1990. As regiões Nordeste e Centro-Oeste sofreram também bruscas variações nas remunerações pagas pelas empresas exportadoras: em média R$ 1.180,50 em 1991, e em 2000 remuneravam apenas em R$ 851,50, queda de 27,87%, revelando mudanças na pauta exportadora da região com menor necessidade de mão-de-obra qualificada, em consonância com as constatações sobre a escolaridade da região.

Com base nas tabelas de 46 a 50 do anexo, na região Norte o Estado do Amazonas teve em 1994 uma remuneração média de R$ 2.125,41 para os funcionários das empresas exportadoras para o Mercosul, valor este bem superior aos demais anos. Já o Pará remunerava em R$ 400,69 no ano de 1991 e no ano de 2000 em R$ 1.218,27. Em 1993 seus salários médios ficaram em R$ 239,65. No Nordeste, a Bahia é o estado cujas exportadoras melhor remuneram essa categoria em relação ao restante do país, tendo poucas variações no decorrer da década de 1990, e chegou a pagar R$ 2.496,19

em 1997. O Estado do Ceará remunerava, no ano de 1991, em R$ 650,09, e em 2000, R$ 498,90. No Sudeste, São Paulo teve durante a década analisada boa valorização salarial, principalmente considerando-se o número de seus empregados. Em 1991 a remuneração foi de R$ 1.590,37, e em 2000, de R$ 1.844,72, correspondendo a uma alta de 15,99%. Durante a maior parte da década, Minas Gerais foi o estado do Sudeste cujas exportadoras para o Mercosul pior remuneravam sua mão-de-obra, assim como o Rio Grande do Sul, na região Sul. Nesta última região, todos os estados aumentaram suas remunerações entre 1990 e 2000.

TABELA 9

Remuneração dos Funcionários das Empresas Brasileiras Exportadoras para o Mercosul em Reais por Região (1991-2000)

Região		1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000
Norte	rem. dezembro	1018,4	1483,8	644,7	2043,3	1404,5	1415,2	1178,6	1255,5	1260,5	1209,0
	rem. média mensal	1173,4	1446,0	769,8	1861,4	1568,4	1443,2	1396,1	1514,0	1456,1	1232,8
Nordeste	rem. dezembro	1155,6	1023,3	1123,5	1063,4	1139,0	762,9	807,7	749,2	764,5	750,4
	rem. média mensal	1180,5	1301,5	1417,8	1142,8	1357,7	963,0	988,8	956,8	913,0	851,5
Centro-Oeste	rem. dezembro	1573,1	77,2	716,7	523,0	523,8	566,6	658,5	633,7	464,4	550,2
	rem. média mensal	1351,6	146,4	798,8	697,3	745,8	718,9	752,7	740,5	808,2	746,7
Sudeste	rem. dezembro	1669,2	1181,8	1315,3	1274,4	1374,9	1548,1	1642,1	1524,0	1525,4	1555,7
	rem. média mensal	1555,0	1399,0	1476,2	1425,7	1711,0	1762,0	1802,2	1830,3	1777,8	1773,6
Sul	rem. dezembro	868,8	654,7	694,5	733,2	788,5	845,6	878,5	863,6	831,2	840,7
	rem. média mensal	903,6	808,1	846,5	893,3	1029,3	1023,5	1064,8	1080,8	1025,5	1014,1
Brasil	**rem. dezembro**	**1448,2**	**1022,8**	**1129,6**	**1049,1**	**1208,2**	**1297,9**	**1363,9**	**1276,6**	**1250,5**	**1260,3**
	rem. média mensal	**1377,2**	**1222,1**	**1291,5**	**1199,1**	**1514,0**	**1498,1**	**1532,8**	**1548,9**	**1479,0**	**1452,8**

Fonte: Rais/Secex. Elaboração: Ipea.

Obs: Deflator IPCA.

4 CONCLUSÃO

O Mercosul foi instituído em 1991, e em 1990 apenas 3.384 empresas exportadoras brasileiras participavam das vendas para os países que posteriormente formaram o bloco integracionista. Em 2001, o número de empresas exportadoras para esse mercado elevou-se para 11.436 unidades.

A consolidação de um bloco requer período de maturação do acordo, bem como de fatores políticos estratégicos, adequação das políticas macroeconômicas nacionais em razão da integração, adaptação de políticas tarifárias, livre circulação de mão-de-obra, tradição comercial e aproximação gradual entre os países, etc., mas o principal aspecto refere-se à criação de comércio.

Nesse sentido, a participação de novas empresas exportadoras brasileiras vem aumentando num ritmo crescente, o que demonstra, em primeira instância, o incremento da produção interna para atender à nova demanda do bloco integracionista, bem como um fluxo comercial ascendente no mercado regional, em segunda instância. Pode-se inferir que tal fato influenciou positivamente a economia doméstica e as dos países da região.

O incremento no número das empresas brasileiras exportadoras para o mercado regional aponta para alterações na economia doméstica no que concerne ao melhor

uso de recursos naturais e de insumos importados do país, à geração de empregos e demanda por mão-de-obra especializada, ao uso intensivo de tecnologias mais diversificadas, à geração de renda, à ampliação de mercado e à melhoria na qualidade de vida da população, tal como prevê a teoria da integração.

Do ponto de vista espacial, como foi demonstrado no trabalho, as regiões brasileiras que mais participaram com suas empresas nas vendas para o Mercado Regional foram Sudeste e Sul.

Verifica-se que à proporção que medidas de promoção e aprimoramento do bloco integracionista foram adotadas, mais empresas sentiram-se atraídas a participar do novo mercado. Os produtos comercializados também se diversificaram, e observa-se até mesmo uma complementaridade sobretudo na indústria automotiva. Essa complementaridade industrial é um dos objetivos do Mercosul. Nota-se ainda que a diversificação de produtos negociados no âmbito do Mercosul deverá continuar acontecendo gradualmente, associada à maior aproximação entre os países membros. Tal aproximação fará que os países empenhem seus esforços produtivos em bens que atendam à demanda do mercado regional. Os aspectos microeconômicos do Mercosul estão associados neste trabalho à empresa individual, que tende a se especializar quando participa do comércio internacional, considerando que uma concorrência mais forte faz parte desse mercado.

Outro aspecto a ser destacado refere-se à expansão ou implantação de empresas exportadoras para o Mercosul. Nos municípios brasileiros onde isso aconteceu, ocorreram benéficas mudanças na economia local, elevando sobretudo o nível de instrução dos empregados dessas empresas, com repercussões positivas nos salários, salvo algumas exceções.

Os incrementos das vendas no Mercosul repercutiram diretamente no aprimoramento do nível instrucional do país, e o fato está relacionado com as novas tecnologias que estão se fazendo necessárias para o processo produtivo. Isso implicará um processo de absorção tecnológica por parte dos países membros, o que vem sobretudo beneficiar as economias da região.

O exame atento dos dados permitiu observar que o incremento do comércio resultou também em alterações na pauta de exportações brasileira para o Mercosul, com a diversificação de produtos comercializados e a participação crescente de municípios de todas as regiões do país.

No que tange às importações brasileiras do bloco integracionista, evidencia-se uma alteração substantiva, com uma constante diversificação dos importados e, principalmente quanto à indústria automotiva, apontando para uma complementação industrial – e atendendo, de certa forma, a um dos objetivos do acordo.

Ainda mais um aspecto a ser ressaltado é o fato de que, no caso do Mercosul, por ser uma integração regional em terras contínuas, o transporte é um facilitador para as empresas exportadoras. Estas não incorrem em custos como transporte marítimo, armazenagem, representações, alguns tributos, burocracia alfandegária, etc., como quando exportam para outros continentes.

Com a expansão gradual do comércio no âmbito do Mercosul, verificam-se tendências para modificações estruturais nos países que o compõem, desde a logística até o maior uso de tecnologia no setor produtivo, o que repercute diretamente sobre a qualidade de vida da população da região.

A crescente participação de empresas brasileiras para o Mercosul tem contribuído positivamente com a economia doméstica e com tendências a maiores impactos à medida que propostas dinâmicas para o mercado regional forem implantadas e especialmente com o reaquecimento da economia argentina.

Ainda deve ser considerado o pouco tempo de existência do mercado regional – embora com os resultados positivos que estão sendo alcançados no que tange ao comércio regional –, assim como a forte presença conquistada da região no cenário internacional.

Segundo os dados analisados, conclui-se que para um incremento comercial maior, no âmbito do Mercosul, depende-se sobretudo de políticas estratégicas que vierem a ser adotadas e implementadas – que projetem mais o bloco. Como demonstrado, há crescente tendência das empresas exportadoras a participar com suas vendas nesse mercado regional. Conforme exposto, o aumento dessas vendas tem um impacto direto no número de funcionários, e em novas tecnologias, com repercussões imediatas no bem-estar.

Deve ser destacado ainda o aprimoramento contíuo da mão-de-obra das empresas exportadoras para o Mercosul, em razão do incremento do nível tecnológico, acarretando melhorias no valor agregado dos exportados. Esse incremento do conteúdo tecnológico dos exportados, considerando-se o uso intensivo de fatores de produção nacionais e insumos importados, gera mais riqueza para o país, alcançando assim um dos objetivos da integração, que é a melhoria da qualidade de vida da população.

Este trabalho permite vários desdobramentos – desde estudos sobre a parte social e sobre formação de *clusters* industriais, até o uso de instrumentos de promoção de exportações –, que deverão ser estudados em futuras pesquisas.

ANEXOS

TABELA 10

Empresas Brasileiras Exportadoras da Região Norte para o Mercosul e a sua Presença no Mercado Exportador para este Bloco (1990 a 2001)

UF	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
Total Região	**46**	**67**	**79**	**131**	**111**	**92**	**126**	**154**	**172**	**194**	**208**	**196**
Acre	0	1	0	1	0	1	1	2	0	4	13	13
Amapá	1	1	1	10	9	7	9	12	8	5	7	4
Amazonas	24	24	30	43	45	37	50	58	63	69	79	84
Pará	21	34	32	55	37	27	47	54	67	64	60	45
Rondônia	0	7	15	21	18	18	18	26	33	50	47	47
Roraima	0	0	1	1	2	2	0	1	0	0	2	1
Tocantins	0	0	0	0	0	0	1	1	1	2	0	2

Empresas brasileiras que começaram a exportar para o Mercosul de um ano para o outro

UF	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
Total Região	**44**	**43**	**90**	**49**	**47**	**86**	**80**	**84**	**87**	**92**	**68**
Acre	1	0	1	0	1	1	2	0	4	11	7
Amapá	1	1	10	5	5	7	8	4	2	4	2
Amazonas	15	16	28	20	17	34	25	30	31	34	23
Pará	20	13	36	14	14	31	26	27	20	21	9
Rondônia	7	12	14	8	8	12	17	22	29	20	24
Roraima	0	1	1	2	2	0	1	0	0	2	1
Tocantins	0	0	0	0	0	1	1	1	1	0	2

Empresas brasileiras que deixaram de exportar para o Mercosul de um ano para o outro

UF	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
Total Região	**23**	**31**	**38**	**69**	**66**	**52**	**52**	**66**	**65**	**78**	**80**
Acre	0	1	0	1	0	1	1	2	0	2	7
Amapá	1	1	1	6	7	5	5	8	5	2	5
Amazonas	15	10	15	18	25	21	17	25	25	24	18
Pará	7	15	13	32	24	11	19	14	23	25	24
Rondônia	0	4	8	11	8	12	9	15	12	23	24
Roraima	0	0	1	1	2	2	0	1	0	0	2
Tocantins	0	0	0	0	0	0	1	1	0	2	0

Empresas brasileiras que permaneceram exportando para o Mercosul de um ano para o outro

UF	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
Total Região	**23**	**36**	**41**	**62**	**45**	**40**	**74**	**88**	**107**	**116**	**128**
Acre	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	6
Amapá	0	0	0	4	2	2	4	4	3	3	2
Amazonas	9	14	15	25	20	16	33	33	38	45	61
Pará	14	19	19	23	13	16	28	40	44	39	36
Rondônia	0	3	7	10	10	6	9	11	21	27	23
Roraima	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Tocantins	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0

Fonte: Secex. Elaboração: Ipea.

TABELA 11

Empresas Brasileiras Exportadoras da Região Nordeste para o Mercosul e a sua Presença no Mercado Exportador para este Bloco (1990 a 2001)

UF	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
Total Região	**214**	**274**	**313**	**417**	**398**	**337**	**410**	**405**	**430**	**440**	**485**	**500**
Alagoas	2	6	3	2	11	2	9	9	5	6	6	5
Bahia	83	104	123	175	148	140	140	121	118	132	143	173
Ceará	26	40	51	59	56	47	94	97	107	96	113	111
Maranhão	1	3	5	4	4	8	9	7	10	7	8	10
Paraíba	22	24	24	34	40	34	40	45	53	49	54	45
Pernambuco	40	46	52	72	80	60	48	61	64	68	77	75
Piauí	5	9	4	4	0	2	8	7	8	7	11	9
Rio Grande do Norte	19	15	14	21	19	18	33	31	39	50	44	47
Sergipe	16	27	37	46	40	26	29	27	26	25	29	25

	Empresas brasileiras que começaram a exportar para o Mercosul de um ano para o outro										
UF	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
Total Região	**131**	**127**	**213**	**146**	**113**	**201**	**148**	**140**	**157**	**175**	**185**
Alagoas	6	2	0	10	0	7	5	1	3	3	1
Bahia	40	47	92	45	48	54	39	34	50	53	71
Ceará	20	21	28	19	11	62	37	40	30	38	35
Maranhão	2	3	4	3	5	6	2	4	1	2	4
Paraíba	12	8	20	17	11	14	16	13	12	14	12
Pernambuco	22	25	36	40	24	21	28	24	27	32	31
Piauí	5	1	2	0	2	6	2	3	3	4	1
Rio Grande do Norte	8	7	16	6	7	21	11	16	24	19	24
Sergipe	16	13	15	6	5	10	8	5	7	10	6

	Empresas brasileiras que deixaram de exportar para o Mercosul de um ano para o outro										
UF	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
Total Região	**71**	**88**	**109**	**165**	**174**	**128**	**153**	**115**	**147**	**130**	**170**
Alagoas	2	5	1	1	9	0	5	5	2	3	2
Bahia	19	28	40	72	56	54	58	37	36	42	41
Ceará	6	10	20	22	20	15	34	30	41	21	37
Maranhão	0	1	5	3	1	5	4	1	4	1	2
Paraíba	10	8	10	11	17	8	11	5	16	9	21
Pernambuco	16	19	16	32	44	33	15	21	23	23	33
Piauí	1	6	2	4	0	0	3	2	4	0	3
Rio Grande do Norte	12	8	9	8	8	6	13	8	13	25	21
Sergipe	5	3	6	12	19	7	10	6	8	6	10

	Empresas brasileiras que permaneceram exportando para o Mercosul de um ano para o outro										
UF	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
Total Região	**143**	**186**	**204**	**252**	**224**	**209**	**257**	**290**	**283**	**310**	**315**
Alagoas	0	1	2	1	2	2	4	4	3	3	4
Bahia	64	76	83	103	92	86	82	84	82	90	102
Ceará	20	30	31	37	36	32	60	67	66	75	76
Maranhão	1	2	0	1	3	3	5	6	6	6	6
Paraíba	12	16	14	23	23	26	29	40	37	40	33
Pernambuco	24	27	36	40	36	27	33	40	41	45	44
Piauí	4	3	2	0	0	2	5	5	4	7	8
Rio Grande do Norte	7	7	5	13	11	12	20	23	26	25	23
Sergipe	11	24	31	34	21	19	19	21	18	19	19

Fonte: Secex. Elaboração: Ipea.

TABELA 12

Empresas Brasileiras Exportadoras da Região Centro-Oeste para o Mercosul e a sua Presença no Mercado Exportador para este Bloco (1990 a 2001)

UF	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
Total Região	**37**	**49**	**66**	**111**	**108**	**108**	**190**	**165**	**176**	**217**	**232**	**222**
Distrito Federal	1	0	0	1	2	2	2	3	4	3	6	4
Goiás	20	30	33	43	47	55	86	63	63	75	90	99
Mato Grosso	3	10	14	34	27	17	35	35	56	80	80	67
Mato Grosso do Sul	13	9	19	33	32	34	67	64	53	59	56	52

Empresas brasileiras que começaram a exportar para o Mercosul de um ano para o outro

UF	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
Total Região	**30**	**31**	**74**	**44**	**45**	**131**	**73**	**82**	**110**	**101**	**92**
Distrito Federal	0	0	1	2	0	2	2	1	1	4	2
Goiás	16	13	25	16	23	57	28	24	34	42	41
Mato Grosso	9	6	26	13	7	26	18	38	44	36	26
Mato Grosso do Sul	5	12	22	13	15	46	25	19	31	19	23

Empresas brasileiras que deixaram de exportar para o Mercosul de um ano para o outro

UF	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
Total Região	**18**	**14**	**29**	**47**	**45**	**49**	**98**	**71**	**69**	**86**	**102**
Distrito Federal	1	0	0	1	0	2	1	0	2	1	4
Goiás	6	10	15	12	15	26	51	24	22	27	32
Mato Grosso	2	2	6	20	17	8	18	17	20	36	39
Mato Grosso do Sul	9	2	8	14	13	13	28	30	25	22	27

Empresas brasileiras que permaneceram exportando para o Mercosul de um ano para o outro

UF	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
Total Região	**19**	**35**	**37**	**64**	**63**	**59**	**92**	**94**	**107**	**131**	**130**
Distrito Federal	0	0	0	0	2	0	1	3	2	2	2
Goiás	14	20	18	31	32	29	35	39	41	48	58
Mato Grosso	1	8	8	14	10	9	17	18	36	44	41
Mato Grosso do Sul	4	7	11	19	19	21	39	34	28	37	29

Fonte: Secex. Elaboração: Ipea.

TABELA 13

Empresas Brasileiras Exportadoras da Região Sudeste para o Mercosul e a sua Presença no Mercado Exportador para este Bloco (1990 a 2001)

UF	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
Total Região	**2490**	**3337**	**4581**	**5808**	**5711**	**5271**	**5458**	**5741**	**5745**	**5927**	**6262**	**6182**
Espírito Santo	52	63	78	112	109	95	104	104	100	118	136	116
Minas Gerais	202	264	349	510	456	463	504	571	581	606	650	669
Rio de Janeiro	309	381	480	635	610	509	515	519	486	501	502	503
São Paulo	1927	2629	3674	4551	4536	4204	4335	4547	4578	4702	4974	4894

Empresas brasileiras que começaram a exportar para o Mercosul de um ano para o outro

UF	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
Total Região	**1453**	**2063**	**2487**	**1794**	**1500**	**1838**	**1948**	**1792**	**2028**	**2132**	**1904**
Espírito santo	27	35	57	45	38	46	37	42	53	60	40
Minas Gerais	118	160	281	149	166	208	216	193	217	234	244
Rio de Janeiro	157	205	314	215	131	179	170	134	163	152	151
São Paulo	1151	1663	1835	1385	1165	1405	1525	1423	1595	1686	1469

Empresas brasileiras que deixaram de exportar para o Mercosul de um ano para o outro

UF	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
Total Região	**606**	**819**	**1260**	**1891**	**1940**	**1651**	**1665**	**1788**	**1846**	**1797**	**1984**
Espírito Santo	16	20	23	48	52	37	37	46	35	42	60
Minas Gerais	56	75	120	203	159	167	149	183	192	190	225
Rio de Janeiro	85	106	159	240	232	173	166	167	148	151	150
São Paulo	449	618	958	1400	1497	1274	1313	1392	1471	1414	1549

Empresas brasileiras que permaneceram exportando para o Mercosul de um ano para o outro

UF	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
Total Região	**1884**	**2518**	**3321**	**3917**	**3771**	**3620**	**3793**	**3953**	**3899**	**4130**	**4278**
Espírito Santo	36	43	55	64	57	58	67	58	65	76	76
Minas Gerais	146	189	229	307	297	296	355	388	389	416	425
Rio de Janeiro	224	275	321	395	378	336	349	352	338	350	352
São Paulo	1478	2011	2716	3151	3039	2930	3022	3155	3107	3288	3425

Fonte: Secex. Elaboração: Ipea.

TABELA 14

Empresas Brasileiras Exportadoras da Região Sul para o Mercosul e a sua Presença no Mercado Exportador para este Bloco (1990 a 2001)

UF	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
Total Região	**1047**	**1533**	**2357**	**3253**	**3171**	**2817**	**3124**	**3294**	**3548**	**4026**	**4276**	**4336**
Paraná	280	423	570	848	775	682	815	837	919	1040	1104	1058
Rio Grande do Sul	506	737	1223	1629	1638	1481	1572	1617	1743	1961	2038	2045
Santa Catarina	261	373	564	776	758	654	737	840	886	1025	1134	1233
	Empresas brasileiras que começaram a exportar para o Mercosul de um ano para o outro											
UF		1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
Total Região		**747**	**1187**	**1517**	**1036**	**825**	**1253**	**1188**	**1267**	**1548**	**1500**	**1458**
Paraná		213	261	440	276	224	361	342	371	431	413	359
Rio Grande do Sul		356	654	718	536	440	589	531	609	721	686	681
Santa Catarina		178	272	359	224	161	303	315	287	396	401	418
	Empresas brasileiras que deixaram de exportar para o Mercosul de um ano para o outro											
UF		1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
Total Região		**261**	**363**	**621**	**1118**	**1179**	**946**	**1018**	**1013**	**1070**	**1250**	**1398**
Paraná		70	114	162	349	317	228	320	289	310	349	405
Rio Grande do Sul		125	168	312	527	597	498	486	483	503	609	674
Santa Catarina		66	81	147	242	265	220	212	241	257	292	319
	Empresas brasileiras que permaneceram exportando para o Mercosul de um ano para o outro											
UF		1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
Total Região		**786**	**1170**	**1736**	**2135**	**1992**	**1871**	**2106**	**2281**	**2478**	**2776**	**2878**
Paraná		210	309	408	499	458	454	495	548	609	691	699
Rio Grande do Sul		381	569	911	1102	1041	983	1086	1134	1240	1352	1364
Santa Catarina		195	292	417	534	493	434	525	599	629	733	815

Fonte: Secex. Elaboração: Ipea.

TABELA 15

Número de Funcionários das Empresas Exportadoras Brasileiras da Região Norte para o Mercosul por Unidade Federativa (1991 a 2000)

UF	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000
Região Norte	5451	4518	7277	7654	9898	24813	28930	26872	25903	31665
Acre	0	0	0	0	0	0	0	0	0	33
Amapá	851	0	4	26	110	458	91	44	42	36
Amazonas	4458	2147	3037	3814	6439	18742	22409	18739	19600	23877
Pará	142	2363	4207	3775	3292	5613	6022	6245	3976	5366
Rondônia	0	7	28	37	55	0	321	1838	2285	2351
Roraima	0	1	1	2	2	0	1	0	0	2
Tocantins	0	0	0	0	0	0	86	6	0	0

Fonte: Secex. Elaboração: Ipea.

TABELA 16

Número de Funcionários das Empresas Exportadoras Brasileiras da Região Nordeste para o Mercosul por Unidade Federativa (1991 a 2000)

UF	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000
Alagoas	11100	1602	835	10727	1382	8789	1818	1954	1099	1985
Bahia	23308	21559	29303	23563	25449	21852	22169	20079	24156	22986
Ceará		792	1099	971	1167	35375	41007	46096	44012	55856
Maranhão			11	43	280	1339	461	680	511	724
Paraíba	2616	1009	4493	4219	6870	5194	8517	7204	9303	11159
Pernambuco	20139	17029	20724	29983	24504	17776	16905	15788	15544	15689
Piauí	605	466	163		396	3820	739	811	3091	3759
Rio Grande do Norte	2582	2152	395	1346	553	16009	17903	20330	20061	18597
Sergipe	913	2441	3421	2702	3382	2861	3556	3787	2872	2696

Fonte: Secex. Elaboração: Ipea.

TABELA 17

Número de Funcionários das Empresas Exportadoras Brasileiras da Região Centro-Oeste para o Mercosul por Unidade Federativa (1991 a 2000)

UF	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000
Distrito Federal						159	191	178	104	220
Goiás	1306		1508	1526	2739	9758	9153	12283	13858	16658
Mato Grosso			632	1163	628	1183	1226	1279	2118	3221
Mato Grosso do Sul	386	4621	621	1857	1066	3240	6059	4011	6852	4181

Fonte: Secex. Elaboração: Ipea.

TABELA 18

Número de Funcionários das Empresas Exportadoras Brasileiras da Região Sudeste para o Mercosul por Unidade Federativa (1991 a 2000)

UF	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000
Espírito Santo	12943	14101	14950	15372	18424	15537	15728	13553	13935	12872
Minas Gerais	82053	89708	135113	149809	158010	151084	163279	159226	161815	138170
Rio de Janeiro	111045	107851	162499	155695	131608	109426	108662	98729	90940	89829
São Paulo	912772	972737	1135184	540486	1185688	1012466	950560	868435	821461	892226

Fonte: Secex. Elaboração: Ipea.

TABELA 19

Número de Funcionários das Empresas Exportadoras Brasileiras da Região Sul para o Mercosul por Unidade Federativa (1991 a 2000)

UF	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000
Paraná	70012	89236	117200	123296	114165	113951	109754	111021	112635	134534
Rio Grande do Sul	199610	281544	316738	332020	298342	280459	272291	248577	258438	279768
Santa Catarina	122493	134574	172704	178661	168099	167995	162972	145383	160223	176520

Fonte: Secex. Elaboração: Ipea.

TABELA 20

Escolaridade dos Funcionários das Empresas Brasileiras Exportadoras para o Mercosul do Acre em Relação ao Total de Funcionários, em Percentual, de 1991 a 2000

	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000
Analfabetos										15,15
4ª série incomp.										75,76
4ª série comp.										-
8ª série incomp.										9,09
8ª série comp.										-
2º grau incomp.										-
2º grau comp.										-
Superior incomp.										-
Superior comp.										-
Ignorado										-

Fonte: Secex. Elaboração: Ipea.

TABELA 21

Escolaridade dos Funcionários das Empresas Brasileiras Exportadoras para o Mercosul de Alagoas em Relação ao Total de Funcionários, em Percentual, de 1991 a 2000

	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000
Analfabetos	31,19	3,68	-	42,02	1,66	57,41	2,97	2,97	1,36	1,61
4ª série incomp.	44,87	10,55	0,24	14,70	16,06	4,76	17,82	18,94	13,92	16,07
4ª série comp.	7,82	8,61	0,60	22,26	4,49	4,29	7,48	11,46	6,19	13,20
8ª série incomp.	2,61	8,86	2,99	6,72	16,57	4,47	19,03	18,88	17,56	19,04
8ª série comp.	1,56	6,80	4,19	4,19	6,73	19,21	6,55	6,70	5,91	7,81
2º grau incomp.	1,13	3,18	3,35	1,15	5,43	1,31	5,28	5,32	6,01	7,81
2º grau comp.	7,45	40,64	63,83	6,34	37,92	6,54	31,13	24,97	33,30	22,87
Superior incomp.	0,69	4,37	5,03	0,61	2,39	0,61	2,31	3,02	6,37	4,18
Superior comp.	2,68	13,11	19,40	2,02	8,76	1,40	7,43	7,73	9,37	7,41
Ignorado	-	0,19	0,36	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: Secex. Elaboração: Ipea.

TABELA 22

Escolaridade dos Funcionários das Empresas Brasileiras Exportadoras para o Mercosul do Amazonas em Relação ao Total de Funcionários, em Percentual, de 1991 a 2000

	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000
Analfabetos	0,56	-	0,16	5,03	2,92	0,97	0,75	0,93	1,52	0,08
4ª série incomp.	17,03	3,87	5,33	2,78	1,63	0,89	0,64	1,00	1,06	0,49
4ª série comp.	18,28	6,10	4,18	3,49	3,00	2,77	1,80	2,12	1,65	1,12
8ª série incomp.	13,06	11,97	11,76	10,28	10,61	12,50	10,84	7,94	6,36	3,60
8ª série comp.	15,97	20,82	19,00	10,93	13,33	15,77	12,18	13,01	9,56	8,33
2º grau incomp.	11,64	19,61	15,44	12,85	17,50	18,07	16,72	12,56	10,91	8,75
2º grau comp.	18,82	29,58	32,70	32,72	40,18	41,13	49,20	51,10	56,64	67,95
Superior incomp.	1,46	3,49	6,09	8,29	4,05	3,39	3,28	3,91	5,01	4,15
Superior comp.	3,12	4,05	4,91	13,58	6,79	4,51	4,58	7,42	7,29	5,55
Ignorado	0,07	0,51	0,43	0,05	-	-	-	-	-	-

Fonte: Secex. Elaboração: Ipea.

TABELA 23

Escolaridade dos Funcionários das Empresas Brasileiras Exportadoras para o Mercosul do Amapá em Relação ao Total de Funcionários, em Percentual, de 1991 a 2000

	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000
Analfabetos	-	-	-	15,38	3,64	5,24	20,88	4,55	7,14	5,56
4ª série incomp.	5,05	-	-	38,46	11,82	9,17	19,78	22,73	11,90	8,33
4ª série comp.	24,32	-	-	15,38	8,18	27,29	16,48	9,09	16,67	16,67
8ª série incomp.	16,22	-	-	19,23	19,09	16,38	16,48	25,00	21,43	19,44
8ª série comp.	13,75	-	50,00	3,85	19,09	12,88	12,09	11,36	23,81	22,22
2º grau incomp.	9,75	-	-	0,00	8,18	7,21	3,30	2,27	4,76	5,56
2º grau comp.	20,92	-	50,00	7,69	15,45	12,66	8,79	6,82	7,14	13,89
Superior incomp.	0,94	-	-	-	1,82	1,31	-	-	-	-
Superior comp.	9,05	-	-	-	12,73	7,86	2,20	4,55	7,14	8,33
Ignorado	-	-	-	-	-	-	-	13,64	-	-

Fonte: Secex. Elaboração: Ipea.

TABELA 24

Escolaridade dos Funcionários das Empresas Brasileiras Exportadoras para o Mercosul da Bahia em Relação ao Total de Funcionários, em Percentual, de 1991 a 2000

	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000
Analfabetos	1,29	0,69	0,90	1,00	1,57	4,80	1,43	1,56	1,21	1,54
4ª série incomp.	6,00	4,62	5,42	5,89	10,04	6,35	6,89	6,57	6,88	8,81
4ª série comp.	8,10	7,69	8,10	8,89	8,19	8,44	7,21	6,16	3,95	5,50
8ª série incomp.	12,23	13,28	10,32	9,87	9,00	8,81	7,90	7,64	5,93	5,62
8ª série comp.	11,90	11,78	11,85	12,32	10,09	12,15	10,01	9,56	11,34	11,04
2º grau incomp.	9,20	8,99	8,80	8,09	7,34	6,05	6,17	6,83	10,62	8,93
2º grau comp.	37,48	37,82	39,84	40,62	38,32	40,47	43,81	47,27	46,22	45,92
Superior incomp.	3,43	3,44	3,42	2,68	3,76	2,85	4,77	2,99	3,36	3,03
Superior comp.	10,20	10,86	10,72	10,62	9,53	10,03	11,82	11,41	10,48	9,61
Ignorado	0,16	0,82	0,63	0,01	2,15	0,06	-	-	-	-

Fonte: Secex. Elaboração: Ipea.

TABELA 25

Escolaridade dos Funcionários das Empresas Brasileiras Exportadoras para o Mercosul do Ceará em Relação ao Total de Funcionários, em Percentual, de 1991 a 2000

	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000
Analfabetos	-	0,51	8,01	8,14	7,11	2,38	1,10	1,12	0,63	0,98
4ª série incomp.	-	21,84	20,93	22,14	15,42	11,71	9,03	8,11	6,90	6,53
4ª série comp.	-	15,03	3,91	7,52	7,37	27,41	7,93	8,94	8,25	7,15
8ª série incomp.	-	17,30	12,19	17,10	32,48	24,74	32,12	35,54	35,63	34,83
8ª série comp.	-	12,25	12,83	18,95	15,17	15,88	22,63	20,76	20,20	20,81
2º grau incomp.	-	8,08	7,01	7,52	7,71	5,44	10,05	9,17	11,26	12,44
2º grau comp.	-	19,32	22,84	13,70	12,25	10,20	14,16	13,72	14,64	15,10
Superior incomp.	-	2,65	3,91	1,75	0,94	0,63	1,22	1,03	0,94	0,84
Superior comp.	-	2,90	8,37	3,19	1,54	1,59	1,76	1,61	1,55	1,34
Ignorado	-	0,13	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: Secex. Elaboração: Ipea.

TABELA 26

Escolaridade dos Funcionários das Empresas Brasileiras Exportadoras para o Mercosul do Distrito Federal em Relação ao Total de Funcionários, em Percentual, de 1991 a 2000

	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000
Analfabetos	-	-	-	-	-	0,63	-	-	-	0,91
4ª série incomp.	-	-	-	-	-	13,21	9,42	8,99	-	0,91
4ª série comp.	-	-	-	-	-	5,03	3,14	3,93	2,88	0,91
8ª série incomp.	-	-	-	-	-	20,13	29,84	25,28	22,12	13,18
8ª série comp.	-	-	-	-	-	12,58	20,94	22,47	21,15	12,73
2º grau incomp.	-	-	-	-	-	5,66	13,09	14,61	18,27	11,82
2º grau comp.	-	-	-	-	-	17,61	20,42	20,79	27,88	36,36
Superior incomp.	-	-	-	-	-	3,77	2,09	1,69	1,92	5,00
Superior comp.	-	-	-	-	-	21,38	1,05	2,25	5,77	18,18
Ignorado	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: Secex. Elaboração: Ipea.

TABELA 27

Escolaridade dos Funcionários das Empresas Brasileiras Exportadoras para o Mercosul do Espírito Santo em Relação ao Total de Funcionários, em Percentual, de 1991 a 2000

	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000
Analfabetos	0,39	1,07	0,92	0,84	0,88	1,60	1,05	0,91	0,47	1,23
4ª série incomp.	8,39	7,26	7,41	8,93	9,07	6,60	15,62	9,47	8,63	5,74
4ª série comp.	17,40	14,87	14,99	16,20	12,32	10,94	8,98	8,57	7,93	9,02
8ª série incomp.	21,63	17,65	14,67	15,11	19,28	20,25	13,91	14,29	11,73	13,53
8ª série comp.	15,61	15,45	14,45	14,77	13,85	14,69	11,62	11,41	10,69	9,33
2º grau incomp.	7,52	9,16	10,08	9,45	11,36	19,62	17,83	22,58	24,10	27,48
2º grau comp.	20,65	20,50	26,09	25,92	25,98	17,65	21,98	21,12	25,43	19,34
Superior incomp.	2,10	3,16	2,81	2,43	2,19	4,09	2,39	2,77	2,12	2,93
Superior comp.	6,27	9,19	7,02	6,35	4,96	4,58	6,63	8,88	8,90	11,40
Ignorado	0,05	1,68	1,56	-	0,11	-	-	-	-	-

Fonte: Secex. Elaboração: Ipea.

TABELA 28

Escolaridade dos Funcionários das Empresas Brasileiras Exportadoras para o Mercosul do Goiás em Relação ao Total de Funcionários, em Percentual, de 1991 a 2000

	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000
Analfabetos	0,08	-	0,33	0,20	11,21	1,51	0,70	0,81	0,70	1,90
4ª série incomp.	24,20	-	13,33	15,01	18,88	10,30	9,13	6,50	5,36	5,41
4ª série comp.	12,33	-	12,00	12,71	11,65	13,90	16,36	9,40	10,88	9,43
8ª série incomp.	26,49	-	32,63	31,65	23,73	27,96	28,24	31,68	29,64	28,08
8ª série comp.	12,94	-	12,47	11,99	10,51	18,36	16,51	18,34	18,17	15,98
2º grau incomp.	6,81	-	6,56	7,01	6,32	9,92	9,44	9,96	9,76	12,26
2º grau comp.	11,26	-	14,26	15,66	12,41	14,50	16,18	19,65	20,59	21,88
Superior incomp.	0,69	-	0,53	0,66	0,88	1,12	1,16	1,35	2,00	1,99
Superior comp.	5,21	-	5,04	5,11	3,69	2,44	2,28	2,30	2,89	3,07
Ignorado	-	-	2,85	-	0,73	-	-	-	-	-

Fonte: Secex. Elaboração: Ipea.

TABELA 29

Escolaridade dos Funcionários das Empresas Brasileiras Exportadoras para o Mercosul do Maranhão em Relação ao Total de Funcionários, em Percentual, de 1991 a 2000

	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000
Analfabetos	-	-	-	-	2,50	0,90	0,65	1,47	1,96	3,59
4ª série incomp.	-	-	-	25,58	8,93	18,15	5,21	10,44	9,78	18,78
4ª série comp.	-	-	-	51,16	10,00	18,45	8,89	7,06	6,26	6,77
8ª série incomp.	-	-	-	2,33	9,29	25,09	17,35	15,88	12,33	16,44
8ª série comp.	-	-	-	2,33	11,07	11,65	29,07	18,53	11,94	10,36
2º grau incomp.	-	-	-	-	6,07	4,56	7,38	7,21	9,39	8,43
2º grau comp.	-	-	18,18	11,63	42,50	17,18	26,46	31,18	37,96	27,49
Superior incomp.	-	-	36,36	6,98	3,21	0,97	1,74	2,35	3,91	2,90
Superior comp.	-	-	45,45	-	6,43	3,06	3,25	5,88	6,46	5,25
Ignorado	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: Secex. Elaboração: Ipea.

TABELA 30

Escolaridade dos Funcionários das Empresas Brasileiras Exportadoras para o Mercosul de Minas Gerais em Relação ao Total de Funcionários, em Percentual, de 1991 a 2000

	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000
Analfabetos	0,77	0,65	0,69	0,63	2,98	0,53	0,71	1,82	1,25	0,69
4ª série incomp.	9,54	8,18	7,18	7,39	7,45	6,32	5,08	4,42	4,25	4,91
4ª série comp.	25,17	23,48	23,46	21,24	18,17	17,82	15,38	13,70	11,37	11,27
8ª série incomp.	25,05	24,23	26,03	26,50	26,19	26,21	25,11	25,35	21,87	20,95
8ª série comp.	14,93	15,51	15,64	16,71	16,85	18,37	19,66	18,76	18,51	18,61
2º grau incomp.	5,68	5,59	6,90	7,43	8,40	8,75	10,09	10,80	11,58	11,95
2º grau comp.	9,99	12,34	11,37	12,48	12,56	14,47	16,71	18,57	21,97	22,89
Superior incomp.	2,18	2,09	1,92	1,89	1,97	1,80	1,84	1,69	2,10	2,26
Superior comp.	6,67	7,37	6,40	5,72	5,24	5,63	5,43	4,90	7,10	6,46
Ignorado	0,03	0,57	0,42	-	0,19	0,10	-	-	-	-

Fonte: Secex. Elaboração: Ipea.

TABELA 31

Escolaridade dos Funcionários das Empresas Brasileiras Exportadoras para o Mercosul de Mato Grosso do Sul em Relação ao Total de Funcionários, em Percentual, de 1991 a 2000

	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000
Analfabetos	4,15	7,83	4,51	59,07	3,38	4,54	8,04	11,64	7,92	3,47
4ª série incomp.	23,83	43,91	14,65	7,05	24,02	25,62	29,69	32,39	28,66	14,78
4ª série comp.	19,43	22,14	27,70	7,22	15,85	18,09	13,09	15,66	19,31	10,48
8ª série incomp.	27,46	15,10	22,54	11,79	22,80	18,86	24,67	16,85	20,86	30,40
8ª série comp.	7,25	4,00	11,43	5,12	11,63	12,47	10,50	9,03	8,84	11,93
2º grau incomp.	6,99	2,47	6,44	2,05	8,07	6,54	5,07	4,34	5,56	9,21
2º grau comp.	8,81	3,68	8,86	5,01	10,04	8,52	5,94	6,33	5,95	13,97
Superior incomp.	1,04	0,30	1,29	0,92	1,41	2,65	1,12	1,77	1,28	2,18
Superior comp.	1,04	0,52	2,25	1,78	2,53	2,72	1,88	1,99	1,61	3,59
Ignorado	-	0,04	0,32	-	0,28	-	-	-	-	-

Fonte: Secex. Elaboração: Ipea.

TABELA 32

Escolaridade dos Funcionários das Empresas Brasileiras Exportadoras para o Mercosul de Mato Grosso em Relação ao Total de Funcionários, em Percentual, de 1991 a 2000

	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000
Analfabetos	-	-	1,11	2,06	0,96	3,04	1,22	1,80	2,50	2,70
4ª série incomp.	-	-	21,36	1,29	0,48	13,69	4,73	16,42	10,91	14,72
4ª série comp.	-	-	51,42	75,41	94,27	56,72	47,39	52,23	57,32	50,08
8ª série incomp.	-	-	17,72	14,70	1,59	16,74	19,82	17,28	17,71	18,81
8ª série comp.	-	-	1,58	2,58	0,32	4,40	5,22	2,81	4,82	6,83
2º grau incomp.	-	-	3,48	1,81	1,11	1,01	3,18	5,79	3,02	2,39
2º grau comp.	-	-	2,69	1,63	1,11	3,72	11,91	3,28	3,12	3,57
Superior incomp.	-	-	0,32	0,09	-	0,25	6,04	0,31	0,28	0,25
Superior comp.	-	-	0,32	0,26	0,16	0,42	0,49	0,08	0,33	0,65
Ignorado	-	-	-	0,17	-	-	-	-	-	-

Fonte: Secex. Elaboração: Ipea.

TABELA 33

Escolaridade dos Funcionários das Empresas Brasileiras Exportadoras para o Mercosul do Pará em Relação ao Total de Funcionários, em Percentual, de 1991 a 2000

	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000
Analfabetos	1,41	2,29	4,42	1,19	2,07	1,09	1,15	0,94	0,93	1,29
4ª série incomp.	1,41	2,71	14,26	9,43	9,54	12,97	10,21	21,17	12,05	21,71
4ª série comp.	25,35	54,25	36,01	40,11	9,81	15,27	13,47	10,47	10,31	11,20
8ª série incomp.	19,01	13,63	17,92	20,95	11,33	15,43	14,45	11,21	10,46	8,57
8ª série comp.	10,56	8,42	11,01	10,65	24,73	17,96	18,81	14,72	18,86	16,29
2º grau incomp.	11,97	3,05	3,35	4,37	6,83	7,43	7,11	6,12	7,82	6,47
2º grau comp.	20,42	12,06	10,70	11,02	28,92	24,21	28,74	28,69	32,04	28,25
Superior incomp.	3,52	0,89	0,64	0,72	0,24	2,94	1,16	1,27	1,26	0,99
Superior comp.	6,34	2,24	1,62	1,56	6,20	2,67	4,90	5,41	6,26	5,24
Ignorado	-	0,47	0,07	-	0,33	0,04	-	-	-	-

Fonte: Secex. Elaboração: Ipea.

TABELA 34

Escolaridade dos Funcionários das Empresas Brasileiras Exportadoras para o Mercosul da Paraíba em Relação ao Total de Funcionários, em Percentual, de 1991 a 2000

	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000
Analfabetos	0,23	0,30	0,22	0,19	0,35	0,42	0,76	0,85	0,92	0,79
4ª série incomp.	7,15	4,16	7,95	11,35	11,80	11,88	18,00	15,88	12,36	10,57
4ª série comp.	14,33	15,26	12,24	12,16	10,66	11,49	10,87	11,99	13,76	11,86
8ª série incomp.	33,68	26,56	29,29	25,17	29,72	28,21	22,80	25,15	23,42	22,91
8ª série comp.	14,07	17,74	22,52	20,95	18,20	14,79	11,59	13,26	13,74	15,25
2º grau incomp.	11,31	13,97	11,73	10,81	12,69	14,29	17,67	12,42	13,55	14,18
2º grau comp.	13,07	16,25	10,75	14,41	12,36	14,15	13,67	15,12	16,66	19,19
Superior incomp.	3,13	2,48	2,36	2,39	1,95	2,10	2,17	2,35	2,12	2,03
Superior comp.	2,98	3,27	2,74	2,56	2,27	2,66	2,47	2,98	3,46	3,24
Ignorado	0,04	-	0,20	-	-	0,02	-	-	-	-

Fonte: Secex. Elaboração: Ipea.

TABELA 35

Escolaridade dos Funcionários das Empresas Brasileiras Exportadoras para o Mercosul de Pernambuco em Relação ao Total de Funcionários, em Percentual, de 1991 a 2000

	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000
Analfabetos	9,76	1,88	1,00	17,55	13,52	0,46	1,64	0,42	0,53	0,29
4ª série incomp.	13,76	7,63	8,79	17,20	15,94	7,82	9,49	5,15	7,95	4,54
4ª série comp.	11,06	11,02	12,57	7,85	14,47	7,93	7,69	5,71	5,12	4,24
8ª série incomp.	31,71	39,19	37,02	26,30	26,23	30,02	25,90	21,16	19,90	18,25
8ª série comp.	10,59	13,16	13,36	9,37	8,91	14,44	15,60	15,80	15,54	14,31
2º grau incomp.	7,33	9,51	9,28	7,51	6,82	11,60	10,97	12,36	12,00	13,84
2º grau comp.	11,15	12,00	12,60	10,17	10,04	21,14	22,77	30,64	30,61	35,61
Superior incomp.	1,99	2,32	2,20	1,65	1,45	2,60	2,35	3,36	3,18	3,16
Superior comp.	2,65	3,01	2,95	2,40	2,60	4,00	3,59	5,39	5,16	5,75
Ignorado	-	0,29	0,23	-	0,01	-	-	-	-	-

Fonte: Secex. Elaboração: Ipea.

TABELA 36

Escolaridade dos Funcionários das Empresas Brasileiras Exportadoras para o Mercosul do Piauí em Relação ao Total de Funcionários, em Percentual, de 1991 a 2000

	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000
Analfabetos	20,66	24,68	6,13	-	11,87	2,88	7,17	5,55	2,26	2,98
4ª série incomp.	37,19	42,27	5,52	-	23,74	3,98	21,79	15,78	5,69	8,49
4ª série comp.	12,89	10,73	14,72	-	13,13	2,96	14,07	15,41	6,86	7,79
8ª série incomp.	16,86	10,73	1,84	-	11,87	4,61	16,91	18,13	7,41	5,67
8ª série comp.	5,79	4,08	11,66	-	10,10	16,18	9,34	11,47	16,89	14,82
2º grau incomp.	2,15	3,43	2,45	-	2,27	48,19	4,06	5,06	39,24	41,82
2º grau comp.	3,31	2,36	44,79	-	19,70	19,69	20,57	21,45	19,44	16,47
Superior incomp.	0,50	0,43	3,68	-	1,52	0,45	1,22	1,48	0,58	0,43
Superior comp.	0,66	1,07	9,20	-	5,81	1,07	4,74	5,67	1,62	1,54
Ignorado	-	0,21	-	-	-	-	0,14	-	-	-

Fonte: Secex. Elaboração: Ipea.

TABELA 37

Escolaridade dos Funcionários das Empresas Brasileiras Exportadoras para o Mercosul do Paraná em Relação ao Total de Funcionários, em Percentual, de 1991 a 2000

	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000
Analfabetos	1,20	1,52	1,76	1,76	1,73	2,64	1,97	1,55	0,88	0,66
4ª série incomp.	11,74	12,62	11,11	10,64	11,40	10,96	7,90	7,11	5,73	4,99
4ª série comp.	23,48	23,46	21,50	21,09	19,11	22,22	18,24	15,53	13,32	11,13
8ª série incomp.	23,14	21,78	20,72	21,55	21,36	21,36	19,72	17,83	17,88	16,49
8ª série comp.	14,28	13,38	13,60	15,71	15,70	15,71	17,15	16,39	16,93	16,76
2º grau incomp.	7,49	7,62	8,09	8,45	9,59	8,14	9,84	10,44	12,63	12,76
2º grau comp.	10,34	11,50	12,99	13,24	13,02	11,95	15,46	18,34	21,52	26,04
Superior incomp.	3,06	2,68	3,56	2,55	2,63	2,17	2,58	2,99	3,47	3,60
Superior comp.	5,09	4,84	6,17	5,00	5,23	4,80	7,13	9,81	7,63	7,56
Ignorado	0,17	0,59	0,50	0,02	0,23	0,04	0,02	0,01	-	-

Fonte: Secex. Elaboração: Ipea.

TABELA 38

Escolaridade dos Funcionários das Empresas Brasileiras Exportadoras para o Mercosul do Rio de Janeiro em Relação ao Total de Funcionários, em Percentual, de 1991 a 2000

	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000
Analfabetos	0,64	0,63	0,53	0,83	0,51	0,60	0,66	0,52	0,32	0,24
4ª série incomp.	4,03	4,10	3,47	6,77	4,77	5,65	3,23	2,82	2,66	2,03
4ª série comp.	21,93	18,59	17,39	19,98	16,64	15,49	12,98	11,54	9,90	8,78
8ª série incomp.	17,27	16,61	14,26	15,57	16,58	18,85	15,16	16,75	16,51	15,78
8ª série comp.	18,51	18,43	19,01	20,89	18,90	20,17	20,06	20,44	20,45	20,32
2º grau incomp.	8,31	8,36	6,45	6,64	7,48	7,62	8,50	10,95	11,35	11,86
2º grau comp.	14,23	15,74	21,36	16,60	18,78	18,13	22,46	21,53	22,82	24,82
Superior incomp.	4,14	4,34	3,71	3,74	4,51	4,11	5,26	4,21	4,15	4,08
Superior comp.	10,86	11,68	13,00	8,96	11,58	9,39	11,68	11,25	11,83	12,09
Ignorado	0,07	1,53	0,83	0,01	0,25	-	0,01	-	-	-

Fonte: Secex. Elaboração: Ipea.

TABELA 39

Escolaridade dos Funcionários das Empresas Brasileiras Exportadoras para o Mercosul do Rio Grande do Norte em Relação ao Total de Funcionários, em Percentual, de 1991 a 2000

	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000
Analfabetos	21,53	19,93	15,70	54,38	1,45	8,34	7,49	4,53	4,31	3,58
4ª série incomp.	11,35	15,43	4,56	10,48	6,51	39,52	28,11	20,06	18,77	16,65
4ª série comp.	47,91	28,44	2,03	0,07	3,25	8,99	5,75	7,27	6,57	6,09
8ª série incomp.	7,05	13,57	58,99	16,72	39,60	20,21	18,85	26,06	25,10	24,40
8ª série comp.	3,95	6,51	2,53	4,83	16,64	8,88	16,41	15,96	17,83	20,63
2º grau incomp.	2,56	4,74	3,04	4,46	11,03	5,23	9,28	10,21	11,73	13,01
2º grau comp.	3,76	7,90	9,87	7,88	17,72	7,58	11,85	13,49	13,57	13,61
Superior incomp.	0,58	0,88	0,25	0,37	1,27	0,32	0,50	0,61	0,58	0,61
Superior comp.	1,32	2,32	2,53	0,82	2,53	0,93	1,75	1,81	1,53	1,41
Ignorado	-	0,28	0,51	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: Secex. Elaboração: Ipea.

TABELA 40

Escolaridade dos Funcionários das Empresas Brasileiras Exportadoras para o Mercosul de Rondônia em Relação ao Total de Funcionários, em Percentual, de 1991 a 2000

	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000
Analfabetos	-	-	21,43	-	-	-	2,49	3,92	5,73	2,93
4ª série incomp.	-	71,43	60,71	2,70	-	-	58,26	36,72	29,85	26,80
4ª série comp.	-	14,29	3,57	94,59	52,73	-	13,40	29,65	23,59	24,29
8ª série incomp.	-	-	7,14	2,70	38,18	-	19,31	18,01	24,77	24,03
8ª série comp.	-	-	7,14	-	-	-	2,49	4,41	6,83	9,10
2º grau incomp.	-	14,29	-	-	1,82	-	2,18	2,83	3,85	5,53
2º grau comp.	-	-	-	-	7,27	-	1,25	3,54	4,25	6,13
Superior incomp.	-	-	-	-	-	-	0,62	0,71	0,66	0,51
Superior comp.	-	-	-	-	-	-	-	0,22	0,48	0,68
Ignorado	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: Secex. Elaboração: Ipea.

TABELA 41

Escolaridade dos Funcionários das Empresas Brasileiras Exportadoras para o Mercosul do Rio Grande do Sul em Relação ao Total de Funcionários, em Percentual, de 1991 a 2000

	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000
Analfabetos	2,47	1,81	1,68	1,87	1,17	1,21	1,02	0,93	0,88	0,76
4ª série incomp.	13,74	13,26	11,43	10,78	10,02	11,16	8,69	7,75	7,06	5,99
4ª série comp.	20,50	22,04	22,18	19,09	17,28	18,57	16,06	14,00	13,61	12,19
8ª série incomp.	32,69	31,48	31,30	33,82	33,71	32,94	33,08	31,84	30,76	30,29
8ª série comp.	11,59	11,54	12,24	13,10	13,98	13,18	14,61	15,07	15,38	16,08
2º grau incomp.	6,45	6,25	6,89	7,34	8,27	7,89	8,60	9,40	10,08	10,49
2º grau comp.	6,56	7,12	7,96	8,13	9,24	9,00	10,63	12,78	13,98	15,94
Superior incomp.	3,08	3,19	3,15	3,13	3,42	3,32	3,96	4,57	4,69	4,83
Superior comp.	2,61	2,73	2,67	2,72	2,80	2,69	3,29	3,66	3,56	3,43
Ignorado	0,31	0,58	0,51	0,02	0,09	0,03	0,05	-	-	-

Fonte: Secex. Elaboração: Ipea.

TABELA 42

Escolaridade dos Funcionários das Empresas Brasileiras Exportadoras para o Mercosul de Santa Catarina em Relação ao Total de Funcionários, em Percentual, de 1991 a 2000

	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000
Analfabetos	1,24	1,10	1,09	2,13	0,93	0,96	0,89	0,81	0,69	0,54
4ª série incomp.	8,62	9,28	8,24	7,51	6,83	7,74	6,37	5,28	4,28	3,85
4ª série comp.	30,14	31,47	30,36	28,07	26,52	27,38	25,10	22,64	19,93	18,21
8ª série incomp.	21,63	21,79	22,12	21,81	22,92	20,87	21,51	20,64	19,91	19,30
8ª série comp.	16,57	15,08	16,16	17,48	18,05	18,11	19,02	19,88	19,46	21,48
2º grau incomp.	7,48	7,07	7,65	8,23	8,81	8,41	9,12	9,92	10,20	11,18
2º grau comp.	7,95	8,28	8,82	9,76	10,69	11,39	12,98	14,86	16,34	18,79
Superior incomp.	2,54	2,32	2,28	2,13	2,15	2,00	2,10	2,54	2,71	2,84
Superior comp.	3,69	3,20	3,02	2,88	2,98	3,13	2,93	3,43	6,47	3,81
Ignorado	0,13	0,39	0,27	-	0,12	0,03	-	-	-	-

Fonte: Secex. Elaboração: Ipea.

TABELA 43

Escolaridade dos Funcionários das Empresas Brasileiras Exportadoras para o Mercosul de Sergipe em Relação ao Total de Funcionários, em Percentual, de 1991 a 2000

	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000
Analfabetos	1,42	1,43	1,61	0,93	1,01	0,52	0,67	1,14	2,05	1,56
4ª série incomp.	8,21	8,77	9,88	9,96	6,36	5,77	6,95	6,60	7,31	6,38
4ª série comp.	20,81	24,99	25,55	16,32	12,24	21,46	23,90	21,49	21,38	22,22
8ª série incomp.	31,65	34,37	30,55	36,08	23,03	22,26	23,00	21,55	23,50	20,51
8ª série comp.	22,02	16,76	18,30	12,77	28,86	11,57	11,59	15,03	11,91	13,50
2º grau incomp.	7,23	5,61	5,61	10,66	20,49	8,14	8,16	7,95	7,17	8,27
2º grau comp.	6,90	5,94	6,78	10,73	6,39	27,82	22,86	18,30	17,55	19,62
Superior incomp.	0,11	0,53	0,38	1,30	0,62	0,87	1,07	3,09	3,48	3,08
Superior comp.	1,64	1,27	1,29	1,22	1,01	1,57	1,80	4,86	5,64	4,86
Ignorado	-	0,33	0,06	0,04	-	-	-	-	-	-

Fonte: Secex. Elaboração: Ipea.

TABELA 44

Escolaridade dos Funcionários das Empresas Brasileiras Exportadoras para o Mercosul de São Paulo em Relação ao Total de Funcionários, em Percentual, de 1991 a 2000

	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000
Analfabetos	1,80	1,20	1,24	1,40	1,12	1,65	1,28	0,91	0,62	0,80
4ª série incomp.	10,67	8,94	9,03	10,24	9,31	8,82	6,62	5,43	4,64	4,01
4ª série comp.	22,25	22,13	20,23	18,47	16,62	17,04	13,74	12,35	10,53	8,98
8ª série incomp.	22,85	22,54	22,24	23,69	21,60	20,71	18,81	17,27	15,61	14,33
8ª série comp.	13,64	13,67	14,26	15,26	16,71	17,32	19,12	19,47	19,66	18,93
2º grau incomp.	8,44	8,52	9,14	9,30	9,94	9,53	10,53	10,66	10,70	10,95
2º grau comp.	9,42	10,00	10,98	11,21	13,35	13,76	17,01	19,75	23,04	26,02
Superior incomp.	4,02	4,07	4,20	3,85	4,03	3,86	4,61	4,90	5,02	5,65
Superior comp.	6,63	6,72	7,06	6,54	7,09	7,29	8,27	9,27	10,17	10,31
Ignorado	0,27	2,21	1,62	0,04	0,21	0,02	0,01	-	-	-

Fonte: Secex. Elaboração: Ipea.

TABELA 45

Escolaridade dos Funcionários das Empresas Brasileiras Exportadoras para o Mercosul do Tocantins em Relação ao Total de Funcionários, em Percentual, de 1991 a 2000

	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000
Analfabetos	-	-	-	-	-	-	6,98	16,67	-	-
4ª série incomp.	-	-	-	-	-	-	16,28	33,33	-	-
4ª série comp.	-	-	-	-	-	-	11,63	-	-	-
8ª série incomp.	-	-	-	-	-	-	29,07	16,67	-	-
8ª série comp.	-	-	-	-	-	-	6,98	0,00	-	-
2º grau incomp.	-	-	-	-	-	-	9,30	33,33	-	-
2º grau comp.	-	-	-	-	-	-	17,44	-	-	-
Superior incomp.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Superior comp.	-	-	-	-	-	-	2,33	-	-	-
Ignorado	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: Secex. Elaboração: Ipea.

TABELA 46

Remuneração dos Funcionários das Empresas Brasileiras Exportadoras para o Mercosul em Reais da Região Norte por Unidade Federativa (1991-2000)

		1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000
Acre	rem. dezembro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	170,12
	rem. média mensal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	241,89
Amazonas	rem. dezembro	917,74	860,42	1318,30	2236,20	1226,46	1387,42	1208,20	1428,23	1412,80	1352,68
	rem. média mensal	1113,37	1045,06	1511,87	2125,41	1477,31	1442,97	1409,17	1702,78	1632,04	1359,51
Amapá	rem. dezembro	1673,23	-	379,98	237,10	1037,18	944,90	282,42	398,95	576,96	35,45
	rem. média mensal	1616,57	-	483,80	286,66	1507,83	1575,50	358,97	414,90	641,76	827,75
Pará	rem. dezembro	252,32	2055,17	163,14	1881,93	1789,09	1546,27	1155,13	1114,05	1241,26	1114,08
	rem. média mensal	400,69	1815,11	239,65	1624,56	1775,55	1433,38	1450,19	1402,17	1434,30	1218,27
Rondônia	rem. dezembro	-	111,57	136,66	158,44	139,38	-	228,86	352,86	333,43	288,90
	rem. média mensal	-	188,91	202,70	266,04	273,27	-	348,40	484,86	491,05	438,36
Tocantins	rem. dezembro	-	-	-	-	-	-	461,17	-	-	-
	rem. média mensal	-	-	-	-	-	-	537,94	233,92	-	-
Região Norte	rem. dezembro	1018,35	1483,80	644,73	2043,33	1404,45	1415,18	1178,58	1255,52	1260,48	1209,02
	rem. média mensal	1173,36	1446,00	769,81	1861,38	1568,39	1443,25	1396,14	1514,02	1456,12	1232,81

Fonte: Rais/Secex. Elaboração: Ipea.

Obs: Deflator: IPCA.

TABELA 47

Remuneração dos Funcionários das Empresas Brasileiras Exportadoras para o Mercosul em Reais da Região Nordeste por Unidade Federativa (1991-2000)

		1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000
Alagoas	rem. dezembro	625,96	1664,73	1958,09	743,62	1776,31	670,91	1395,54	1380,89	1744,79	1231,03
	rem. média mensal	579,56	1725,09	2709,66	746,41	1982,40	609,50	1595,00	1461,62	1820,83	1530,15
Bahia	rem. dezembro	2070,12	1447,07	1645,64	2094,96	1984,82	1750,95	2052,27	1899,36	1690,16	1929,08
	rem. média mensal	2037,25	1935,82	2089,03	2094,04	2299,22	2406,80	2496,19	2394,64	2047,72	2076,98
Ceará	rem. dezembro	-	382,13	740,65	524,68	438,23	426,11	449,79	408,09	455,01	426,44
	rem. média mensal	-	650,09	1193,96	618,89	576,59	548,25	544,37	540,99	516,87	498,90
Maranhão	rem. dezembro	-	-	2357,99	371,74	1050,23	1301,53	743,03	733,43	1010,02	688,69
	rem. média mensal	-	-	3607,13	530,46	1025,97	1062,77	821,81	986,46	1217,69	872,99
Paraíba	rem. dezembro	434,83	696,93	355,33	414,75	448,06	495,53	488,91	561,57	530,49	510,08
	rem. média mensal	577,12	752,55	584,45	505,73	504,90	524,81	540,49	595,51	618,51	576,07
Pernambuco	rem. dezembro	657,56	697,22	699,49	565,97	583,26	858,84	757,51	894,78	869,33	790,44
	rem. média mensal	758,16	782,21	786,06	731,13	765,40	1040,32	975,78	1119,90	1039,86	1008,55
Piauí	rem. dezembro	165,82	195,92	670,49	-	607,34	341,62	588,89	709,07	389,81	329,63
	rem. média mensal	425,09	244,98	882,37	-	627,22	386,53	658,40	701,44	440,64	411,97
R. G. do Norte	rem. dezembro	289,77	211,91	402,95	323,70	488,22	299,49	303,36	334,79	395,80	375,25
	rem. média mensal	352,50	393,24	440,66	464,27	554,37	356,58	396,01	437,80	427,70	397,51
Sergipe	rem. dezembro	404,38	350,44	248,70	442,32	361,98	456,70	471,45	464,61	472,43	1013,10
	rem. média mensal	499,95	484,27	478,13	519,64	554,39	580,81	616,92	976,59	1205,07	1173,50
Região Nordeste	rem. dezembro	1155,61	1023,29	1123,50	1063,38	1139,01	762,92	807,72	749,24	764,51	750,43
	rem. média mensal	1180,48	1301,48	1417,83	1142,79	1357,65	963,00	988,80	956,79	913,04	851,50

Fonte: Rais/Secex. Elaboração: Ipea.

Obs: Deflator: IPCA.

TABELA 48

Remuneração dos Funcionários das Empresas Brasileiras Exportadoras para o Mercosul em Reais da Região Centro-Oeste por Unidade Federativa (1991-2000)

		1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000
Distrito Federal	rem. dezembro	-	-	-	-	-	1234,18	312,70	352,29	356,68	1408,90
	rem. média mensal	-	-	-	-	-	1740,86	488,86	591,71	541,43	1656,11
Goiás	rem. dezembro	1850,35	-	1035,70	907,42	718,55	598,72	667,41	578,03	547,95	571,20
	rem. média mensal	1495,71	-	1074,94	1093,04	977,05	697,38	781,22	709,46	873,93	754,01
Mato Grosso	rem. dezembro	-	-	197,30	202,46	149,92	306,76	346,70	316,01	347,11	313,40
	rem. média mensal	-	-	323,86	363,48	326,22	471,52	618,42	503,23	495,92	544,94
Mato G. do Sul	rem. dezembro	635,27	77,25	470,82	407,75	243,81	532,00	719,04	918,12	333,19	603,56
	rem. média mensal	863,94	146,42	611,69	581,14	398,88	823,68	745,07	917,74	775,98	825,31
Centro Oeste	rem. dezembro	1573,15	77,25	716,74	522,96	523,83	566,60	658,50	633,73	464,36	550,16
	rem. média mensal	1351,59	146,42	798,82	697,29	745,82	718,85	752,68	740,48	808,24	746,72

Fonte: Rais/Secex. Elaboração: Ipea.

Obs: Deflator: IPCA.

TABELA 49

Remuneração dos Funcionários das Empresas Brasileiras Exportadoras para o Mercosul em Reais da Região Sudeste por Unidade Federativa (1991-2000)

		1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000
Espírito Santo	rem. dezembro	1377,32	1188,11	1358,20	1577,44	1472,97	1513,22	1532,27	1487,19	1545,27	1445,02
	rem. média mensal	1307,87	1404,29	1465,06	1795,21	1667,38	1671,14	1814,29	1800,49	1608,13	1654,59
Minas Gerais	rem. dezembro	1577,87	1142,81	1206,38	1248,01	1134,33	1282,63	1297,15	1025,35	1148,91	1145,76
	rem. média mensal	1346,61	1298,35	1316,99	1344,85	1414,28	1472,65	1440,49	1411,09	1480,59	1321,65
Rio de Janeiro	rem. dezembro	1243,02	935,86	1332,57	1245,24	1319,79	1226,99	1469,70	1429,61	1404,67	1463,08
	rem. média mensal	1446,63	1357,74	1683,29	1455,28	1640,53	1496,72	1754,68	1694,65	1731,03	1779,61
São Paulo	rem. dezembro	1733,43	1212,54	1325,27	1281,45	1411,61	1622,95	1722,85	1626,77	1612,65	1630,13
	rem. média mensal	1590,37	1412,77	1465,71	1429,10	1759,05	1835,20	1869,57	1923,00	1844,43	1844,72
Região Sudeste	rem. dezembro	1669,22	1181,78	1315,34	1274,37	1374,95	1548,09	1642,08	1524,03	1525,44	1555,72
	rem. média mensal	1554,95	1398,99	1476,25	1425,71	1711,01	1761,96	1802,21	1830,26	1777,82	1773,62

Fonte: Rais/Secex. Elaboração: Ipea.

Obs: Deflator: IPCA.

TABELA 50

Remuneração dos Funcionários das Empresas Brasileiras Exportadoras para o Mercosul em Reais da Região Sul por Unidade Federativa (1991-2000)

		1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000
Paraná	rem. dezembro	1058,36	743,98	777,23	852,39	909,22	930,48	1102,57	986,62	977,78	994,89
	rem. média mensal	1057,29	931,64	993,49	987,10	1116,11	1135,26	1232,24	1272,57	1216,14	1196,57
Rio G. do Sul	rem. dezembro	798,69	595,15	632,42	673,98	720,83	791,04	801,74	806,95	798,95	784,82
	rem. média mensal	860,70	742,14	789,35	851,10	983,87	956,06	1004,18	1021,50	969,33	953,91
Santa Catarina	rem. dezembro	874,60	720,06	752,29	760,82	826,73	879,27	855,91	866,58	780,31	811,86
	rem. média mensal	885,55	864,15	851,59	906,91	1050,82	1060,36	1053,15	1035,73	982,10	970,30
Região Sul	rem. dezembro	868,77	654,69	694,53	733,15	788,54	845,65	878,51	863,62	831,24	840,73
	rem. média mensal	903,57	808,09	846,51	893,28	1029,25	1023,53	1064,75	1080,79	1025,50	1014,06

Fonte: Rais/Secex. Elaboração: Ipea.

Obs: Deflator: IPCA.

TABELA 51

Distribuição por Município das Exportadoras para o Mercosul do Acre

	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
Não identificado	0	1	0	1	0	1	1	2	0	4	12	12
Rio Branco	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1

Fonte: Rais/Secex. Elaboração: Ipea.

TABELA 52

Distribuição por Município das Exportadoras para o Mercosul do Amazonas

	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
Não identificado	24	18	20	30	28	20	16	21	20	21	26	24
Humaitá	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1	1
Itacoatiara	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0
Manacapuru	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1
Manaquiri	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0
Manaus	0	5	10	13	17	17	34	37	40	46	51	58
Presidente Figueiredo	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Fonte: Rais/Secex. Elaboração: Ipea.

TABELA 53

Distribuição por Município das Exportadoras para o Mercosul do Amapá

	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
Não identificado	1	0	1	9	8	5	5	7	6	3	5	4
Macapá	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0
Santana	0	1	0	1	1	2	4	4	2	2	2	0

Fonte: Rais/Secex. Elaboração: Ipea.

TABELA 54

Distribuição por Município das Exportadoras para o Mercosul do Pará

	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
Não identificado	21	29	28	36	21	11	19	17	31	29	25	16
Afuá	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0
Almeirim	0	0	0	0	0	0	2	2	2	2	2	2
Ananindeua	0	1	0	4	5	4	5	4	7	4	6	4
Barcarena	0	0	0	0	0	0	0	1	3	1	2	1
Belém	0	2	3	9	6	4	13	15	11	13	13	9
Breu Branco	0	0	0	0	0	0	1	1	1	1	1	1
Breves	0	0	0	0	0	1	1	1	2	1	2	1
Castanhal	0	1	0	1	3	4	3	7	6	6	5	6
Floresta do Araguaia	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1
Itaituba	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0
Marabá	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0
Oriximiná	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Ourilândia do Norte	0	0	1	1	1	0	0	0	0	0	0	0
Paragominas	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0
Parauapebas	0	0	0	1	0	1	1	1	1	1	1	1
Rondon do Pará	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0
Santa Isabel do Pará	0	1	0	1	0	1	0	0	0	0	0	0
Santarém	0	0	0	0	1	0	1	2	2	2	1	1
Santarém Novo	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0
São Félix do Xingu	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0
Tomé-Açu	0	0	0	0	0	0	1	1	1	1	1	1

Fonte: Rais/Secex. Elaboração: Ipea.

TABELA 55

Distribuição por Município das Exportadoras para o Mercosul do Rondônia

	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
Não identificado	0	7	14	19	16	17	18	23	21	29	28	29
Ariquemes	0	0	0	1	1	0	0	0	1	2	2	2
Colorado do Oeste	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0
Espigão D'oeste	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1
Jaru	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0
Ji-Paraná	0	0	0	0	0	1	0	0	3	3	4	3
Machadinho D'oeste	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	1	0
Pimenta Bruno	0	0	1	1	1	0	0	1	0	0	0	0
Porto Velho	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Rolim de Moura	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0
Vilhena	0	0	0	0	0	0	0	2	5	8	10	8
Nova Mamoré	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Chupinguaia	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	1	1
Cujubim	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0

Fonte: Rais/Secex. Elaboração: Ipea

TABELA 56

Distribuição por Município das Exportadoras para o Mercosul do Tocantins

	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
Não identificado	0	0	0	0	0	0	1	0	0	2	0	1
Ananás	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0
Gurupi	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Wanderlândia	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0

Fonte: Rais/Secex. Elaboração: Ipea.

TABELA 57

Distribuição por Município das Exportadoras para o Mercosul do Alagoas

	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
Não identificado	2	1	1	1	5	0	3	3	1	2	1	2
Atalaia	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0
Coruripe	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0
Delmiro Gouveia	0	0	0	0	1	1	1	1	1	1	1	1
Maceió	0	4	2	1	3	1	2	4	2	2	3	1
Marechal Deodoro	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1	1	1
São José da Laje	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
São Luís do Quitunde	0	0	0	0	1	0	1	0	0	0	0	0
União dos Palmares	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0

Fonte: Rais/Secex. Elaboração: Ipea.

TABELA 58

Distribuição por Município das Exportadoras para o Mercosul da Bahia

	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
Não identificado	83	45	54	82	56	59	54	40	37	49	63	82
Barreiras	0	0	0	0	1	0	1	0	1	1	0	0
Bom Jesus da Lapa	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0
Brumado	0	0	1	3	2	2	2	2	2	2	2	3
Camaçari	0	26	28	32	30	27	31	35	34	34	34	32
Candeias	0	4	5	4	6	5	5	4	4	4	4	4
Casa Nova	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0	1
Catu	0	0	0	1	1	0	0	1	0	0	0	0
Conceição do Coité	0	0	1	1	0	2	1	1	2	1	2	1
Conceição do Jacuípe	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Conde	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0
Cruz das Almas	0	0	0	0	1	1	1	1	2	1	1	1
Curaça	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Dias d_Ávila	0	0	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Feira de Santana	0	1	2	3	6	3	4	3	2	2	3	5
Ilhéus	0	4	3	6	6	5	5	4	4	3	3	5
Itabuna	0	0	1	1	2	2	2	1	1	1	1	1
Itapetinga	0	0	1	0	0	0	0	0	1	1	1	1
Itiruçu	0	0	0	1	1	1	0	0	0	0	0	0
Juazeiro	0	1	0	1	1	1	2	2	4	3	1	4
Lauro de Freitas	0	0	1	0	0	1	1	1	1	1	1	3
Madre de Deus	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Maiquinique	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1
Mucuri	0	0	0	1	1	1	1	0	0	1	1	1
Nova Soure	0	0	0	0	0	0	1	1	1	1	1	0
Pojuca	0	1	1	1	2	1	1	1	1	1	1	1
Prado	0	0	0	0	0	1	1	1	0	0	1	1
Retirolândia	0	0	1	1	1	0	0	0	0	0	0	0
Riachão do Jacuípe	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0

(continua)

(continuação)

	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
Salvador	0	14	15	22	20	16	14	10	10	9	7	8
Santaluz	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1
Santo Amaro	0	1	1	2	2	2	1	1	0	1	0	0
São Desidério	0	0	0	1	1	0	1	0	0	0	0	0
São Francisco do Conde	0	0	0	1	1	1	1	1	1	1	1	1
São Gonçalo dos Campos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0
Sento Sé	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0
Simões Filho	0	6	7	9	4	6	8	9	7	10	9	9
Valença	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Valente	0	0	0	0	1	0	0	1	1	1	1	1
Vitória da Conquista	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	1

Fonte: Rais/Secex. Elaboração: Ipea.

TABELA 59

Distribuição por Município das Exportadoras para o Mercosul do Ceará

	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
Não identificado	26	40	46	51	47	40	51	42	49	46	48	47
Acarapé	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	2
Aquiraz	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Aracati	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0
Banabuiú	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1	1	1
Canindé	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1
Cascavel	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	3	2
Caucaia	0	0	1	0	2	0	0	1	2	0	1	0
Chorozinho	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Crato	0	0	0	0	0	0	0	2	1	1	1	1
Fortaleza	0	0	2	6	3	4	28	34	33	25	27	28
Horizonte	0	0	0	0	0	0	3	5	4	3	2	2
Iguatu	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	1
Itaitinga	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0
Itapipoca	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1
Juazeiro do Norte	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1	3
Limoeiro do Norte	0	0	0	0	0	0	1	1	1	1	1	1
Maracanaú	0	0	1	1	2	2	5	5	7	8	13	10
Maranguape	0	0	0	1	1	1	1	2	2	2	3	4
Pacajus	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0
Pacatuba	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1
Quixeramobim	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1
Quixeré	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1
Russas	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0
Sobral	0	0	0	0	1	0	4	4	3	3	3	3

Fonte: Rais/Secex. Elaboração: Ipea.

TABELA 60

Distribuição por Município das Exportadoras para o Mercosul do Maranhão

	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
Não identificado	1	3	5	2	2	3	3	3	5	2	3	6
Açailândia	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0
Coelho Neto	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0
Imperatriz	0	0	0	0	1	1	1	1	0	0	0	0
Santo Antônio do Lopes	0	0	0	2	1	4	4	3	5	5	4	4

Fonte: Rais/Secex. Elaboração: Ipea.

TABELA 61

Distribuição por Município das Exportadoras para o Mercosul da Paraíba

	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
Não identificado	22	21	23	29	35	28	32	31	39	35	37	34
Bayeux	0	0	0	0	0	0	1	2	2	2	4	2
Cabedelo	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1	1	2
Campina Grande	0	0	0	2	1	0	1	2	3	3	3	2
João Pessoa	0	2	1	1	1	2	4	8	7	7	8	4
Mataraca	0	0	0	1	1	1	0	0	0	0	0	0
Pocinhos	0	0	0	0	0	1	0	0	1	0	0	0
Santa Rita	0	1	0	1	1	2	1	1	1	1	1	1
Sapé	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0

Fonte: Rais/Secex. Elaboração: Ipea.

TABELA 62

Distribuição por Município das Exportadoras para o Mercosul do Pernambuco

	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
Não identificado	40	28	32	46	42	31	23	31	28	33	40	33
Abreu e Lima	0	0	0	0	0	1	1	1	2	2	2	2
Araripina	0	0	0	0	1	1	1	2	2	2	2	1
Belo Jardim	0	1	1	1	1	1	2	1	2	1	2	3
Cabo de Santo Agostinho	0	3	3	3	4	4	5	6	9	6	7	7
Camaragibe	0	0	0	1	0	0	1	1	1	1	1	0
Carpina	0	0	0	0	0	0	1	0	1	1	1	1
Caruaru	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1
Escada	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0
Igarassu	0	0	0	1	0	0	2	2	4	2	2	3
Ipojuca	0	0	0	1	1	1	0	1	2	2	1	1
Itapissuma	0	1	1	1	2	1	1	1	1	1	1	1
Jaboatão dos Guararapes	0	2	2	5	6	4	4	3	2	4	4	5
Lagoa do Itaenga	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0
Macaparana	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0
Moreno	0	0	1	2	2	0	0	0	0	0	0	0
Olinda	0	0	1	0	0	0	0	1	1	1	1	2
Paulista	0	3	3	4	5	3	2	2	2	3	4	4
Pesqueira	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Petrolina	0	0	1	0	1	2	1	0	0	1	1	3
Recife	0	5	7	7	8	7	3	6	4	5	6	5
Santa Maria da Boa Vista	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	1
São Lourenço da Mata	0	0	0	0	2	1	0	0	0	0	0	0
Sirinhaém	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0
Timbaúba	0	2	0	0	0	1	0	1	1	1	1	1
Vitória de Santo Antão	0	0	0	0	2	1	1	1	1	1	1	1

Fonte: Rais/Secex. Elaboração: Ipea.

TABELA 63

Distribuição por Município das Exportadoras para o Mercosul do Piauí

	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
Não identificado	5	8	3	3	0	0	1	1	1	0	2	2
Altos	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Campo Maior	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	0	0
Castelo do Piauí	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1
Esperantina	0	0	0	0	0	0	1	1	1	1	1	1
Parnaíba	0	0	0	1	0	1	2	3	3	1	2	2
Piripiri	0	0	0	0	0	0	1	1	1	1	1	1
Teresina	0	0	0	0	0	1	2	1	1	4	4	2

Fonte: Rais/Secex. Elaboração: Ipea.

TABELA 64

Distribuição por Município das Exportadoras para o Mercosul do Rio Grande do Norte

	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
Não identificado	19	14	12	19	16	17	22	19	23	31	28	25
Açu	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Baraúna	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Parnamirim	0	0	1	1	1	1	3	2	2	2	4	6
Grossos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	2
Ipanguaçu	0	0	0	0	0	0	1	1	1	2	1	1
Macaíba	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0
Macau	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1	0
Mossoró	0	0	0	1	2	0	4	4	5	5	4	5
Natal	0	0	0	0	0	0	2	2	4	5	4	5
São Gonçalo do Amarante	0	0	0	0	0	0	1	3	2	2	2	2

Fonte: Rais/Secex. Elaboração: Ipea.

TABELA 65

Distribuição por Município das Exportadoras para o Mercosul do Sergipe

	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
Não identificado	16	26	31	38	34	20	24	20	16	16	20	18
Aracaju	0	1	3	3	2	2	3	3	4	4	4	3
Estância	0	0	2	3	3	2	0	0	1	1	1	1
Itaporanga D´ajuda	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0
Laranjeiras	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1	1	0
Maruim	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0
Neópolis	0	0	0	0	0	1	1	1	1	1	1	1
Nossa Senhora do Socorro	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1	1	1
Riachuelo	0	0	0	1	1	1	1	1	1	1	1	1

Fonte: Rais/Secex. Elaboração: Ipea.

TABELA 66

Distribuição por Município das Exportadoras para o Mercosul do Distrito Federal

	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
Não identificado	1	0	0	1	2	2	0	0	1	1	3	2
Brasília	0	0	0	0	0	0	2	3	3	2	3	2

Fonte: Rais/Secex. Elaboração: Ipea.

TABELA 67

Distribuição por Município das Exportadoras para o Mercosul do Mato Grosso

	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
Não identificado	3	10	14	29	21	12	27	26	37	58	61	45
Alta Floresta	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	1	2
Aripuanã	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	3
Brasnorte	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1	1
Cáceres	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0
Campo Novo do Parecis	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0
Cláudia	0	0	0	0	1	1	1	0	1	1	0	0
Comodoro	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0
Cotriguaçu	0	0	0	0	0	0	0	1	4	3	3	2
Cuiabá	0	0	0	1	1	0	1	2	1	2	1	1
Itiquira	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Juína	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1	2
Juruena	0	0	0	2	2	1	1	1	2	2	1	1
Marcelândia	0	0	0	0	0	0	0	1	2	1	0	0
Pontes e Lacerda	0	0	0	1	1	1	1	0	0	0	0	0
São José do Rio Claro	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0
Sinop	0	0	0	0	1	1	2	2	2	4	6	5
Sorriso	0	0	0	0	0	0	0	0	2	2	1	2
Várzea Grande	0	0	0	1	0	0	1	0	1	1	0	0
Vera	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	2
Vila Rica	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0

Fonte: Rais/Secex. Elaboração: Ipea.

TABELA 68

Distribuição por Município das Exportadoras para o Mercosul do Mato Grosso do Sul

	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
Não identificado	13	6	8	16	14	15	31	24	20	23	23	24
Amambai	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0	0
Bataguassu	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0
Bela Vista	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	0
Caarapó	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0
Campo Grande	0	0	2	3	5	4	9	7	4	10	10	7
Corumbá	0	1	2	3	2	2	5	4	4	3	4	4
Dourados	0	0	0	0	0	0	2	4	0	1	0	0
Ladário	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0
Maracaju	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1	1	1
Mundo Novo	0	0	0	0	0	0	1	2	1	2	1	1
Naviraí	0	0	0	0	1	1	1	2	3	1	1	1
Nova Alvorada do Sul	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0
Nova Andradina	0	0	0	0	0	1	0	0	1	2	2	1
Paranaíba	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Ponta Porã	0	2	4	9	7	9	13	13	13	10	11	9
Porto Murtinho	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0
Ribas do Rio Pardo	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0
Rio Brilhante	0	0	1	0	0	0	1	1	1	1	1	1
Rio Verde do Mato Grosso	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0
Santa Rita do Pardo	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0
Sete Quedas	0	0	0	0	1	0	0	1	0	0	0	0
Sidrolândia	0	0	1	0	1	0	1	1	0	0	0	0
Sonora	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	1	0
Tacuru	0	0	0	1	1	1	1	1	1	0	0	0
Três Lagoas	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1	2

Fonte: Rais/Secex. Elaboração: Ipea.

TABELA 69

Distribuição por Município das Exportadoras para o Mercosul do Espírito Santo

	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
Não identificado	52	34	42	58	54	41	42	39	35	51	61	51
Aracruz	0	1	1	1	1	1	0	1	1	1	1	2
Atilio Vivacqua	0	0	0	0	0	0	0	0	2	1	1	1
Baixo Guandu	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0
Cachoeiro de Itapemirim	0	9	11	15	19	15	18	19	18	22	22	18
Cariacica	0	3	2	2	2	2	1	1	1	1	2	1
Castelo	0	0	0	0	1	1	2	1	0	0	0	0
Colatina	0	0	0	3	2	3	5	4	6	2	3	2
Domingos Martins	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0
Guarapari	0	0	0	0	0	1	1	1	0	1	0	0
Ibiraçu	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0
Itapemirim	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
João Neiva	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Linhares	0	0	0	2	2	1	5	4	4	3	3	4
Mimoso do Sul	0	0	0	0	1	1	1	1	2	2	3	2
Nova Venécia	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0
Rio Novo do Sul	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	2
São Mateus	0	0	1	3	1	0	0	0	0	0	0	0
São Roque de Canaã	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1	1
Serra	0	5	7	7	6	7	6	7	7	12	13	15
Vargem Alta	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1	1
Viana	0	2	3	5	4	4	4	5	1	1	2	1
Vila Velha	0	1	2	4	3	6	5	6	7	5	6	4
Vitória	0	8	8	12	13	12	13	14	12	12	16	10

Fonte: Rais/Secex. Elaboração: Ipea.

TABELA 70

Distribuição por Município das Exportadoras para o Mercosul de Minas Gerais

	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
Não identificado	202	152	204	274	217	218	241	247	252	255	289	312
Albertina	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0
Alfenas	0	0	0	0	1	2	0	1	1	1	2	2
Andradas	0	2	2	2	2	2	2	2	2	3	3	3
Antônio Carlos	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0
Araxá	0	0	1	2	1	2	2	2	1	1	1	1
Arcos	0	0	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Astolfo Dutra	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0
Baldim	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0
Bambuí	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0
Barão dos Cocais	0	0	0	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Barão de Monte Alto	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0
Barbacena	0	1	2	3	4	4	2	4	3	3	4	4
Belo Horizonte	0	24	28	41	29	33	40	41	40	43	39	36
Belo Oriente	0	0	0	0	1	0	1	1	1	1	0	0
Betim	0	6	6	6	8	10	12	21	20	17	19	17
Bocaiúva	0	0	1	1	1	0	1	1	1	1	1	1
Bom Despacho	0	1	0	0	0	0	0	2	2	1	1	1
Brasópolis	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Brumadinho	0	0	1	1	1	0	0	0	0	0	0	0
Bueno Brandão	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0
Buritizeiro	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0
Cachoeira da Prata	0	0	1	1	1	1	1	1	1	1	0	0
Caeté	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Caldas	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Cambuí	0	0	0	1	0	1	1	1	0	1	0	1
Cambuquira	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0
Campanha	0	0	1	1	1	1	0	1	1	1	1	2
Campestre	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	2	0
Campo Belo	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1
Canápolis	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	2	3
Capim Branco	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0
Capinópolis	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0
Capitão Enéas	0	0	0	0	0	1	0	0	1	0	2	0
Carmo da Mata	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Carmo do Cajuru	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Carmo do Paranaíba	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0
Cataguases	0	4	6	6	5	4	6	6	5	6	5	6
Cláudio	0	0	1	2	1	2	2	2	3	3	3	2
Conceição do Pará	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Conselheiro Lafaiete	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1
Contagem	0	18	20	30	32	35	32	40	36	34	35	28
Corinto	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0
Coronel Fabriciano	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1
Curvelo	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0

(continua)

(continuação)

	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
Diamantina	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	0
Divinópolis	0	3	3	5	6	3	3	4	2	3	3	1
Dores de Campos	0	0	0	1	1	0	0	0	0	1	1	1
Esmeraldas	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Ewbank da Câmara	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0
Extrema	0	1	3	4	4	3	3	4	5	4	5	7
Felixlândia	0	0	0	0	0	0	1	1	1	1	0	0
Governador Valadares	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0	1	0
Guarda-Mor	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Guaxupé	0	0	0	0	1	0	0	0	1	1	0	0
Ibirité	0	0	0	0	0	0	0	2	1	2	2	2
Igarapé	0	0	0	1	0	1	3	4	3	0	0	0
Igaratinga	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0
Iguatama	0	0	1	1	1	2	1	1	1	1	1	1
Inconfidentes	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1	0
Ipatinga	0	0	0	1	2	3	2	2	2	3	3	1
Itabira	0	1	1	1	1	1	1	1	2	1	2	3
Itabirito	0	0	0	0	0	0	0	1	1	2	2	2
Itacarambi	0	0	0	0	1	1	1	1	0	0	0	0
Itaguara	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0
Itajubá	0	1	1	4	2	3	2	4	3	5	4	7
Itamonte	0	0	0	1	1	1	0	0	0	0	0	0
Itapecerica	0	2	2	2	4	4	2	2	1	1	1	1
Itaú de Minas	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0
Itaúna	0	0	2	5	3	5	7	7	10	8	4	5
Ituiutaba	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1	1
Jacutinga	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	2
Japaraíba	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1
Juatuba	0	0	0	0	0	1	2	2	3	2	2	2
Juiz de Fora	0	4	7	11	8	9	11	11	6	14	14	9
Lagoa da Prata	0	0	0	0	1	1	1	1	1	1	2	2
Lagoa Santa	0	0	0	1	0	3	3	1	1	2	3	4
Lavras	0	0	0	0	0	0	1	1	2	0	0	0
Leopoldina	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0
Machado	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1
Manga	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0
Manhuaçu	0	0	1	3	2	0	1	3	4	4	3	6
Manhumirim	0	0	0	0	0	0	1	1	1	1	1	1
Mantena	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	1	0
Mar de Espanha	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0
Maripá de Minas	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0
Marliéria	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	1
Mateus Leme	0	1	1	0	0	0	0	2	2	4	2	1
Matias Barbosa	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0
Matipó	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	0
Matozinhos	0	1	1	2	0	0	1	2	3	2	2	1
Miradouro	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0
Moeda	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0
Monte Alegre de Minas	0	0	0	0	1	1	2	2	2	3	3	1
Monte Santo de Minas	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0
Montes Claros	0	3	2	3	2	3	3	3	4	4	4	6
Muriaé	0	0	0	0	0	0	1	1	1	1	1	0
Nova Era	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0
Nova Lima	0	1	3	2	2	1	3	2	1	1	2	1
Nova Serrana	0	0	0	0	0	0	6	5	14	22	24	43
Oliveira	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1
Ouro Branco	0	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Ouro Fino	0	0	0	0	1	1	2	2	4	4	4	4
Ouro Preto	0	0	0	1	1	1	3	2	4	4	4	3
Papagaios	0	0	0	1	4	4	3	3	5	4	5	4
Pará de Minas	0	0	0	3	2	4	5	7	3	2	3	2
Paraguaçu	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1
Paraisópolis	0	0	0	0	0	1	1	1	1	1	0	0
Paraopeba	0	0	0	1	2	1	1	2	2	2	1	1
Passa Vinte	0	1	1	1	1	0	0	0	0	0	0	0
Patos de Minas	0	0	0	1	0	0	1	0	0	1	1	2
Patrocínio	0	0	0	0	1	0	0	1	1	2	0	0
Pedra Azul	0	0	0	1	1	0	1	1	1	1	1	1
Pedra do Indaiá	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1
Pedro Leopoldo	0	0	1	0	1	1	0	0	0	0	0	0
Pequeri	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1	1
Pirapora	0	0	0	1	2	2	2	2	1	4	4	4
Piauí	0	1	2	1	1	1	1	1	1	1	1	0
Poços de Caldas	0	2	4	9	9	7	5	9	10	12	11	11
Pompéu	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0
Porteirinha	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Pouso Alegre	0	1	2	2	5	5	3	5	5	5	8	6
Prata	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0
Prudente de Morais	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0
Raul Soares	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0
Ribeirão das Neves	0	0	0	0	0	0	0	2	0	1	1	0

(continua)

(continuação)

	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
Rio Piracicaba	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0
Sabará	0	0	0	0	0	1	1	1	1	1	1	1
Sacramento	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0
Salinas	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0
Salto da Divisa	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1
Santa Bárbara	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0
Santa Cruz de Minas	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0
Santa Luzia	0	3	4	7	8	10	6	6	8	7	6	4
Santa Rita do Sapucaí	0	2	2	2	1	2	2	3	3	3	3	1
Santo Antônio do Monte	0	0	0	1	1	1	2	10	3	3	4	4
Santos Dumont	0	0	0	1	1	1	1	1	1	1	1	0
São Domingos do Prata	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0
São Geraldo	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0
São Gonçalo do Pará	0	0	0	1	1	1	1	0	0	1	1	2
São Gotardo	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1
São João del Rei	0	3	3	4	5	3	3	6	6	6	8	6
São João Nepomuceno	0	0	2	2	1	1	1	0	1	0	0	0
São Joaquim de Bicas	0	0	0	0	0	0	0	0	1	2	3	2
São José da Lapa	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1	1
São Lourenço	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0
São Sebastião do Paraíso	0	0	0	0	0	0	0	0	1	2	2	4
São Vicente de Minas	0	0	0	2	1	1	0	0	0	0	0	0
Seritinga	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Sete Lagoas	0	2	5	6	9	8	4	6	4	4	5	7
Taiobeiras	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0
Timóteo	0	2	2	2	1	1	1	1	3	3	1	1
Tiradentes	0	0	0	1	1	0	1	0	0	0	0	0
Três Corações	0	4	5	4	4	4	4	3	4	4	3	4
Três Marias	0	1	0	0	0	1	1	1	2	1	1	1
Três Pontas	0	0	0	1	1	1	1	1	1	2	2	1
Ubá	0	1	3	2	2	0	0	0	0	0	1	2
Uberaba	0	0	0	4	4	2	8	8	5	8	9	9
Uberlândia	0	3	3	5	8	8	10	13	14	11	10	12
Varginha	0	1	1	12	9	8	11	11	13	9	11	13
Várzea da Palma	0	1	1	2	2	3	2	3	3	2	2	2
Vespasiano	0	2	3	2	3	4	3	3	4	3	3	4
Viçosa	0	0	0	0	0	0	1	1	1	1	1	1
Visconde do Rio Branco	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1	1
Volta Grande	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1

Fonte: Rais/Secex. Elaboração: Ipea.

TABELA 71

Distribuição por Município das Exportadoras para o Mercosul do Rio de Janeiro

	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
Não identificado	309	124	177	243	222	176	186	196	191	208	196	198
Araruama	0	0	0	1	0	1	1	0	0	0	0	0
Areal	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Arraial do Cabo	0	0	0	0	1	0	0	1	1	0	0	0
Barra do Piraí	0	0	1	0	0	1	0	0	1	1	3	3
Barra Mansa	0	3	3	6	5	5	6	6	5	4	4	4
Belford Roxo	0	0	0	0	2	4	4	4	5	5	3	5
Cabo Frio	0	0	0	0	0	1	2	0	0	0	0	1
Campos dos Goytacazes	0	2	2	2	2	3	2	2	2	2	2	3
Cordeiro	0	0	0	0	0	0	1	0	1	1	1	1
Duque de Caxias	0	12	20	35	33	35	27	33	32	27	25	23
Guapimirim	0	0	0	0	0	1	0	0	1	1	1	0
Itaboraí	0	1	1	2	2	2	1	4	0	1	1	0
Itaguaí	0	3	3	3	3	1	2	1	0	1	0	0
Itaperuna	0	0	0	0	1	0	1	2	1	1	1	1
Itatiaia	0	0	0	0	1	0	0	0	1	2	2	2
Macaé	0	1	1	0	0	0	0	2	3	2	5	5
Magé	0	0	1	2	2	3	2	2	2	1	1	1
Maricá	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1
Niterói	0	3	5	4	2	3	2	4	3	0	0	0
Nova Friburgo	0	5	7	12	11	10	12	12	8	11	12	14
Nova Iguaçu	0	9	11	13	13	9	13	12	9	8	9	8
Paracambi	0	1	0	2	2	1	1	0	1	1	1	1
Paraíba do Sul	0	0	1	2	2	1	1	0	1	0	1	1
Petrópolis	0	11	13	16	20	13	12	16	19	12	14	15
Piraí	0	0	0	0	0	1	0	1	1	1	1	1
Porciúncula	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Porto Real	0	0	0	0	0	0	0	0	2	2	1	2
Queimados	0	0	0	0	2	2	1	1	2	3	2	3
Resende	0	3	5	6	5	8	6	8	7	6	9	9
Rio Bonito	0	0	0	0	0	1	1	1	1	2	0	1
Rio de Janeiro	0	184	217	264	258	210	216	194	170	178	184	179
Santo Antônio de Pádua	0	0	0	0	0	0	0	1	0	2	1	1
São Gonçalo	0	9	6	9	10	11	8	8	7	11	10	9

(continua)

(continuação)

	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
São João da Barra	0	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0
São João do Meriti	0	2	1	4	2	1	1	1	1	0	0	0
Teresópolis	0	3	3	3	3	3	1	2	1	3	3	2
Três Rios	0	0	0	1	1	1	0	0	0	0	1	1
Valença	0	2	1	2	2	1	1	2	2	0	1	1
Volta Redonda	0	1	1	2	3	0	4	3	5	4	6	5

Fonte: Rais/Secex. Elaboração: Ipea.

TABELA 72

Distribuição por Município das Exportadoras para o Mercosul de São Paulo

	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
Não identificado	1927	475	683	875	2568	714	803	838	867	919	991	999
Adamantina	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0
Aguaí	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0
Agudos	0	0	0	2	1	2	2	2	1	1	2	2
Alto Alegre	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0	0
Alumínio	0	0	0	0	0	1	0	0	1	2	2	2
Álvares Machado	0	1	1	1	1	1	2	2	2	1	2	1
Americana	0	20	30	35	18	28	30	39	38	38	41	45
Amparo	0	8	10	11	7	11	11	10	11	12	13	13
Analândia	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1
Andradina	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0
Angatuba	0	0	0	2	0	1	1	1	2	2	2	2
Araçariguama	0	0	0	0	1	3	2	4	4	4	5	6
Araçatuba	0	2	2	3	5	4	3	6	4	3	4	5
Arandu	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0
Araraquara	0	3	6	9	7	10	8	10	11	15	14	13
Araras	0	4	7	14	10	14	10	12	11	12	12	13
Ariranha	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0
Artur Nogueira	0	1	1	3	2	0	1	1	2	1	3	3
Arujá	0	3	5	8	5	9	8	9	8	10	9	8
Assis	0	1	1	2	2	1	2	1	2	2	4	2
Atibaia	0	3	6	7	3	7	7	13	14	12	12	13
Auriflama	0	0	2	0	0	0	0	1	2	2	2	3
Avaí	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0
Avanhadava	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0
Avaré	0	1	2	3	4	2	3	5	6	4	2	4
Bady Bassit	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0
Bariri	0	0	0	0	0	0	0	0	1	2	1	2
Barra Bonita	0	0	1	1	1	2	2	5	4	2	3	4
Barretos	0	0	0	1	1	0	0	0	1	1	2	2
Barueri	0	36	54	68	36	67	80	80	86	91	86	89
Bastos	0	0	0	0	0	0	0	2	2	0	2	2
Batatais	0	1	1	2	3	3	4	4	4	5	4	6
Bauru	0	11	8	14	12	16	14	16	22	20	22	23
Bebedouro	0	0	0	0	1	1	2	3	2	1	2	3
Birigui	0	2	11	13	19	22	22	36	32	41	37	39
Boa Esperança do Sul	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0
Bocaina	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	1
Boituva	0	2	6	6	2	9	7	11	8	11	9	10
Bom Jesus dos Perdões	0	0	0	2	0	2	1	1	3	2	2	1
Borborema	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1
Borebi	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0
Botucatu	0	1	3	3	1	2	4	4	6	5	5	9
Bragança Paulista	0	3	3	7	4	9	9	11	15	12	12	13
Brodósqui	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0
Brotas	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Buri	0	0	1	1	0	1	1	1	1	1	1	0
Buritama	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0
Cabrália Paulista	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0
Cabreúva	0	4	6	7	4	3	4	3	5	4	10	10
Caçapava	0	4	7	10	5	8	9	11	13	16	16	17
Caieiras	0	6	7	9	2	9	7	8	7	7	9	8
Cajamar	0	3	7	10	7	12	11	16	23	20	25	23
Cajati	0	0	0	0	0	3	2	2	1	2	1	1
Cajuru	0	0	0	1	1	1	2	3	2	2	2	3
Campinas	0	49	67	73	59	80	81	68	78	97	97	104
Campo Lindo Paulista	0	1	3	4	2	5	4	4	7	5	6	5
Canas	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1
Cândido Mota	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	1	0
Capela do Alto	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0
Capivari	0	4	5	6	4	4	3	3	3	5	5	5
Caraguatatuba	0	0	0	0	0	1	2	1	0	0	0	0
Carapicuíba	0	5	6	8	6	10	6	6	11	9	11	10
Casa Branca	0	0	0	0	0	1	1	1	1	0	0	1
Catanduva	0	3	3	4	3	7	4	6	6	6	7	7
Cerqueira César	0	0	0	0	0	1	0	1	1	1	0	1
Cerquilho	0	3	5	4	4	6	7	8	8	6	8	10

(continua)

(continuação)

	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
Cesário Lange	0	0	0	0	2	0	1	0	0	1	0	0
Charqueada	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0
Colina	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0
Conchal	0	0	1	0	1	1	0	0	0	0	0	1
Cordeirópolis	0	1	3	3	5	6	4	5	6	9	9	11
Coroados	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0
Corumbataí	0	0	0	0	0	0	1	1	0	1	0	0
Cosmópolis	0	2	2	1	1	2	2	4	6	5	3	4
Cosmorama	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0
Cotia	0	32	32	38	21	29	33	43	38	48	50	49
Cravinhos	0	1	2	2	1	2	4	6	4	5	5	3
Cruzália	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0
Cruzeiro	0	1	5	5	3	4	3	8	6	8	6	6
Cubatão	0	6	7	15	4	11	11	13	10	9	11	10
Descalvado	0	1	1	1	0	1	1	1	1	0	1	1
Diadema	0	109	131	159	91	164	158	168	176	159	177	153
Dirce Reis	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0
Dois Córregos	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	2
Dracena	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0
Eldorado	0	1	2	1	1	1	0	0	0	0	0	0
Elias Fausto	0	0	0	0	0	1	0	0	1	1	1	1
Embaúba	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1
Embu	0	20	28	28	19	27	27	29	31	32	26	28
Embu-Guaçu	0	3	2	7	3	6	3	4	3	5	5	3
Engenheiro Coelho	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0
Espírito Santo do Pinhal	0	1	4	4	7	6	6	5	3	3	1	2
Fernandópolis	0	0	2	0	0	1	1	2	2	3	2	2
Ferraz de Vasconcelos	0	5	8	11	2	12	9	12	14	12	12	10
Floreal	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0
Franca	0	13	38	42	35	35	44	42	53	59	81	72
Francisco Morato	0	0	0	1	0	1	0	0	0	0	0	0
Franco da Rocha	0	5	4	6	6	7	7	8	8	8	7	7
Garça	0	2	2	1	1	1	1	2	3	5	4	3
Guaiçara	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0
Guapiaçu	0	0	0	1	0	0	1	1	1	0	0	0
Guará	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1	0	1
Guararapes	0	1	1	1	1	1	1	0	0	0	0	0
Guararema	0	1	2	3	0	1	2	2	2	2	2	2
Guaratinguetá	0	0	3	4	3	3	4	3	5	5	7	5
Guareí	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0
Guariba	0	0	0	1	1	1	1	1	1	0	1	0
Guarajá	0	1	2	2	2	2	4	4	3	3	3	3
Guarulhos	0	89	134	178	94	157	169	169	170	167	196	197
Guatapará	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0
Holambra	0	0	0	1	1	5	5	6	4	4	3	2
Hortolândia	0	0	0	1	0	6	6	5	8	10	9	10
Iacanga	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0
Ibaté	0	0	0	0	0	0	0	2	1	2	0	0
Ibitinga	0	0	1	3	3	5	2	2	3	3	5	4
Ibiúna	0	0	0	0	0	1	1	1	0	2	1	1
Igaraçu do Tietê	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1
Ilha Comprida	0	0	0	0	0	0	0	2	2	0	0	0
Indaiatuba	0	6	7	10	10	13	17	19	26	34	38	35
Iperó	0	1	1	2	2	2	1	3	3	5	2	1
ipeúna	0	1	0	1	1	1	0	0	1	0	2	2
Ipiguá	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1
Ipuã	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0
Iracemápolis	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1	2	2
Itaberá	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0
Itajobi	0	0	1	1	1	1	0	1	1	1	1	1
Itanhaém	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Itapecerica da Serra	0	10	13	13	6	13	14	10	11	12	13	13
Itapetininga	0	0	0	0	1	2	3	1	1	1	2	3
Itapeva	0	0	1	1	0	2	1	2	1	2	1	2
Itapevi	0	4	5	9	5	10	9	10	10	8	13	15
Itapira	0	2	4	4	4	5	6	5	7	5	6	8
Itápolis	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3	3
Itapuí	0	1	2	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Itaquaquecetuba	0	13	19	25	6	21	22	23	27	24	25	31
Itararé	0	0	0	0	1	1	1	0	0	1	1	2
Itatiba	0	5	9	12	9	8	8	11	14	16	15	12
Itatinga	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1
Itu	0	8	12	17	11	18	20	16	20	18	23	23
Itupeva	0	2	7	7	2	4	6	8	7	10	13	13
Ituverava	0	0	0	0	1	2	1	1	0	1	0	2
Jaboticabal	0	2	1	1	1	2	2	2	1	2	1	5
Jacareí	0	10	13	18	12	20	20	21	21	21	21	22
Jaci	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1	0	0
Jacupiranga	0	0	2	2	1	0	0	0	0	0	0	0
Jaguariúna	0	4	9	9	3	3	4	7	5	7	9	7
Jales	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0

(continua)

(continuação)

	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
Jambeiro	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1
Jandira	0	7	6	11	6	14	11	19	15	15	18	20
Jardinópolis	0	0	0	0	0	1	1	2	1	1	1	1
Jarinu	0	0	0	0	0	1	1	1	0	2	2	2
Jaú	0	2	7	8	10	11	10	7	8	8	11	14
Joanópolis	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0
José Bonifácio	0	0	0	0	1	1	2	3	2	3	1	1
Juandiaí	0	27	44	46	49	60	56	55	58	66	76	80
Junquiá	0	1	2	2	1	1	1	1	0	0	0	1
Juquitiba	0	1	1	2	0	0	2	3	2	1	2	2
Laranjal Paulista	0	3	3	2	3	5	5	6	4	3	4	7
Leme	0	2	3	4	4	2	5	3	1	4	3	4
Lençóis Paulista	0	0	0	0	2	2	2	4	1	1	2	1
Limeira	0	18	36	39	39	41	38	56	50	59	56	46
Lindóia	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0
Lins	0	0	0	0	1	2	1	1	0	2	3	3
Lorena	0	2	2	6	5	6	5	7	5	5	6	8
Lourdes	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0
Louveira	0	1	2	2	2	2	3	5	9	12	11	11
Luís Antônio	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0
Macatuba	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1
Mairinque	0	2	3	10	5	7	9	12	10	12	11	8
Mairiporã	0	1	2	3	2	2	5	5	6	4	4	5
Manduri	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1
Maracaí	0	0	0	0	0	1	0	1	1	1	1	0
Marília	0	3	6	13	6	10	11	9	8	9	9	11
Matão	0	6	7	7	9	8	11	9	11	11	14	12
Mauá	0	17	27	34	24	32	29	30	40	41	42	35
Mirassol	0	0	0	0	1	1	1	4	2	4	3	3
Mococa	0	7	7	5	2	4	4	4	4	4	2	0
Moji das Cruzes	0	25	28	32	20	26	26	24	25	24	22	27
Moji-Guaçu	0	9	10	13	7	13	11	11	13	13	15	16
Moji-Mirim	0	6	8	9	7	9	11	9	10	9	11	11
Monte Alegre do Sul	0	1	2	3	2	1	1	1	2	2	2	2
Monte Alto	0	2	3	3	3	3	3	3	4	6	6	6
Monte Aprazível	0	0	1	1	0	1	1	1	1	2	0	0
Montel Azul Paulista	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0
Monteiro Lobato	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0
Monte Mor	0	2	2	4	3	5	4	5	5	4	6	4
Morro Agudo	0	0	0	0	1	1	1	2	2	2	0	0
Morungaba	0	0	0	0	0	1	1	2	0	0	2	2
Nazaré Paulista	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0
Nova Campina	0	0	0	1	0	1	1	1	1	2	1	1
Nova Odessa	0	6	8	13	11	10	14	11	12	9	14	14
Novo Horizonte	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0
Nuporanga	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0
Olímpia	0	0	3	4	3	2	2	2	3	2	2	3
Orindiúva	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0
Orlândia	0	2	3	2	2	1	2	2	5	3	4	2
Osasco	0	35	37	51	17	51	56	48	55	61	55	49
Osvaldo Cruz	0	0	0	0	0	0	1	1	2	2	3	2
Ourinhos	0	2	2	1	2	3	4	4	3	3	3	4
Ouroeste	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0
Palmeira D'oeste	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0
Palmital	0	0	0	0	0	0	1	1	2	0	1	2
Paranapanema	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Paranapuã	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0
Parapuã	0	0	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0
Pariquera-Açu	0	0	0	1	1	0	1	0	1	1	1	1
Patrocínio Paulista	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	1
Paulínia	0	6	7	13	11	14	16	14	16	17	21	23
Pederneiras	0	1	2	1	1	2	2	2	2	4	4	4
Pedreira	0	9	19	18	14	11	12	14	10	8	9	7
Pedrinhas Paulista	0	0	0	0	1	1	1	0	0	0	0	0
Penápolis	0	0	0	1	1	1	2	0	1	2	2	4
Piacatu	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1	0
Piedade	0	0	1	2	1	1	1	1	1	0	1	1
Pilar do Sul	0	0	1	1	0	0	0	0	2	0	1	0
Pindamonhangaba	0	2	4	6	4	5	6	9	10	10	9	14
Pindorama	0	0	0	0	1	1	1	1	1	1	2	2
Piquete	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0
Piracaia	0	0	2	2	2	2	2	1	1	3	2	1
Piracicaba	0	13	19	24	23	28	26	26	29	35	30	36
Pirajuí	0	1	1	1	1	1	0	1	1	0	1	0
Pirapora do Bom Jesus	0	0	0	0	0	0	1	1	2	2	2	2
Pirapozinho	0	0	1	1	0	1	1	1	1	1	1	1
Pirassununga	0	2	2	2	2	5	3	3	2	4	3	2
Piratininga	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Poá	0	2	3	3	2	4	3	4	3	6	5	4
Pompéia	0	2	3	2	2	3	4	3	3	3	4	4
Pontal	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1

(continua)

(continuação)

	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
Porto Feliz	0	2	2	4	3	4	4	4	4	7	7	8
Porto Ferreira	0	1	2	4	2	2	3	4	2	2	6	5
Potirendaba	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0
Praia Grande	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1
Presidente Epitácio	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0	1
Presidente Prudente	0	1	2	2	1	2	4	3	3	5	7	8
Presidente Venceslau	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0
Promissão	0	0	0	1	2	1	2	0	1	0	2	0
Quintana	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0
Rafard	0	1	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0
Rancharia	0	0	0	0	0	1	1	0	1	0	0	0
Registro	0	3	4	6	4	5	3	4	7	6	7	7
Ribeirão Bonito	0	0	0	1	1	1	0	0	0	0	0	1
Ribeirão Pires	0	9	8	12	7	23	18	17	17	14	14	13
Ribeirão Preto	0	12	18	22	16	27	27	30	29	29	41	40
Rinópolis	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1	1
Rio Claro	0	6	10	20	15	21	22	25	29	25	31	28
Rio das Pedras	0	1	1	1	1	1	1	2	1	1	2	2
Rio Grande da Serra	0	0	0	1	1	1	1	1	1	0	0	1
Roseira	0	0	0	0	0	0	0	0	2	1	1	1
Sagres	0	0	0	0	0	0	0	3	0	0	0	0
Saltinho	0	0	0	0	0	0	4	1	1	1	0	1
Salto	0	11	10	17	10	19	17	16	19	19	20	17
Salto de Pirapora	0	0	2	1	0	1	1	1	1	1	1	1
Salto Grande	0	1	0	1	0	1	0	1	0	0	0	0
Santa Bárbara D'oeste	0	5	11	13	12	13	15	13	11	15	17	18
Santa Branca	0	1	2	2	1	1	3	2	3	1	2	1
Santa Cruz das Palmeiras	0	0	0	0	0	1	0	1	1	1	0	0
Santa Cruz do Rio Pardo	0	2	2	1	1	1	2	2	2	3	4	2
Santa Gertrudes	0	0	5	3	4	3	1	2	7	10	10	12
Santa Isabel	0	1	4	5	0	4	4	5	4	4	3	4
Santana de Parnaíba	0	2	3	6	1	2	7	8	11	11	13	11
Santa Rita do Passa Quatro	0	0	0	0	1	1	1	0	0	0	0	0
Santa Rosa do Viterbo	0	0	2	2	1	5	3	3	3	3	3	3
Santo Anastácio	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0
Santo André	0	29	37	56	29	52	54	55	54	50	51	43
Santo Antônio de Posse	0	0	1	2	1	2	3	1	1	1	3	2
Santos	0	15	18	30	14	19	15	17	12	12	10	8
São Bernardo do Campo	0	88	108	116	49	143	120	135	126	116	127	136
São Caetano do Sul	0	13	24	26	10	29	31	38	34	28	28	39
São Carlos	0	6	15	15	7	16	16	18	22	22	25	23
São João da Boa Vista	0	2	2	4	2	2	3	3	2	3	6	5
São Joaquim da Barra	0	1	1	3	2	2	2	3	3	5	4	4
São José do Rio Pardo	0	0	1	1	0	1	1	2	2	2	3	4
São José do Rio Preto	0	6	11	15	12	13	11	16	11	13	17	12
São José dos Campos	0	23	27	28	13	28	27	34	31	31	36	33
São Lourenço da Serra	0	0	0	0	0	1	1	1	0	1	1	2
São Manuel	0	0	0	1	1	2	1	1	0	1	0	0
São Miguel Arcanjo	0	0	0	0	0	2	1	0	0	1	1	1
São Paulo	0	1008	1344	1591	663	1359	1371	1393	1307	1279	1299	1228
São Pedro	0	1	1	1	1	2	4	1	1	1	0	0
São Roque	0	9	13	15	5	9	9	8	9	8	8	10
São Sebastião	0	0	0	1	0	0	0	0	1	0	0	0
São Sebastião da Grama	0	0	0	0	0	2	1	0	0	0	0	0
São Simão	0	0	0	0	0	1	1	0	1	0	0	0
São Vicente	0	2	2	3	2	5	2	3	3	4	6	6
Serrana	0	0	0	0	1	1	1	2	2	1	1	1
Serra Grana	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1	1	0
Sertãozinho	0	3	3	7	5	5	7	10	11	7	10	10
Socorro	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	0	1
Sorocaba	0	36	47	60	35	58	63	65	64	79	74	68
Sud Mennucci	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0
Sumaré	0	11	18	20	17	10	12	19	24	23	19	20
Suzano	0	7	13	20	7	24	21	25	24	27	27	22
Taboão da Serra	0	21	24	28	19	28	32	22	23	28	28	29
Tambaú	0	0	0	0	0	2	3	2	2	3	4	2
Tanabi	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2
Tapiraí	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0
Tapiratiba	0	0	0	1	0	1	1	1	0	0	0	0
Taquaritinga	0	0	0	1	1	0	0	0	0	1	1	1
Taquarituba	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1	1	0
Tarabai	0	0	0	0	0	1	1	1	1	1	1	0
Tarumã	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0
Tatuí	0	2	5	9	5	7	5	5	6	7	6	7
Taubaté	0	6	7	10	3	7	13	13	14	18	18	19
Tejupá	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0
Teodoro Sampaio	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0
Tietê	0	1	1	2	0	2	2	2	2	4	7	6
Torrinha	0	1	1	0	0	0	1	1	1	1	0	1
Tremembé	0	0	0	1	0	3	2	0	1	1	1	1

(continua)

(continuação)

	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
Tupã	0	0	0	1	1	3	2	1	3	3	4	3
Turmalina	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0
Uchoa	0	0	0	1	1	0	1	1	1	1	0	0
Urânia	0	0	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0
Valentim Gentil	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3	4	4
Valinhos	0	6	12	18	8	19	19	20	23	22	21	20
Valparaíso	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1	2	1
Vargem	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Vargem Grande do Sul	0	0	0	1	0	0	1	1	1	0	1	0
Vargem Grande Paulista	0	3	6	5	7	5	8	7	8	8	6	6
Várzea Paulista	0	6	6	7	2	10	6	5	6	7	8	9
Vera Cruz	0	0	0	0	0	0	1	1	0	1	0	0
Vinhedo	0	8	14	18	8	16	18	18	19	18	23	23
Votorantim	0	2	6	4	3	7	7	6	7	7	5	6
Votuporanga	0	0	1	2	0	1	1	3	5	2	6	5
Chavantes	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1	0
Estiva Gerbi	0	0	0	0	3	2	5	6	4	4	5	5

Fonte: Rais/Secex. Elaboração: Ipea.

TABELA 73

Distribuição por Município das Exportadoras para o Mercosul do Paraná

	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
Não identificado	280	136	171	238	184	134	208	217	271	321	305	305
Abatiá	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Almirante Tamandaré	0	0	1	2	3	3	5	6	6	5	6	5
Amaporã	0	0	0	0	0	1	1	1	0	0	0	0
Ampére	0	1	1	0	0	0	1	0	0	4	6	5
Andirá	0	0	0	2	2	3	2	2	2	2	2	1
Apucarana	0	2	5	8	8	9	12	12	11	12	15	13
Arapongas	0	2	6	9	10	6	9	8	8	19	26	25
Arapoti	0	0	0	1	1	1	1	2	1	1	1	1
Araruna	0	1	1	4	2	0	0	1	2	4	7	6
Araucária	0	9	12	18	15	15	13	17	19	18	22	27
Assaí	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0	0
Astorga	0	0	0	0	0	0	1	2	0	1	1	1
Balsa Nova	0	0	0	1	1	1	1	3	1	1	1	2
Bandeirantes	0	0	0	0	0	2	2	1	1	0	0	0
Barracão	0	0	1	3	2	1	0	0	1	3	3	2
Bituruna	0	0	0	1	1	1	1	1	1	1	0	1
Boa Vista da Aparecida	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Braganey	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0
Cafelândia	0	1	0	1	0	0	0	1	1	2	1	1
Califórnia	0	0	0	1	0	1	1	1	1	1	0	0
Cambará	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0
Cambé	0	2	4	6	3	5	8	8	12	8	6	8
Cambira	0	0	0	0	0	0	1	1	1	1	1	1
Campina Grande do Sul	0	0	0	0	1	1	2	1	1	2	1	3
Campo Largo	0	5	5	7	9	9	8	8	7	8	11	10
Campo Magro	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0
Campo Mourão	0	0	0	2	1	1	0	1	1	4	2	4
Candói	0	0	0	0	2	0	1	1	1	2	2	1
Capanema	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0
Capitão Leônidas Marques	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	3	3
Carambeí	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	2	0
Cascavel	0	3	16	24	22	24	25	20	17	19	22	23
Castro	0	0	1	1	1	3	3	4	2	2	3	1
Cerro Azul	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Céu Azul	0	0	0	0	1	1	1	0	0	1	1	0
Chopinzinho	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Cianorte	0	0	1	2	2	6	6	2	1	2	2	1
Clevelândia	0	0	1	1	2	1	1	0	0	0	0	0
Colombo	0	2	5	16	10	10	7	12	10	17	15	17
Colorado	0	0	0	1	0	1	1	0	3	2	0	0
Contenda	0	2	1	1	0	0	0	0	1	0	1	2
Corbélia	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0
Cornélio Procópio	0	1	0	1	1	3	5	4	4	3	3	3
Coronel Vivida	0	0	0	0	0	0	0	1	1	3	2	1
Cruzeiro do Oeste	0	0	0	0	1	1	1	1	1	0	0	0
Cruzeiro do Sul	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0
Curitiba	0	81	122	170	159	144	139	153	162	149	169	149
Diamante do Norte	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0
Douradina	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3
Engenheiro Beltrão	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0
Fazenda Rio Grande	0	0	0	0	0	0	1	0	1	1	4	2
Entre Rios do Oeste	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1	1
Formoso do Oeste	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Foz do Iguaçu	0	84	85	117	113	97	108	112	103	106	110	109
Francisco Beltrão	0	1	6	7	7	6	7	6	6	7	8	5

(continua)

(continuação)

	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
General Carneiro	0	0	0	1	2	1	1	1	0	1	2	2
Goioerê	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1
Guairá	0	4	4	3	3	4	8	6	7	4	3	3
Guapirama	0	0	0	0	0	1	1	1	1	1	1	1
Guarapuava	0	9	8	13	14	6	11	9	15	13	15	10
Guaraqueçaba	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0
Honório Serpa	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0
Ibaiti	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0
Ibema	0	0	0	1	1	2	1	0	2	1	1	1
Ibiporã	0	2	1	2	2	4	1	1	1	3	2	3
Iguaraçu	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0
Imbituva	0	0	0	0	2	2	1	2	3	1	1	3
Iporã	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0
Irati	0	1	2	1	2	2	3	4	4	2	5	3
Itaipulândia	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0
Itapejara D'oeste	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1
Ivaí	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	1	1
Ivaté	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0
Jacarezinho	0	0	1	1	1	2	1	1	1	2	1	1
Jaguapitã	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	2	1
Jaguariaíva	0	1	1	1	1	1	1	1	2	2	1	1
Jandaia do Sul	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2
Japurá	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Lapa	0	0	0	2	2	0	1	1	1	2	3	2
Laranjal	0	0	0	0	2	1	1	1	1	2	2	1
Loanda	0	0	1	3	1	0	0	0	0	0	1	1
Londrina	0	8	12	27	28	26	28	26	26	32	30	31
Mallet	0	0	0	1	0	0	1	1	1	1	0	1
Mandaguaçu	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1
Mandaguari	0	1	2	2	4	2	2	3	3	3	5	4
Mandirituba	0	0	1	1	0	1	0	0	0	1	2	1
Mangueirinha	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Marechal Cândido Rondon	0	3	4	4	3	3	1	2	2	2	4	4
Marialva	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0	0	0
Mariluz	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0
Maringá	0	6	5	10	14	11	18	20	19	23	24	23
Maripá	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0
Marmeleiro	0	2	2	1	3	0	1	0	0	0	2	3
Matelândia	0	1	2	2	2	1	1	1	0	0	0	1
Mauá da Serra	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0
Medianeira	0	0	2	5	5	4	3	4	6	5	5	9
Mercedes	0	0	0	0	1	1	1	1	1	1	1	1
Missal	0	0	0	0	0	0	1	1	1	1	0	0
Nova Esperança	0	0	0	0	0	1	1	0	0	1	1	1
Nova Laranjeiras	0	0	0	0	0	0	1	1	1	1	1	1
Nova Santa Rosa	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0
Paiçandu	0	0	0	1	1	1	1	0	0	1	0	0
Palmas	0	1	3	5	2	3	3	2	1	0	1	0
Palmeira	0	1	3	4	5	3	3	3	2	1	0	1
Palotina	0	0	0	1	1	1	0	2	1	1	1	1
Paranaguá	0	1	1	4	1	1	4	6	4	4	6	6
Paranavaí	0	0	0	0	0	2	2	7	5	5	11	6
Pato Bragado	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1	0	1
Pato Branco	0	2	3	3	4	3	4	3	6	7	7	9
Peabiru	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Piên	0	0	0	0	0	0	0	0	1	2	3	1
Pinhais	0	0	0	5	9	14	20	20	20	22	25	20
Piraí do Sul	0	0	0	1	0	1	0	1	2	1	1	0
Piraquara	0	7	10	8	8	1	0	0	0	1	1	2
Pitanga	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1
Ponta Grossa	0	9	8	16	14	18	15	14	18	19	25	18
Porecatu	0	0	0	0	0	0	1	1	1	0	0	0
Porto Amazonas	0	0	0	0	0	1	1	0	0	1	0	1
Prudentópolis	0	2	1	1	2	2	4	3	3	4	3	3
Quatro Barras	0	2	2	3	4	3	7	5	8	11	11	13
Quatro Pontes	0	0	0	0	0	0	2	2	1	1	1	1
Quedas do Iguaçu	0	0	0	2	3	1	1	2	1	1	1	1
Realeza	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Rebouças	0	0	0	0	0	1	1	1	1	1	1	1
Renascença	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0
Rio Azul	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	2	2
Rio Branco do Sul	0	0	0	1	0	1	1	2	2	2	2	0
Rio Negro	0	2	4	5	4	4	5	3	4	4	6	7
Rolândia	0	1	4	5	9	5	3	5	6	8	6	8
Rondon	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0
Santa Helena	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1	0
Santa Isabel do Avaí	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0
Santa Lúcia	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0
Santa Tereza do Oeste	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1
Santa Terezinha do Itaipu	0	0	0	0	1	1	1	2	1	2	0	0
Santo Antônio de Platina	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0

(continua)

(continuação)

	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
Santo Antônio do Caiuá	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0
Santo Antônio do Sudoeste	0	1	2	2	0	1	0	1	0	6	3	2
São João do Ivaí	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0
São Jorge do Ivaí	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0
São José dos Pinhais	0	15	18	24	22	15	23	23	33	44	58	46
São Mateus do Sul	0	0	1	2	1	1	2	3	4	2	2	4
São Miguel do Iguaçu	0	0	0	0	2	1	2	1	2	2	4	6
Sarandi	0	1	2	0	2	3	3	3	3	3	2	3
Sengés	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0	2	2
Sertaneja	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Tamboara	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0
Tapejara	0	0	0	0	0	1	0	0	2	0	0	0
Telêmaco Borba	0	0	1	1	3	1	1	2	2	3	4	2
Terra Boa	0	0	0	1	0	1	0	0	0	0	0	0
Terra Roxa	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0
Toledo	0	1	4	10	5	7	7	7	6	10	10	11
Turvo	0	0	0	0	0	1	1	1	1	1	1	1
Ubiratã	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0
Umuarama	0	0	0	1	1	3	3	3	5	3	1	3
União da Vitória	0	2	4	8	9	9	9	6	5	8	8	5
Uraí	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1	0	1
Wenceslau Braz	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0
Ventania	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0
Vera Cruz do Oeste	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Virmond	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1
Vitorino	0	1	1	1	1	1	1	0	1	0	0	0
Xambrê	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0

Fonte: Rais/Secex. Elaboração: Ipea.

TABELA 74

Distribuição por Município das Exportadoras para o Mercosul do Rio Grande do Sul

	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
Não identificado	506	178	277	402	391	326	401	381	407	445	444	530
Ajuricaba	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0
Alegrete	0	1	1	2	3	3	0	0	1	2	1	1
Alto Feliz	0	0	0	0	1	1	1	0	0	1	2	2
Alvorada	0	2	5	3	3	5	4	3	8	6	7	9
Ametista do Sul	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0
André da Rocha	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0
Antônio Prado	0	0	3	4	6	3	3	4	2	3	5	4
Araricá	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0
Aratiba	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Arroio do Meio	0	0	2	3	3	1	2	3	4	4	4	4
Arroio dos Ratos	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1	1	2
Arroio Grande	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0
Bagé	0	2	2	1	9	7	5	6	5	12	16	15
Barão	0	0	0	0	0	0	1	1	2	2	3	2
Barracão	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1
Barra do Quaraí	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1
Barra do Ribeiro	0	0	0	1	1	2	3	3	2	1	2	1
Barra Funda	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0
Bento Gonçalves	0	26	50	70	69	58	55	61	77	88	100	89
Boa Vista do Buricá	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1	0	1
Bom Jesus	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0
Bom Princípio	0	0	1	2	3	3	1	2	2	6	4	5
Bom Progresso	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0
Bom Retiro do Sul	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0
Butiá	0	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Caçapava do Sul	0	0	2	1	3	4	3	4	3	4	3	4
Cachoeira do Sul	0	3	3	4	4	6	6	6	8	8	8	5
Cachoeirinha	0	16	20	29	27	27	34	38	39	37	34	32
Caiçara	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0
Camaquã	0	0	1	2	1	3	0	0	1	3	4	5
Cambará do Sul	0	1	1	2	1	2	2	2	2	2	1	1
Campestre da Serra	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1
Campina das Missões	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0
Campinas do Sul	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Campo Bom	0	14	14	15	18	17	20	21	22	24	30	30
Campo Novo	0	0	0	0	0	1	0	1	0	0	0	0
Campos Borges	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0
Candelária	0	0	1	1	0	0	1	0	1	1	2	2
Cândido Godói	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0
Candiota	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0
Canela	0	0	0	4	2	1	1	2	2	3	4	5
Canguçu	0	0	0	0	0	0	1	1	1	0	1	1
Canoas	0	16	25	31	34	29	34	30	37	34	34	33
Capão da Canoa	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0
Capão do Leão	0	0	2	2	3	0	1	1	0	0	0	0

(continua)

(continuação)

	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
Carazinho	0	0	0	2	2	1	2	0	2	3	2	3
Carlos Barbosa	0	5	5	5	5	6	6	8	8	9	10	11
Casca	0	0	2	1	1	0	0	2	3	3	2	2
Caseiros	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Caxias do Sul	0	72	140	158	165	146	153	166	172	177	180	160
Cerrito	0	0	0	0	0	0	0	0	1	3	2	1
Cerro Branco	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0
Cerro Largo	0	1	2	2	2	1	1	1	2	2	2	2
Charqueadas	0	0	1	1	1	2	1	2	2	1	1	1
Chuí	0	0	0	0	0	0	0	0	8	13	15	13
Colinas	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0
Condor	0	0	0	0	0	0	0	0	2	1	0	1
Cotiporã	0	0	0	0	1	0	1	1	1	1	3	1
Coxilha	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0
Crissiumal	0	0	0	0	0	0	0	0	1	3	2	3
Cruz Alta	0	0	0	1	1	1	0	1	0	0	0	0
Cruzeiro do Sul	0	0	1	2	2	2	0	0	0	1	2	3
Dois Irmãos	0	1	4	5	4	6	5	6	7	9	9	8
Dom Pedrito	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0
Doutor Ricardo	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Eldorado do Sul	0	0	1	1	8	7	6	4	6	6	5	5
Encantado	0	1	3	3	4	6	6	5	5	4	5	6
Encruzilhada do Sul	0	1	2	1	1	0	0	1	1	1	1	1
Erechim	0	4	7	12	14	10	12	15	13	18	20	18
Estação	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0
Estância Velha	0	7	10	15	12	7	13	11	13	15	22	14
Esteio	0	9	11	12	15	13	10	11	15	18	13	13
Estrela	0	0	1	3	2	1	2	1	3	0	3	3
Fagundes Varela	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0
Farroupilha	0	12	23	24	22	23	21	23	21	26	30	33
Feliz	0	0	1	1	0	1	2	1	1	1	1	0
Flores da Cunha	0	2	3	8	9	8	8	10	5	9	12	11
Fontoura Xavier	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0
Fortaleza dos Valos	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0
Frederico Westphalen	0	0	0	0	1	1	0	0	0	1	1	0
Garibaldi	0	3	8	11	18	14	23	23	21	25	22	19
Getúlio Vargas	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	2	2
Glorinha	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0
Gramado	0	4	6	8	8	10	8	8	7	8	12	10
Gramado Xavier	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0
Gravataí	0	10	23	29	37	32	33	28	31	30	31	30
Guaíba	0	7	11	16	6	6	7	7	7	7	9	10
Guaporé	0	0	1	5	7	7	12	14	20	20	22	22
Guarani das Missões	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	1
Horizontina	0	0	0	3	3	3	1	2	3	2	2	2
Hulha Negra	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	2
Ibiraiaras	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0
Ibirubá	0	0	1	2	2	1	1	1	0	1	2	2
Igrejinha	0	3	11	10	9	6	11	9	14	21	18	19
Ijuí	0	2	5	6	4	6	4	5	5	4	3	5
Imigrante	0	0	0	0	1	1	1	1	1	0	1	2
Independência	0	0	0	0	0	1	1	1	2	0	1	1
Iraí	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Itaqui	0	1	2	2	7	3	3	3	2	3	2	3
Ivoti	0	1	5	5	5	0	3	5	4	3	3	4
Jaguarão	0	3	3	5	3	4	8	13	20	22	24	14
Jaguari	0	0	1	1	0	0	1	0	0	0	0	0
Jari	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0
Júlio de Castihos	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1	1	1
Lagoa Vermelha	0	1	4	4	4	5	3	5	4	4	9	10
Lajeado	0	4	10	8	7	9	13	9	11	12	12	13
Lindolfo Collor	0	0	0	2	1	0	2	1	1	1	2	2
Marau	0	1	3	4	3	3	2	3	5	6	4	6
Mariana Pimentel	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0
Mato Castelhano	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Monte Belo do Sul	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0
Montenegro	0	1	2	5	7	9	6	6	5	8	6	7
Morro Redondo	0	0	1	1	2	0	2	2	1	1	1	1
Morro Reuter	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0
Muçum	0	0	0	0	0	0	0	1	0	2	2	1
Não-Me-Toque	0	2	2	2	2	3	3	4	5	5	5	4
Nova Araça	0	0	1	1	3	1	1	0	1	2	4	4
Nova Bassano	0	1	1	1	1	1	2	2	2	3	3	3
Nova Esperança do Sul	0	0	0	0	0	0	1	1	2	1	2	2
Nova Hartz	0	0	2	2	4	4	4	6	6	6	5	6
Nova Petrópolis	0	0	2	3	4	2	2	1	3	2	4	4
Nova Prata	0	1	3	3	5	5	5	5	5	7	7	8
Nova Roma do Sul	0	0	0	0	0	0	0	0	1	2	2	2
Nova Santa Rita	0	0	0	0	2	1	3	1	2	2	3	3
Novo Hamburgo	0	62	98	108	109	110	100	127	125	133	140	127
Novo Barreiro	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	0	0

(continua)

(continuação)

	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
Osório	0	1	0	1	0	1	0	0	0	1	1	1
Palmares do Sul	0	0	0	0	1	1	0	1	0	0	0	0
Palmeira das Missões	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0
Panambi	0	1	3	4	3	5	4	4	6	6	5	6
Pântano Grande	0	0	0	0	0	1	1	1	1	1	1	1
Paraí	0	0	0	0	0	1	0	0	2	2	4	2
Parobé	0	3	7	7	8	5	8	10	7	10	8	8
Passo do Sobrado	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0
Passo Fundo	0	3	4	6	5	3	2	3	6	5	7	8
Paverama	0	0	0	0	1	2	2	1	0	0	0	1
Pedro Osório	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0
Pelotas	0	20	18	37	33	28	24	24	20	32	26	23
Picada Café	0	0	0	0	1	1	0	0	2	3	3	3
Piratini	0	0	0	0	0	0	2	1	1	1	3	3
Portão	0	3	5	6	5	6	6	8	12	14	12	13
Porto Alegre	0	97	150	192	173	172	140	141	139	150	137	133
Porto Mauá	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0
Porto Xavier	0	2	4	3	4	5	7	4	11	13	8	8
Quaraí	0	1	2	3	4	2	4	4	3	8	18	15
Quinze de Novembro	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Restinga Seca	0	0	2	2	3	2	3	2	3	4	6	7
Rio Grande	0	5	10	19	12	11	11	9	9	5	10	8
Rio Pardo	0	0	0	1	2	1	2	0	2	2	2	1
Riozinho	0	0	0	0	3	3	3	2	2	2	1	2
Roca Sales	0	0	0	0	0	1	0	0	1	4	2	2
Rolante	0	2	2	5	2	1	3	3	3	3	2	2
Ronda Alta	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0
Rondinha	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1	1
Roque Gonzales	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1	0	0
Rosário do Sul	0	1	0	2	1	1	0	1	1	0	1	1
Saldanha Marinho	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0
Salvador das Missões	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Santa Clara do Sul	0	0	0	0	1	1	1	1	1	1	1	1
Santa Cruz do Sul	0	7	13	16	12	14	15	20	17	18	20	17
Santa Maria	0	1	2	5	6	6	7	7	8	12	10	13
Santana da Boa Vista	0	1	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0
Santana do Livramento	0	7	15	17	21	37	35	25	34	46	64	53
Santa Rosa	0	4	6	9	7	5	6	4	6	10	10	7
Santa Tereza	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Santa Vitória do Palmar	0	1	3	3	7	7	7	4	1	2	1	2
Santiago	0	1	0	1	1	1	0	1	0	0	1	1
Santo Ângelo	0	2	2	3	3	2	2	3	2	2	0	0
Santo Antônio da Patrulha	0	2	2	4	4	1	2	3	3	7	4	5
Santo Augusto	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0
Santo Cristo	0	0	1	1	0	1	0	0	0	0	1	1
São Borja	0	2	1	2	2	3	1	2	0	5	2	1
São Francisco de Assis	0	0	0	0	0	1	1	1	0	1	0	0
São Francisco de Paula	0	0	1	0	1	0	0	0	0	1	0	0
São Gabriel	0	0	0	1	1	1	2	2	1	1	2	1
São Jerônimo	0	1	1	1	0	1	1	1	1	2	2	2
São José do Hortêncio	0	0	0	0	1	1	1	1	1	2	2	1
São josé do Inhacorá	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0
São José do Norte	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1
São Leopoldo	0	34	42	63	62	44	52	56	50	51	53	49
São Lourenço do Sul	0	0	1	2	1	0	0	2	0	0	1	1
São Luiz Gonzaga	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	2	2
São Marcos	0	2	3	4	6	4	6	5	5	5	9	11
São Pedro da Serra	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	1
São Sebastião do Caí	0	6	7	6	5	4	4	4	5	5	6	3
São Sepé	0	0	0	0	0	1	1	1	0	0	0	0
São Vendelino	0	0	0	1	0	0	0	0	0	2	2	1
Sapiranga	0	6	15	19	23	12	11	14	15	22	11	11
Sapucaia do Sul	0	5	6	8	9	9	6	9	9	10	11	13
Sarandi	0	0	1	2	1	0	0	1	2	0	0	1
Serafina Corrêa	0	0	1	1	1	1	1	1	1	2	2	3
Silveira Martins	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1
Sinimbu	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0
Sobradinho	0	1	1	2	2	1	0	1	0	0	1	1
Soledade	0	0	1	4	3	4	4	6	6	5	5	6
Tabaí	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1
Tapejara	0	1	1	0	0	0	1	1	1	0	2	1
Tapera	0	1	1	1	1	2	2	1	0	2	1	1
Tapes	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0
Taquara	0	3	4	7	9	8	7	9	10	11	13	12
Taquari	0	1	2	6	4	4	2	2	3	5	3	2
Tenente Portela	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1	1
Terra de Areia	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1	1	1
Teutônia	0	1	4	4	2	2	2	2	3	4	5	5
Torres	0	1	1	2	1	1	0	0	0	0	0	0
Três Coroas	0	1	6	7	5	13	14	14	16	21	23	26
Três de Maio	0	0	0	1	1	1	1	1	1	1	2	2

(continua)

(continuação)

	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
Três Passos	0	1	2	2	2	0	0	1	1	1	0	0
Triunfo	0	2	6	8	9	9	7	7	9	11	9	12
Tupanciretã	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0
Tupandi	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1	1	1
Tuparendi	0	1	1	1	1	1	2	2	2	2	2	2
Uruguaiana	0	8	9	19	14	12	18	11	11	9	14	21
Vacaria	0	3	4	1	2	1	3	3	4	5	4	3
Vale Real	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	2	2
Venâncio Aires	0	1	8	8	10	7	9	9	17	12	15	11
Vera Cruz	0	1	2	4	2	4	3	3	4	4	7	7
Veranópolis	0	3	4	6	8	7	7	10	11	14	16	13
Viamão	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1
Vila Flores	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1	1

Fonte: Rais/Secex. Elaboração: Ipea.

TABELA 75

Distribuição por Município das Exportadoras para o Mercosul de Santa Catarina

	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
Não identificado	261	160	232	325	311	242	286	314	335	378	415	437
Abelardo Luz	0	0	1	1	1	1	1	1	1	0	0	0
Agrolândia	0	2	2	1	2	2	1	1	2	2	0	0
Agronômica	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	2	1
Águas de Chapecó	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0
Águas Mornas	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0
Alfredo Wagner	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0
Alto Bela Vista	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1
Anchieta	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0	1
Anitápolis	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0
Apiúna	0	0	0	1	0	0	0	1	2	0	2	3
Araquari	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1	0
Araranguá	0	4	3	4	6	4	4	8	3	4	4	4
Armazém	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	3	2
Ascurra	0	0	0	0	0	0	1	1	2	1	1	0
Balneário Camboriú	0	0	0	0	0	1	2	0	1	4	6	7
Balneário Barra do Sul	0	0	0	0	1	1	1	1	1	1	1	1
Barra Velha	0	1	1	1	0	0	0	0	0	2	1	1
Benedito Novo	0	0	0	1	2	1	1	1	0	1	1	0
Biguaçu	0	0	0	2	2	2	2	2	2	5	3	3
Blumenau	0	22	35	46	38	35	46	53	54	68	84	99
Botuverá	0	0	0	0	0	1	1	1	0	0	0	0
Braço do Norte	0	4	2	4	5	6	8	9	7	7	8	8
Braço do Trombudo	0	0	0	0	0	0	2	1	2	1	2	1
Brunópolis	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1	0
Brusque	0	13	20	23	26	21	18	23	24	34	35	40
Caçador	0	3	4	8	7	7	8	9	10	10	8	8
Caibi	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Camboriú	0	0	1	1	1	0	1	3	3	4	3	2
Campo Alegre	0	0	0	0	0	1	0	1	2	1	3	4
Campo Erê	0	2	0	1	0	0	0	0	1	0	0	0
Campos Novos	0	1	0	2	2	2	2	3	5	3	3	4
Canelinha	0	1	1	1	1	0	0	0	0	1	2	2
Canoinhas	0	5	8	8	9	9	8	8	9	10	9	9
Capinzal	0	0	0	0	0	0	1	2	1	1	1	2
Capivari de Baixo	0	0	0	0	0	1	1	1	0	0	2	1
Chapecó	0	4	6	9	11	6	4	11	8	10	11	14
Cocal do Sul	0	0	0	0	1	1	1	1	2	2	3	3
Concórdia	0	3	3	4	3	2	1	0	0	2	2	3
Coronel Freitas	0	0	0	0	0	0	0	0	2	2	4	6
Corupá	0	3	3	3	5	2	3	2	4	6	4	5
Correia Pinto	0	1	1	1	1	2	1	1	2	2	2	2
Criciúma	0	9	11	21	19	19	22	28	25	35	34	38
Cunha Porã	0	0	0	0	0	0	1	1	1	1	0	0
Curitibanos	0	3	7	5	5	2	3	2	6	7	6	6
Descanso	0	0	1	2	2	1	0	0	0	0	0	1
Dionísio Cerqueira	0	0	3	2	1	1	2	2	2	4	2	2
Erval Velho	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Faxinal dos Guedes	0	0	2	3	1	2	2	3	2	0	1	0
Florianópolis	0	0	1	3	5	8	7	7	6	9	4	4
Forquilhinha	0	0	0	0	1	2	1	1	3	4	1	2
Fraiburgo	0	1	1	5	4	2	1	1	2	2	2	2
Garopaba	0	0	1	1	1	1	1	2	3	3	3	3
Garuva	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1	0	1
Gaspar	0	5	7	7	4	4	6	7	8	9	17	26
Grão Pará	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0
Gravatal	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Guabiruba	0	1	0	3	2	1	2	2	2	3	3	6
Guaraciaba	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1
Guaramirim	0	2	3	7	6	7	6	5	4	5	8	6
Guarujá do Sul	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	2	2

(continua)

(continuação)

	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
Guatambú	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1	0	0
Herval D'oeste	0	0	0	0	0	0	1	3	2	2	2	2
Ibirama	0	1	1	2	1	1	1	1	1	3	2	2
Içara	0	0	1	1	1	3	5	4	5	5	4	7
Ilhota	0	1	1	1	1	1	1	1	1	1	2	5
Imbituba	0	0	1	2	3	1	1	2	1	1	2	2
Imbuia	0	0	0	0	1	1	1	0	0	0	0	0
Indaial	0	3	7	9	10	9	8	10	11	13	11	14
Irani	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Itá	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1
Itajaí	0	5	11	18	18	12	6	12	12	14	23	20
Itapiranga	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	1
Ituporanga	0	1	1	1	1	2	1	1	1	1	1	1
Jacinto Machado	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1
Jaguarana	0	0	1	1	1	0	1	0	0	1	1	0
Jaguará do Sul	0	10	19	22	19	26	27	34	30	30	36	42
Joaçaba	0	1	2	2	2	1	3	4	4	2	1	2
Joinville	0	34	47	51	48	44	50	61	54	61	64	74
José Boiteux	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	0	0
Lacerdópolis	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0
Lages	0	7	7	11	9	8	9	11	12	14	7	10
Laurentino	0	0	1	0	0	0	1	0	0	0	0	1
Lauro Muller	0	0	0	1	1	2	1	1	1	1	1	0
Lebon Régis	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0	0
Lontras	0	0	1	1	0	0	0	0	0	2	2	2
Luiz Alves	0	0	0	0	0	0	2	1	1	3	6	5
Luzerna	0	0	0	0	0	0	0	0	2	2	1	1
Mafra	0	2	3	2	4	3	6	4	4	7	6	7
Maravilha	0	0	1	1	0	0	0	1	3	2	3	4
Marema	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1
Massaranduba	0	0	1	0	0	0	1	1	1	2	3	2
Matos Costa	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0
Meleiro	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Modelo	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1	1
Mondaí	0	0	0	0	0	0	0	0	1	2	3	2
Monte Carlo	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0
Monte Castelo	0	1	1	1	1	1	0	0	0	0	0	0
Morro da Fumaça	0	1	2	3	5	5	2	3	3	3	3	2
Navegantes	0	1	1	1	1	1	1	1	1	1	2	3
Nova Erechim	0	0	0	0	0	0	1	1	1	1	4	3
Nova Trento	0	0	0	0	1	2	1	0	0	1	0	1
Nova Veneza	0	1	0	2	1	0	1	2	4	3	3	2
Orleans	0	0	1	1	1	0	1	1	2	1	1	2
Otacílio Costa	0	1	2	2	3	3	3	3	1	1	1	1
Palhoça	0	0	2	3	2	1	2	1	3	3	4	2
Palma Sola	0	1	1	2	1	1	1	1	1	1	1	1
Palmeira	0	0	0	0	0	0	0	0	2	2	2	2
Palmitos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0
Papanduva	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Passos Maia	0	0	0	0	0	2	2	2	2	2	2	2
Pedras Grandes	0	0	0	0	0	1	1	1	1	0	0	0
Penha	0	0	2	2	0	0	0	0	1	0	0	1
Petrolândia	0	0	0	1	1	1	0	0	0	0	0	0
Piçarras	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0
Pinhalzinho	0	2	3	4	4	2	4	4	4	5	7	9
Pinheiro Preto	0	0	0	0	1	1	1	1	0	0	0	0
Pomerode	0	3	10	10	9	5	7	8	10	11	12	12
Ponte Serrada	0	1	1	2	1	0	0	0	0	0	0	1
Porto Belo	0	0	0	0	1	2	1	2	1	3	2	3
Porto União	0	0	1	1	2	2	1	2	2	2	3	2
Pouso Redondo	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0
Praia Grande	0	0	0	1	0	2	0	0	0	0	0	0
Presidente Getúlio	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0	2	1
Quilombo	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1
Rancho Queimado	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0
Rio do Campo	0	0	0	1	1	1	1	0	0	0	0	0
Rio do Oeste	0	1	1	0	1	1	1	1	1	0	0	0
Rio dos Cedros	0	0	0	1	0	0	0	0	2	2	3	2
Rio do Sul	0	10	12	14	17	17	14	16	20	18	22	19
Rio Fortuna	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0
Rio Negrinho	0	0	1	6	9	4	6	6	8	10	14	13
Rodeio	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	1	1
Salete	0	1	2	2	2	2	2	0	0	0	2	2
Salto Veloso	0	0	0	0	0	0	0	2	1	1	1	1
Sangão	0	0	0	0	1	0	0	3	1	1	2	1
Santa Cecília	0	0	0	1	2	2	2	1	1	1	1	2
Santa Rosa do Sul	0	0	0	0	0	1	0	1	0	0	0	1
Santa Terezinha	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0
Santo Amaro da Imperatriz	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1
São Bento do Sul	0	11	14	16	20	18	19	24	22	25	29	28
São Cristovão do Sul	0	0	0	0	1	1	0	0	1	1	2	2

(continua)

(continuação)

	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
São Domingos	0	0	0	1	1	1	1	1	1	1	0	2
São Francisco do Sul	0	0	0	2	3	1	1	1	1	0	0	0
São João Batista	0	0	0	0	0	0	3	4	5	4	4	4
São João do Itaperiú	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0
São Joaquim	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0
São José	0	1	3	5	5	5	7	5	5	6	8	8
São José do Cedro	0	0	1	1	2	2	1	3	5	4	6	6
São Lourenço do Oeste	0	0	2	3	4	4	4	5	4	4	6	6
São Ludgero	0	0	1	1	1	2	2	3	2	2	3	4
São Miguel D'oeste	0	0	2	6	5	4	2	3	3	3	3	4
Saudades	0	1	0	1	0	0	1	0	0	1	1	3
Schroeder	0	0	0	0	0	0	1	0	1	2	2	1
Seara	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1	1	1
Serra Alta	0	0	0	0	0	0	0	0	2	1	2	1
Siderópolis	0	0	0	0	1	0	1	1	1	1	1	3
Sombrio	0	3	2	4	5	3	4	3	5	5	3	3
Taió	0	2	2	4	3	3	2	2	3	3	4	2
Tijucas	0	1	1	1	1	1	1	1	1	2	1	3
Timbó	0	4	9	12	9	10	10	12	13	19	19	18
Timbó Grande	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0	1
Três Barras	0	0	2	2	2	1	2	2	3	2	4	2
Treze de Maio	0	0	1	1	1	1	0	0	0	0	0	2
Treze Tílias	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1
Trombudo Central	0	0	0	2	3	2	2	2	2	3	4	3
Tubarão	0	2	4	5	5	5	5	5	6	8	7	14
Tunápolis	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0
Urubici	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0
Urussanga	0	4	3	5	4	6	6	9	9	8	8	8
Vargeão	0	0	0	0	0	1	1	1	1	1	1	1
Vargem Bonita	0	0	0	0	1	1	1	1	1	1	1	1
Vidal Ramos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1
Videira	0	2	1	2	3	2	4	5	6	7	7	5
Xanxerê	0	2	2	2	1	1	4	5	4	2	6	8
Xaxim	0	1	1	1	0	1	2	3	3	4	2	3

Fonte: Rais/Secex. Elaboração: Ipea.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAGÃO, J. M. **A harmonização de políticas macroeconômicas no Mercosul**. Buenos Aires: BID/Intal, 1993.

BACKS, D.K., e KELHOE, P. International Evidence on the Historical Properties of Business Cycles. **The American Economic Review**, v. 82, Issue 4, 1992.

BALASSA, Bela. **Teoria da Integração Econômica**. Maria Filipa Gonçalves/Maria Elisa Ferreira. Ed. A M. Teixeira e Cia Ltda. 2. ed. Imprensa Portuguesa, 1972.

BID – INTAL. **Informe Mercosul**. Buenos Aires, 1998.

BIZELLI, João dos Santos e BARBOSA, Ricardo. **Tec Mercosul – O que você precisa saber sobre as últimas alterações no comércio exterior.**

BRANDÃO, A . S., e VALLS, L. **Mercosul perspectivas da integração.** Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1996.

DECLA/MRE. **Coletânea de informações sobre o Mercosul.** Brasília: Ministério das Relações Exteriores, 1992.

DEPARTAMENTO DE PROMOÇÃO COMERCIAL. **Blocos Econômicos. Mercosul.** Brasília: Ministério das Relações Exteriores, 1997.

FLORÊNCIO, S.A., ARAÚJO, E.H.F. **Mercosul Hoje.** São Paulo: Editora Alfa-Omega, 1996.

GUIMARÃES, E. P. **Componente Tecnológico Comparativo das Exportações ao Mercosul e ao Resto do Mundo.** Brasília**:** Ipea, out. 2000. (Texto para Discussão, n. 765).

HUMMELS, D. L., e KLENOW, P. J. The Variety and Quality of a Nation's Trade. Working Paper 8712 – National Bureau of Economic Research. **NBER Working Papers Series**. Jan. 2002.

INFORME BANCO DO BRASIL. **Comércio Exterior**. 15. ed. 1997.

INTAL - Instituto para la Integración de América Latina. **Informe Mercosul**. Buenos Aires. Vários números de 1996 a 2001.

INSTITUTE FOR EUROPEAN – LATIN AMERICA RELATIONS. Irela. **El Mercosul: perspectivas de un bloque emergente.**1997.

KEOHANE, Robert O. **After Hegemony cooperation and discord in the world political economy.** New Jersey/USA: Princeton University Press, 1984.

MERCOSUL – Avanços e Desafios da Integração. Renato Baumann (Org). Brasília: Ipea/ Cepal, 2001.

MERCOSUL – Informações Selecionadas. Brasília: Banco Central do Brasil, 1991.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA, DO COMÉRCIO E DO TURISMO E SECRETARIA DE POLÍTICA INDUSTRIAL. **Propuestas de politicas de apoyo a las micro, pequeñas y medianas empresas del Mercosur**. 1994.

_____. Revisão do documento **Políticas de Apoio as MPMEs do Mercosul – Proposta Brasileira.** 2000.

REVISTA ABAMEC. Ano 21. Jun. 2001.

REVISTA DO MERCOSUL. **Profissionais estrangeiros se multiplicam no Brasil**. 6. ed. Dez./Jan. 2001.

_____. **A volta do protecionismo.** 37. ed. Jun. 1995.

_____. **As maiores empresas que operam no Mercado do Cone Sul.** 46. ed. Abr. 1996.

_____. **Os desafios do Mercosul**. 52. ed. Out. 1996.

_____. 53. ed. Nov. 1996.

_____. 58. ed. Maio 1997.

_____. 54. ed. Dez. 1996.

_____. 50. ed. Ago. 1996.

SECRETARIA DE COMÉRCIO EXTERIOR – Secex. **Exportações Brasileiras para o Mercosul – 1991 a 2001.**

SECRETARIA DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL. **Exportações. Mercosul.**Governo do Estado do Rio Grande do Sul. 1994.

SECRETARY OF TRADE AND INVESTMENT. **Growing with Argentina in Mercosur**. Ministry of Economy and Public Work and Services. República Argentina.

VENTURA, D. F. L. (Org.) **O Mercosul em Movimento**. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 1995. Série integração latino-americana.

.

© Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada **– ipea** 2003

EDITORIAL

Gerente
Silvânia de Araujo Carvalho

Revisão
Luciana Soares Sargio
Sarah Pontes
Constança de Almeida Lazarin (estagiária)
Fábio Marques Rezende (estagiário)

Editoração
Iranilde Rego
Aeromilson Mesquita
Elidiane Bezerra Borges
Roberto Astorino

Reprodução Gráfica
Antônio Lucena de Oliveira
Edilson Cedro Santos

Apoio Administrativo
Tânia Oliveira de Freitas
Wagner da Silva Oliveira

Divulgação

Equipe
Edinaldo dos Santos
Geraldo Nogueira Luiz
José Carlos Tofetti
Luiz Gonçalves Bezerra
Mauro Ferreira
Orcilei de Fátima da Silva

Brasília
SBS – Quadra 1 – Bloco J – Ed. BNDES,
10º andar – 70076-900 – Brasília – DF
Fone: (61) 315-5336
Fax: (61) 315-5314

Correio eletrônico: editbsb@ipea.gov.br

Rio de Janeiro
Av. Presidente Antônio Carlos, 51,
14º andar – 20020-010 – Rio de Janeiro – RJ
Fone: (21) 3804-8118
Fax: (21) 2220-5533
Correio eletrônico: editrj@ipea.gov.br

URL: http://www.ipea.gov.br

ISSN 1415-4765

Tiragem: 130 exemplares